



Universidade de Brasília

Diagnóstico da Pós-Graduação da FUP
Edital no. 001/2022

Equipe:

Andrea Cabello (coordenadora)

Celso Vila Nova

Fernando Couto

Guilherme Ferreira

Roberto Neder

Brasília, 30 de maio de 2023.

Lista de Figuras

Figura 1 - Composição Amostra de Docentes	11
Figura 2 - Tempo de Credenciamento de Docentes da Amostra	11
Figura 3 - Composição Amostra de Discentes.....	12
Figura 4 - Discentes da Amostra por ano de ingresso no programa	13
Figura 5 - Tempo entre graduação e pós-graduação para alunos.....	13
Figura 6 - Tipo de instituição onde alunos fizeram graduação	14
Figura 7 - Composição Amostra de Egressos	16
Figura 8 - Egressos da Amostra por ano de ingresso no programa	17
Figura 9 - Tipo de instituição onde egressos fizeram graduação.....	17
Figura 10 - Tempo entre graduação e pós-graduação para egressos	18
Figura 11 - Credenciamento de professores nos programas da FUP.....	22
Figura 12 - Abertura ao credenciamento de professores fora da UnB.....	23
Figura 13 - Motivadores para credenciamento para os professores.....	26
Figura 14 - Oferta de Vagas pelos Programas da FUP	27
Figura 15 - Disponibilidade de bolsas de estudos para discentes	28
Figura 16 - Período de realização das aulas	29
Figura 17 - Local de Realização das Aulas.....	29
Figura 18 - Avaliação dos coordenadores de pós-graduação da FUP sobre as salas de aulas utilizadas	30
Figura 19 - Distribuição de idade de docentes, área X programa - Gestão Pública	40
Figura 20 - Formação de docentes, área X programa - Gestão Pública.....	41
Figura 21 - Tempo médio de titulação - Gestão Pública	43
Figura 22 - Distribuição de idade de discentes, área X programa - Gestão Pública.....	43
Figura 23 - Relação Candidato Vaga - Gestão Pública.....	49
Figura 24 - Produção de Periódicos - Gestão Pública.....	50
Figura 25 - Livros e Capítulos - Gestão Pública.....	50
Figura 26 - Conferências - Gestão Pública	51
Figura 27 - Produção Técnica e Demais Produções - Gestão Pública	51
Figura 28 - Distribuição de idade de docentes, área X programa - Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural	53
Figura 29 - Formação de docentes, área X programa - Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural.....	54
Figura 30 - Tempo Médio de Titulação - Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural.....	56
Figura 31 - Distribuição de idade de discentes, área X programa - Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural	56
Figura 32 - Bolsas Concedidas - Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural	57
Figura 33 - Relação Candidato Vaga - Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural.....	61
Figura 34 - Produção de Periódicos - Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural.....	62
Figura 35 - Livros e Capítulos de Livro - Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural	62
Figura 36 - Conferências - Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural	63
Figura 37 - Produção Técnica e Demais Produções - Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural.....	63
Figura 38 - Distribuição de idade de docentes, área X programa - Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais	65
Figura 39 - Formação de docentes, área X programa - Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais	66

Figura 40 - Relação Candidato Vaga - Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais.....	68
Figura 41 - Produção de Periódicos - Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais.....	69
Figura 42 - Livros e Capítulos de Livros - Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais.....	70
Figura 43 - Conferências - Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais	70
Figura 44 - Produção Técnica e Demais Produções - Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais	71
Figura 45 - Distribuição de idade de docentes, área X programa - Ciências de Materiais	72
Figura 46 - Formação de docentes, área X programa - Ciências de Materiais	73
Figura 47 - Tempo Médio de Titulação - Ciências de Materiais	74
Figura 48 - Bolsas Concedidas - Ciências de Materiais	75
Figura 49 - Relação Candidato Vaga - Ciências de Materiais	78
Figura 50 - Produção de Periódicos - Ciências de Materiais	79
Figura 51 - Livros e Capítulos de Livros - Ciências de Materiais	80
Figura 52 - Conferências - Ciências de Materiais.....	80
Figura 53 - Produção Técnica e Demais Produções - Ciências de Materiais	81
Figura 54 - Distribuição de idade de docentes, área X programa - Ciências Ambientais	82
Figura 55 - Formação de docentes, área X programa - Ciências Ambientais.....	83
Figura 56 - Tempo médio de titulação - Ciências Ambientais	85
Figura 57 - Bolsas Concedidas - Ciências Ambientais.....	86
Figura 58 - Relação Candidato Vaga - Ciências Ambientais, mestrado.....	90
Figura 59 - Relação Candidato Vaga - Ciências Ambientais, doutorado	91
Figura 60 - Produção de Periódicos - Ciências Ambientais	92
Figura 61 - Livros e Capítulos de Livro - Ciências Ambientais	92
Figura 62 - Conferências - Ciências Ambientais	93
Figura 63 - Produção Técnica e Demais Produções - Ciências Ambientais.....	93
Figura 64 - Distribuição de idade de docentes, área X programa - ProfÁgua total.....	94
Figura 65 - Formação de docentes, área X programa - ProfÁgua total	95
Figura 66 - Produção de Periódicos - ProfÁgua	101
Figura 67 - Livros e Capítulos de Livros - ProfÁgua	102
Figura 68 - Conferências - ProfÁgua.....	102
Figura 69 - Produção Técnica e Demais Produções - ProfÁgua	103
Figura 70 - Efeito da pandemia sobre a seleção de novos alunos.....	108
Figura 71 - Percepção dos Coordenadores acerca do efeito da pandemia da Covid-19 sobre estatísticas educacionais.....	108
Figura 72 - Percepção dos Coordenadores acerca do efeito da pandemia da Covid-19 sobre reprovações	109
Figura 73 - Incentivos para alunos de mestrado prosseguirem a um doutorado.....	110
Figura 74 - Existência de estratégia clara de internacionalização	110
Figura 75 - Autoavaliação e monitoramento de preenchimento de Lattes	111
Figura 76 - Acompanhamento do impacto econômico, social e cultural.....	112

Lista de Quadros

Quadro 1 - Programas de Pós-Graduação da FUP.....	2
Quadro 2 - Informações comparativas dos programas FUP - Dados Abertos Capes	104

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Área de formação dos discentes por programa.....	14
Tabela 2 - Área de formação dos egressos por programa.....	18
Tabela 3 - Professores da FUP credenciados em programas da FUP.....	22
Tabela 4 - Credenciamento de outras unidades nos programas de pós-graduação da FUP.....	24
Tabela 5 - Professores da FUP Credenciados em mais de um programa FUP.....	24
Tabela 6 - Fatores importantes em credenciamentos passados.....	25
Tabela 7 - Critérios para a oferta de Vagas a Discentes.....	27
Tabela 8 - Avaliação dos programas de pós-graduação da FUP por discentes e egressos.....	31
Tabela 9 - Pontos fortes e pontos fracos segundo discentes e egressos.....	34
Tabela 10 - Respostas espontâneas por discentes e egressos - pontos fortes e fracos.....	35
Tabela 11 - Avaliação dos programas de pós-graduação da FUP por docentes do programa.....	36
Tabela 12 - Pontos fortes e pontos fracos segundo docentes.....	38
Tabela 13 - Formação de docentes, área X programa - Gestão Pública.....	41
Tabela 14 - Evasão e Permanência - Área 27.....	46
Tabela 15 - Evasão e Permanência - Gestão Pública.....	47
Tabela 16 - Formação de docentes, área X programa - Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural.....	54
Tabela 17 - Evasão e Permanência - Área 45.....	58
Tabela 18 - Evasão e Permanência - Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural.....	59
Tabela 19 - Formação de docentes, área X programa - Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais.....	66
Tabela 20 - Aluno por situação - Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais.....	67
Tabela 21 - Distribuição de idade de discentes, área X programa - Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais.....	67
Tabela 22 - Formação de docentes, área X programa - Ciências de Materiais.....	73
Tabela 23 - Distribuição de idade de discentes, área X programa - Ciências de Materiais.....	74
Tabela 24 - Evasão e Permanência - Área 47.....	76
Tabela 25 - Evasão e Permanência - Ciências de Materiais.....	77
Tabela 26 - Formação de docentes, área X programa - Ciências Ambientais.....	83
Tabela 27 - Distribuição de idade de discentes, área X programa - Ciências Ambientais.....	85
Tabela 28 - Evasão e Permanência - Área 49, Doutorado.....	87
Tabela 29 - Evasão e Permanência - Área 49, Mestrado.....	88
Tabela 30 - Evasão e Permanência - Ciências Ambientais.....	89
Tabela 31 - Formação de docentes, área X programa - ProfÁgua total.....	95
Tabela 32 - Evasão e Permanência - PROFÁGUA, Geral.....	99
Tabela 33 - Evasão e Permanência - PROFÁGUA, UnB.....	100

Sumário

Lista de Figuras	ii
Lista de Quadros	iv
Lista de Tabelas	v
Sumário	vi
Introdução	1
O Processo de Avaliação da Capes	2
Dados e Método	7
Coleta de dados via questionário	9
As áreas de avaliação da Capes nas quais se inserem os programas da FUP	20
Área 27 - Administração Pública, Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo:	20
Área 45 - Interdisciplinar:	20
Área 47 - Materiais:	21
Área 49 - Ciências Ambientais:	21
Docentes nos programas de pós-graduação da FUP	21
Estrutura dos Programas de Pós-graduação da FUP	27
Infraestrutura e oferta de bolsas	28
Avaliação dos Programas de Pós-Graduação da FUP	30
Avaliação dos Programas de Pós-Graduação da FUP pelos seus discentes e egressos	31
Avaliação dos Programas de Pós-Graduação da FUP pelos seus docentes	36
Consolidação da Avaliação dos Programas de Pós-Graduação da FUP por seus membros	38
Avaliação individual de cada programa da FUP	39
O programa de Gestão Pública, área 27 - Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, modalidade profissional	39
Perfil do Programa	39
Evasão e Permanência	44
Produção do Programa	49
O Programa de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, área 45 – Interdisciplinar, modalidade acadêmica	52
Perfil do Programa	52
Evasão e Permanência	57
Produção do Programa	61
O programa de Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais, área 45 – Interdisciplinar, modalidade profissional	64
Perfil do Programa	64
Produção do Programa	69
O Programa de Ciências de Materiais, área 47 – Materiais, modalidade acadêmica	71

Perfil do Programa	71
Evasão e Permanência.....	75
Produção do Programa	79
O Programa de Ciências Ambientais, área 49 – Meio Ambiente, modalidade acadêmica.....	81
Evasão e Permanência.....	86
Produção do Programa	91
O programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (ProfÁgua), área 45 – Interdisciplinar, modalidade profissional	94
Perfil do Programa	94
Evasão e Permanência.....	98
Produção do Programa	101
Resumo comparativo entre os programas de pós-graduação da FUP	103
Avaliação da Pós-Graduação da FUP de Forma Integrada.....	105
Comentários Finais	112
Referências.....	116

Introdução

As atividades de monitoramento e avaliação de políticas públicas exigem a produção de estudos e pesquisas que versem sobre problemas e dificuldades encontrados e que visem em políticas de melhorias. Só assim, será possível uma atuação institucional forte em níveis estratégicos de planejamento e coordenação das estruturas da Universidade.

Os impactos das inovações na economia têm levado as empresas a reverem as suas estruturas e sistemas de gestões e isso tem levado cada vez mais a uma busca mais rigorosa no mercado de trabalho por profissionais cada vez mais competentes, atualizados e com habilidades multidisciplinares, capazes de agir em quais quer tipos de situações.

Nos últimos 20 anos, houve uma proliferação de Instituições Públicas e Privadas de ensino superior que tem gerado um elevado nível de cursos de baixa qualidade e estudantes formados. Uma população mais informada e cada vez mais exigente para atenderem as demandas do mercado de trabalho, tem levado cada vez mais ao aumento das taxas de ociosidade de vagas. Ademais, o mundo está vivenciando ainda um período pandêmico com impactos na vida das pessoas, tais como, o esgotamento físico, mental e econômico.

A Universidade de Brasília tem a peculiaridade de possuir quatro campi e quase 100 programas de pós-graduação. O Planejamento Estratégico da Direção da Faculdade UnB Planaltina (FUP) da Universidade de Brasília (UnB) prevê no Edital FUP nº 001/2022, para o desenvolvimento de estudos, levantamentos e pesquisas como ação institucional de diagnóstico da situação acadêmica da FUP desenvolvida sob coordenação da Comissão criada por meio do Ato da Direção Faculdade UnB Planaltina (FUP), cujo objetivo do eixo D é a elaboração de um diagnóstico que avalie a situação atual dos seis programas de pós-graduação da FUP.

A Faculdade de Planaltina (FUP) conta com 6 programas de pós-graduação *stricto sensu* em funcionamento. São eles: Ciências de Materiais, Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, Gestão Pública, Ciências Ambientais (mestrado e doutorado), Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (Mestrado Profissional em Rede Nacional) e Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais. O Quadro 1 mostra a situação atual desses programas.

Quadro 1 - Programas de Pós-Graduação da FUP

Programa	Área de Avaliação	Modalidade	Nota atual do programa	Ano de criação
Ciências Ambientais	49 - Meio Ambiente	Acadêmico	4	2015
Ciências de Materiais	47 - Materiais	Acadêmico	3	2011
Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (Mestrado Profissional em Rede Nacional)	49 - Meio Ambiente	Profissional	4	2016
Gestão Pública	27 - Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	Profissional	3	2013
Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural	45 - Interdisciplinar	Acadêmico	3	2012
Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais	45 - Interdisciplinar	Profissional	A	2020

Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

O perfil de cursos de pós-graduação ofertados na faculdade é bastante diversificado – há tanto programas acadêmicos quanto profissionais, há um programa em rede e um com doutorado. Dessa forma, os desafios estruturais que os programas enfrentam são diversos e serão discutidos nesse relatório..

O caráter interdisciplinar da pós-graduação da FUP é marcante. Como visto no quadro 1, com exceção do programa de pós-graduação em Gestão Pública, os demais programas estão todos inseridos nas áreas 45, 47 e 49. Deve-se lembrar que as áreas 47 e 49 foram construídas a partir de desmembramentos da área 45 - Interdisciplinar, reforçando essa percepção transversal das atividades de ensino e pesquisa da FUP.

Além disso, como as demais atividades da universidade, a pós-graduação sofreu com as consequências da pandemia da Covid-19, iniciada em 2020. O isolamento social imposto pela pandemia levou a uma suspensão de atividades seguida da adoção do ensino remoto emergencial. Essas ações provocaram rupturas em projetos, afetaram o aprendizado dos alunos e a condução de pesquisas.

Dessa forma, o objetivo desse relatório é realizar uma análise de diagnóstico para os programas de pós-graduação da FUP. O relatório está dividido em 12 seções além dessa breve introdução. A seção **O Processo de Avaliação da Capes** descreve de forma sucinta o processo de avaliação da Capes e os desafios imediatos para os programas da FUP. Já a seção **Dados e**

Método descreve a origem dos dados utilizados e o método adotado, incluindo o processo de coleta de dados via questionário. A seção **As áreas de avaliação da Capes nas quais se inserem os programas da FUP** descreve as áreas de avaliação da Capes nas quais se inserem os programas da FUP. A seção **Docentes nos programas de pós-graduação da FUP** discute questões relacionadas ao credenciamento e atuação de docentes na pós-graduação da FUP. A seção **Estrutura dos Programas de Pós-graduação da FUP** discute de forma transversal como os programas de pós-graduação da FUP se organizam, enquanto a seção **Infraestrutura e oferta de bolsas** fala de questões ligadas à infraestrutura e à oferta de bolsas. A seção **Avaliação dos Programas de Pós-Graduação da FUP** expõe os resultados dos questionários de percepção de discentes, egressos e docentes. A partir de então, o relatório faz uma análise descritiva individual de cada programa, seguida de um resumo comparativo (**Resumo comparativo entre os programas de pós-graduação da FUP**) e uma seção que busca avaliar de forma integrada a pós-graduação da FUP (**Avaliação da Pós-Graduação da FUP de Forma Integrada**). Por fim, apresentamos nossos **Comentários Finais**.

O Processo de Avaliação da Capes

A avaliação de ensino superior no Brasil é realizada pelo Ministério da Educação (MEC) e está dividida em graduação e pós-graduação. A avaliação da pós-graduação é de responsabilidade da Capes, órgão vinculado ao MEC que normatiza os processos avaliativos e a manutenção dos cursos stricto sensu (PAIXÃO; HASTENREITER FILHO, 2014). O processo de avaliação da Capes é dividido em três quesitos de avaliação: (1) programa, (2) formação e (3) impacto na sociedade. Cada um dos quesitos é dividido em vários itens, que recebem conceitos individuais. De acordo com o artigo 27 da Portaria n. 122 de 5 de agosto de 2021 (CAPES, 2021, grifo nosso),

- “a) o programa receberá nota 1 (um) quando tiver recebido conceito "Insuficiente" nos quesitos 1 ou 2, independentemente dos conceitos recebidos no quesito 3 ou quando tiver recebido conceito "Insuficiente" em dois ou mais quesitos;

- b) o programa receberá nota 2 (dois) quando tiver recebido conceito "Fracó" no quesito 2, independentemente dos conceitos recebidos nos quesitos 1 e 3; e/ou quando tiver recebido conceito "Insuficiente" em um dos

demais quesitos (1 ou 3) e/ ou quando não se enquadrar nos incisos subsequentes;

c) o programa receberá nota 3 (três) quando tiver recebido conceito "Regular" no quesito 2 e pelo menos mais um conceito "Regular" em um dos demais quesitos (1 e/ou 3), não podendo ter recebido conceito "Insuficiente" em qualquer dos quesitos;

d) o programa receberá nota 4 (quatro) quando tiver recebido conceito "Bom" no quesito 2 e pelo menos mais um conceito "Bom" em um dos demais quesitos (1 e/ou 3), não podendo ter recebido conceito "Fraco" ou "Insuficiente" em qualquer dos quesitos; e

e) o programa receberá nota 5 (cinco) quando tiver recebido conceito "Muito Bom", no quesito 2 e pelo menos mais um conceito "Muito Bom" em um dos demais quesitos (1 e/ou 3), não podendo ter recebido conceito "Regular", "Fraco" ou "Insuficiente" em qualquer dos quesitos."

O quesito 1 é o de Programa, o quesito 2 é o de Formação e o 3 é o de Impacto Social. Conforme a letra d do artigo 27 da Portaria n. 122 de 5 de agosto de 2021 (CAPES, 2021), observa-se a maior importância atribuída ao quesito 2 em relação aos demais, já que seu conceito tem maior influência sobre a nota final do programa que o conceito dos demais quesitos.

Entretanto, programas que desejam subir de avaliação em longo prazo, também devem ter especial atenção para esse quesito pois as notas 6 e 7 dependem do grau de internacionalização do programa. O artigo 27 da Portaria n. 122 de 5 de agosto de 2021 (CAPES, 2021a) ainda esclarece os critérios para obtenção de notas 6 e 7:

Indicar-se-ão, dentre os PPGs que receberam nota 5 (cinco), quais deles são elegíveis para notas 6 (seis) e 7 (sete), atendidos os seguintes parâmetros:

a) será elegível para nota 6 (seis) o programa que contar com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que tiver recebido três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação, podendo ter recebido até dois conceitos "Bom" em itens dos quesitos; e

b) será elegível para nota 7 (sete) o programa que contar com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que tiver recebido três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação e em todos os itens dos quesitos 1 a 3.

Na terceira etapa, para aferição das notas 6 (seis) e 7 (sete), a comissão de avaliação deverá considerar, ainda, que, para receber tais notas, os programas deverão:

a) no Quesito 2 (Formação): apresentar clara distinção dos demais programas que receberam nota 5, considerando os indicadores de excelência de formação e produção intelectual da área e o nível de desempenho superior;
e

b) no Quesito 3 (Impacto): apresentar notória demonstração de excelência nos indicadores qualitativos de impacto da produção intelectual; clara liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional e demonstrar padrão de atuação internacional nas seguintes dimensões, sem prejuízo de outras que as áreas julgarem pertinentes;

Na terceira etapa, para aferição das notas 6 (seis) e 7 (sete), a comissão de avaliação poderá considerar, ainda, os seguintes requisitos em coerência com as respectivas fichas de avaliação:

a) Pesquisa: atividades de pesquisa desenvolvidas por grupos e/ou indivíduos vinculados aos programas que tenham caráter de cooperação internacional (financiamento internacional, equipe internacional e/ou realização no exterior);

b) Produção intelectual: atividades de produção intelectual desenvolvidas por docentes, discentes e/ou egressos vinculados aos programas que revelem o estabelecimento de cooperação internacional (divulgadas em veículos de circulação internacional, em coautoria com pesquisadores sediados em instituição estrangeira e/ou resultante de projetos de pesquisa internacionais colaborativos);

c) Mobilidade acadêmica: iniciativas de mobilidade de discentes, egressos e docentes dos programas, estabelecendo trocas com instituições

estrangeiras, enviando e recebendo pessoas, fomentando o trabalho em parceria e as interações estabelecidas entre as instituições; e

d) Atuação institucional: inclusão das ações de internacionalização nos objetivos do programa, processo seletivo internacional, disciplinas em língua estrangeira, programas de cotutela, visibilidade internacional do programa (site em língua estrangeira).

De um modo geral e ainda que haja diferenças entre as fichas de avaliação das diversas áreas, o quesito 1, Programa, avalia a estrutura pedagógica do programa, incluindo o perfil do corpo docente, o planejamento estratégico, infraestrutura e o processo de autoavaliação. Já o quesito 2, de Formação, foca na qualidade da produção do programa – tanto volume quanto impacto – além de aspectos relacionados à formação, avaliados por exemplo, pelo destino dos egressos. Por fim, o quesito 3, de Impacto na Sociedade, engloba preocupações como internacionalização, liderança e nucleação do programa.

Tipicamente, um programa com nota 1 ou 2 são programas com recomendação para fechamento. A nota três tipicamente é atribuída a programas recém-criados e que ainda estão se estruturando. As notas 4 e 5 geralmente são atribuídas a programas já estabelecidos, enquanto as notas 6 e 7 referem-se a cursos de excelência com internacionalização. Para a abertura de um curso de doutorado, é preciso que o programa tenha avaliação no mínimo 4. O processo de internacionalização é especialmente importante para programas com notas 6 e 7.

A regulamentação de programas profissionais somente ocorreu com a publicação da portaria nº 80/1998 da Capes (CAPES, 1998). Segundo Alperstedt et al. (2014), passados 15 anos de sua regulamentação, os mestrados profissionais ainda sofrem algum tipo de resistência e preconceito por parte dos professores de programas de mestrado acadêmico. Segundo Batista e Matos (2020) inicialmente, utilizou-se a mesma métrica dos Mestrados Acadêmicos para avaliação de mestrados profissionais. Mas, a partir de ano de 2003, a Capes passou a avaliar os Mestrados Profissionais em fichas separadas do Mestrado Acadêmico. Apesar disso, as informações contidas nas fichas dos programas profissionais ainda estavam muito atreladas aos critérios dos Mestrados Acadêmicos. Foi a partir da avaliação quadrienal 2013-2016 que a Capes decidiu implementar pesos diferentes nas fichas, solicitando a produção intelectual e o envio de dois produtos técnicos por docente.

Como visto na seção anterior, a pós-graduação da FUP é relativamente recente: o programa mais antigo completa 12 anos esse ano, 2023. Isso significa que ainda são programas em processo de consolidação em sua maioria, o que é condizente com o padrão de notas recebido. Isso é observado pelos próprios documentos de área.

Como os programas da FUP tem notas 3 e 4, é imprescindível que tenham atenção ao quesito 2, de formação e, em especial à avaliação de sua produção, seja de teses e dissertações, produção científica e técnica – essa última, principalmente no caso de mestrados profissionais. O aumento de nota de um programa é um processo geralmente gradual – é raro um programa subir dois níveis de notas em um único quadriênio. Ou seja, seria uma evolução em “escadinha”, logo a estratégia de cada um deles deve ser de focar no nível imediatamente superior.

Dados e Método

Os dados foram extraídos de diversas fontes. Em primeiro lugar, foram utilizados os dados abertos da Capes¹, para avaliação de notas dos programas e informações sobre docentes e discentes. Em segundo lugar, foram utilizados os relatórios de Pesquisa de Egressos publicados pela Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais do Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional da UnB². Em terceiro lugar, foram utilizados os documentos de área, as fichas de avaliação e os relatórios de avaliação do quadriênio de 2017 a 2020, publicados pela Capes³. Por fim, foi realizada coleta de dados via questionário, cujo método será detalhado adiante.

Em relação ao cálculo de taxas de permanência e evasão, foi utilizada a metodologia proposta pelo Instituto Lobo (LOBO, 2012; SILVA FILHO et al, 2007), principalmente na comparação de taxas do programa com as taxas da área⁴. Nessa abordagem, o cálculo do percentual de evasão é dado pela seguinte fórmula:

$$E_{(n)} = 1 - \frac{[M_{(n)} - I_{(n)}]}{[M_{(n-1)} - C_{(n-1)}]}$$

¹ Disponíveis em <https://dadosabertos.capes.gov.br/>. Acesso em janeiro de 2023.

² Disponíveis em <https://avaliacao.unb.br/>. Acesso em fevereiro de 2023.

³ Disponíveis em <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao>. Acesso em fevereiro de 2023.

⁴ Para uma discussão acerca da comparação dessa metodologia com a de fluxo de trajetórias adotada pelo INEP, ver Cabello et al (2018).

E a taxa de permanência, de Lobo (2012), dada por:

$$P_{(n)} = [M_{(n)} - I_{(n)}] / [M_{(n-1)} - C_{(n-1)}]$$

Onde:

$E_{(n)}$ – Taxa de evasão no ano n

$P_{(n)}$ – Taxa de permanência no ano n

$M_{(n)}$ – Número de matriculados no ano n

$M_{(n-1)}$ – Número de matriculados no ano n – 1

$I_{(n)}$ – Número de ingressantes no ano n

$C_{(n)}$ – Número de concluintes no ano n

$C_{(n-1)}$ – Número de concluintes no ano n – 1

Conforme apontam Cabello et al (2018), a metodologia Lobo considera dados agregados, sem fazer um acompanhamento do aluno ao longo de sua trajetória. Nossa escolha foi motivada pela dificuldade de acompanhamento da trajetória dos alunos em outros programas da área - dessa forma, o cálculo pelo fluxo impediria a comparação com a área.

De uma forma geral, observou-se problemas de registro de informações em todos os programas: por exemplo, ingressantes e prováveis abandonos que não foram registrados/comunicados à Capes. A fórmula de cálculo de evasão e permanência é especialmente sensível a esses registros e em alguns anos levará a valores estranhos, devido à incompatibilidade entre o estoque de matriculados e os ingressantes e concluintes. Dessa forma, boa parte da análise será feita com base nos valores absolutos reportados à Capes.

Apesar dessa restrição, optou-se pelo uso de dados oficiais da Capes pois os programas são avaliados com base nesses dados – logo, são esses dados que afetarão os cálculos oficiais de tempo de titulação e outras estatísticas que podem afetar as notas oficiais dos programas. Já como recomendação, deixamos a mensagem de que é de extrema importância que os registros sejam feitos de forma adequada, de modo a evitar que o programa seja prejudicado por cálculos que não reflitam sua realidade.

Em relação ao acompanhamento de egressos no mercado de trabalho, como dito, foram utilizados os relatórios de Pesquisa de Egressos publicados pela Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais do Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional

da UnB. Conforme consta nesse relatórios, “a identificação dos egressos da UnB obedece a dois critérios principais: 1) estudantes que ingressaram na UnB e saíram do doutorado ou mestrado (acadêmico e profissional), por formatura ou evasão, até o ano de 2018, tendo como ponto de partida o início dos registros acadêmicos nos sistemas da UnB; e 2) profissionais que estão presentes na RAIS 2018, não sendo apresentados dados comparativos sobre remuneração mensal média dos egressos antes dos estudos de pós-graduação na UnB” (UnB, 2023, p.1).

Deve-se ressaltar que a disponibilização à universidade da base RAIS é demorada e leva cerca de dois anos após o seu lançamento oficial. Isso significa que há uma defasagem bastante significativa em relação a esses dados e o momento atual. Além disso, a pandemia atrasou bastante a disponibilização de certas informações. Os últimos relatórios e análises de acompanhamento de egressos disponíveis são, portanto, de egressos no mercado de trabalho de 2018. Isso significa que eles não estão disponíveis para todos os programas da FUP por dois motivos: i) alguns programas são recentes e não tinham egressos em 2018; ii) outros até já contavam com egressos, mas devido a estrutura do mercado de trabalho no qual seus egressos atuam, poucos estavam no mercado formal, que é mapeado pela RAIS. Deve-se enfatizar que os relatórios ainda chamam a atenção para as medidas de proteção de privacidade dos estudantes, ou seja, “em atenção à privacidade dos egressos, todas as tabelas de remuneração mensal média omitem os casos em que haja apenas uma observação, de forma a não permitir a identificação de casos específicos” (UnB, 2023, p.2).

Em relação à análise da produção do programa, uma ressalva deve ser feita. Como dito anteriormente, o quesito mais importante no processo de avaliação da Capes é o de Formação, que leva em conta a produção científica e tecnológica do programa. Deve-se sempre lembrar que cada área apresenta suas peculiaridades em relação ao tipo de produção esperado: algumas áreas valorizam mais a publicação de artigos em periódicos, outras apresentam boa parte de sua produção relevante no formato de livros, por exemplo. Essas questões não serão abordadas aqui pela impossibilidade de levantamento da produção total da área (dado o volume de informações que isso exigiria), impedindo comparações mais específicas. Dessa forma, nossa análise terá como foco a produção específica de cada programa.

Coleta de dados via questionário

Foram enviados 4 formulários diferentes: i) para coordenadores de pós-graduação dos programas de pós-graduação da FUP; ii) para discentes dos programas de pós-graduação da

FUP; iii) para docentes dos programas de pós-graduação da FUP; e, iv) para os egressos dos programas de pós-graduação da FUP.

O questionário para os coordenadores de pós-graduação esteve disponível entre novembro de 2022 e fevereiro de 2023 e foi respondido por todos os coordenadores. Na primeira etapa, as respostas dos questionários foram inspecionadas, tratadas e convertidas para um formato de banco de dados do tipo CSV. Em seguida, foi realizada uma análise descritiva dos dados, incluindo uma análise de frequência, medidas de posição e dispersão. Essa análise foi realizada para todas as perguntas do questionário aplicado ao público de coordenadores.

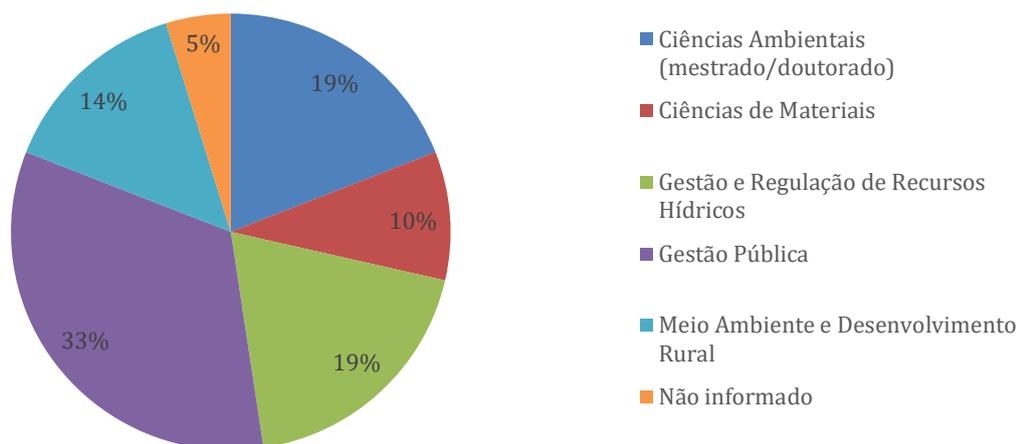
O questionário foi construído por meio de uma equipe de pesquisadores com posterior validação dos itens elaborados submetidos à análise de juízes para verificação da confiabilidade e concordância não apenas da Comissão criada para estudar e propor ações com relação à entrada dos estudantes, mas também por alguns coordenadores de cursos. Com base nas recomendações recebidas, alguns itens foram retirados e outros modificados.

A população objeto deste questionário foi o público de coordenadores, mais especificamente, dos seis cursos de Pós-graduação da FUP. Os questionários foram enviados para e-mail oficial e de um total de seis coordenadores dos cursos de Pós-graduação da FUP, todos responderam. A distribuição das respostas, por sexo, corresponde a 66,67% de mulheres e 33,33% de homens.

Já em relação ao questionário enviado aos docentes, foram recebidas 21 respostas de um total de 110 docentes ativos em 31/12/2021⁵, com uma amostra balanceada em relação a gênero, e idade média de 52 anos. A Figura 1 mostra a composição de acordo com os programas de pós-graduação da FUP.

⁵ Dados DAI/DPO, acesso em maio 2023.

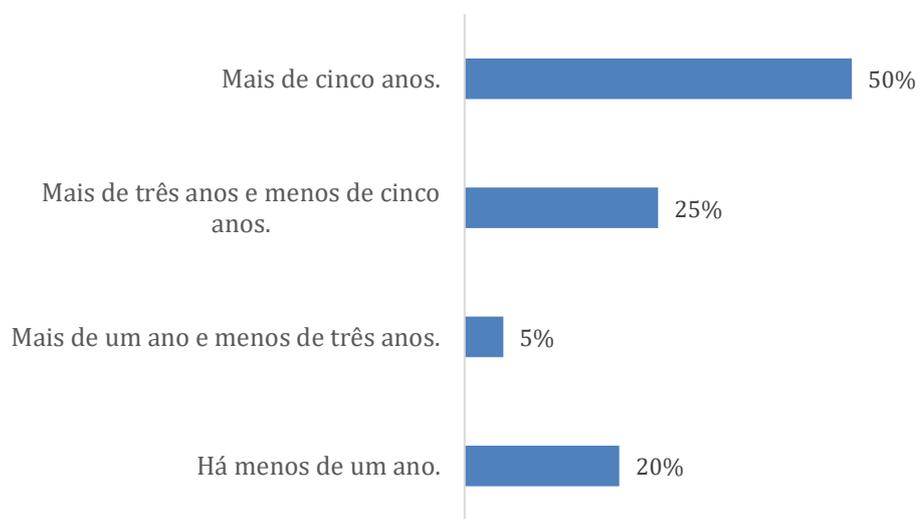
Figura 1 - Composição Amostra de Docentes



Fonte: elaboração própria com base no questionário aos docentes de programas de pós-graduação da FUP.

Na amostra de docentes, há quatro docentes não lotados na FUP, ou seja, cerca de 25% do total – eles são lotados no Centro de Desenvolvimento Sustentável, Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas Públicas e no Instituto de Biologia. Metade dos professores respondentes são credenciados em outro programa além do programa pelo qual estão respondendo o questionário. A Figura 2 mostra a distribuição do tempo de credenciamento no programa na amostra de docentes.

Figura 2 - Tempo de Credenciamento de Docentes da Amostra

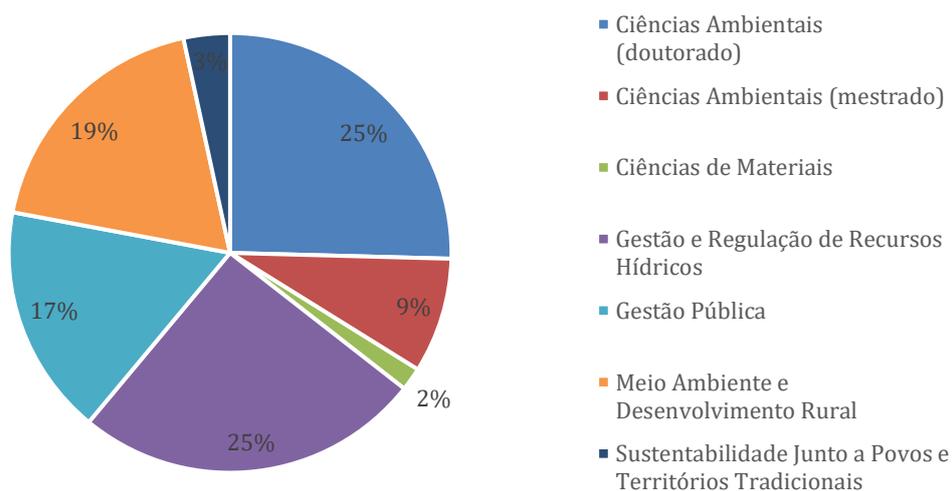


Fonte: elaboração própria com base no questionário aos docentes de programas de pós-graduação da FUP.

Observa-se que metade dos respondentes tem mais de 5 anos de credenciamento, logo, vasta experiência nos programas em que estão credenciados.

Já em relação ao questionário enviado aos discentes, foram recebidas 60 respostas de um total de 268 alunos ativos, com uma amostra também balanceada em relação a gênero. A Figura 3 mostra a composição de acordo com os programas de pós-graduação da FUP.

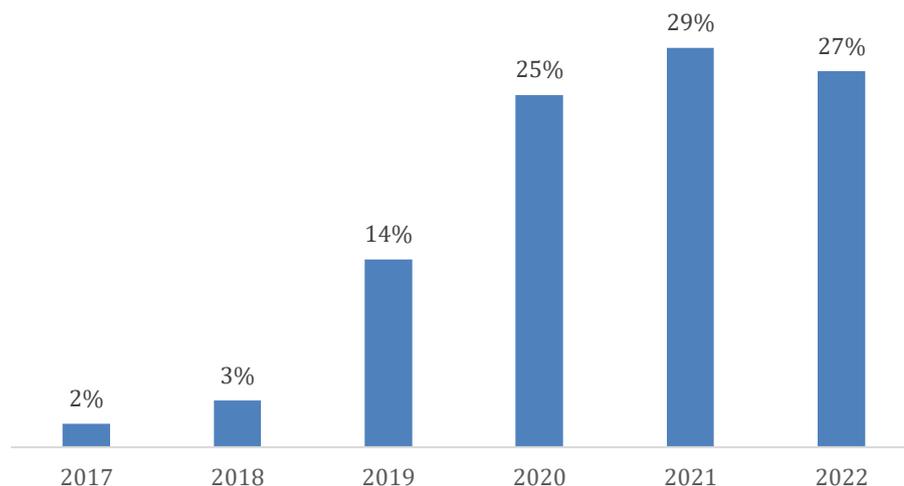
Figura 3 - Composição Amostra de Discentes



Fonte: elaboração própria com base no questionário aos discentes de programas de pós-graduação da FUP.

A Figura 4 mostra a distribuição da amostra de discentes por ano de ingresso no programa.

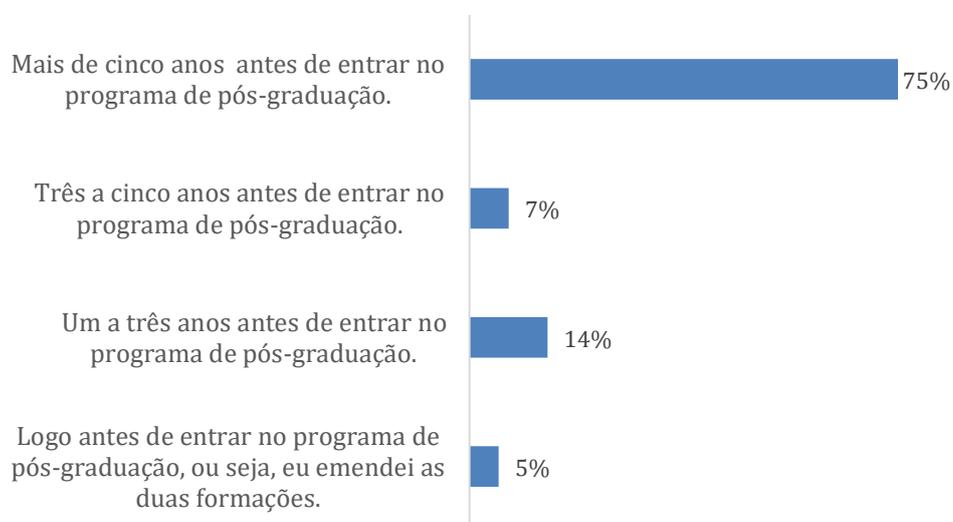
Figura 4 - Discentes da Amostra por ano de ingresso no programa



Fonte: elaboração própria com base no questionário aos discentes de programas de pós-graduação da FUP.

Há uma predominância de discentes ingressantes nos últimos 3 anos, o que é condizente com a duração padrão de um curso de mestrado e a estratégia de não desligamento de alunos adotada pela UnB durante a pandemia da Covid-19. A Figura 5 mostra a distribuição dos alunos da amostra por tempo entre a graduação e a pós-graduação.

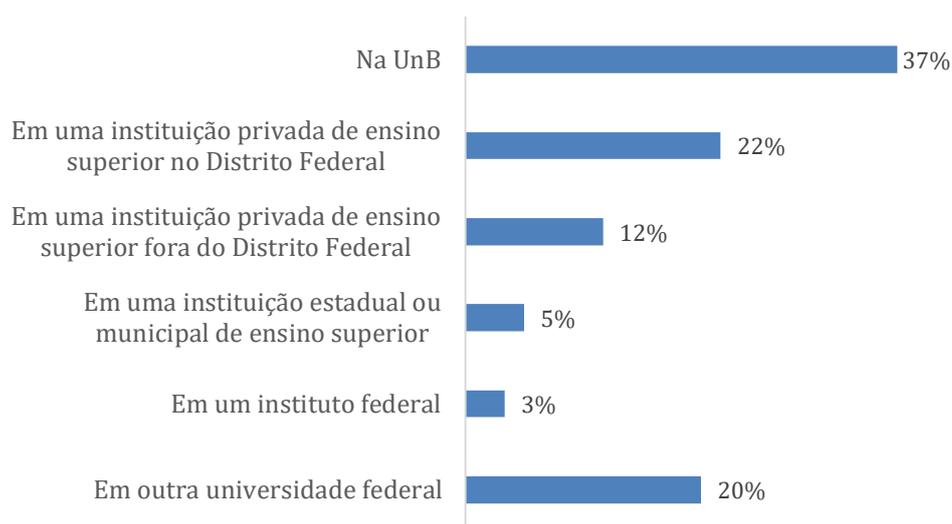
Figura 5 - Tempo entre graduação e pós-graduação para alunos



Fonte: elaboração própria com base no questionário aos discentes de programas de pós-graduação da FUP.

Observa-se que a maior parte dos alunos respondentes esperou mais de cinco anos após sua formatura em um curso de graduação para ingressar no programa de pós-graduação. A maior parte dos alunos é egressa de cursos de graduação da UnB ou de outras instituições públicas, como mostra a Figura 6.

Figura 6 - Tipo de instituição onde alunos fizeram graduação



Fonte: elaboração própria com base no questionário aos discentes de programas de pós-graduação da FUP.

Já a Tabela 1 mostra a área de formação dos discentes da amostra por programa.

Tabela 1 - Área de formação dos discentes por programa⁶

Curso/Programa	Ciências Ambientais (D)	Ciências Ambientais (M)	Ciências de Materiais	Gestão e Regulação de Recursos Hídricos	Gestão Pública	Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural	Sustentabilidade Junto a Povos e Territórios Tradicionais	Total
Administração (Administração, Administração Pública e outros tipos de cursos de Gestão)	0	1	0	0	2	1	0	4
Agronomia	1	0	0	2	0	2	0	5
Arquivologia	0	0	0	1	0	0	0	1

⁶ Infelizmente, os dados não permitem a diferenciação entre cursos de bacharelado e licenciatura de forma específica, mas isso foi respondido de forma separada pelos discentes.

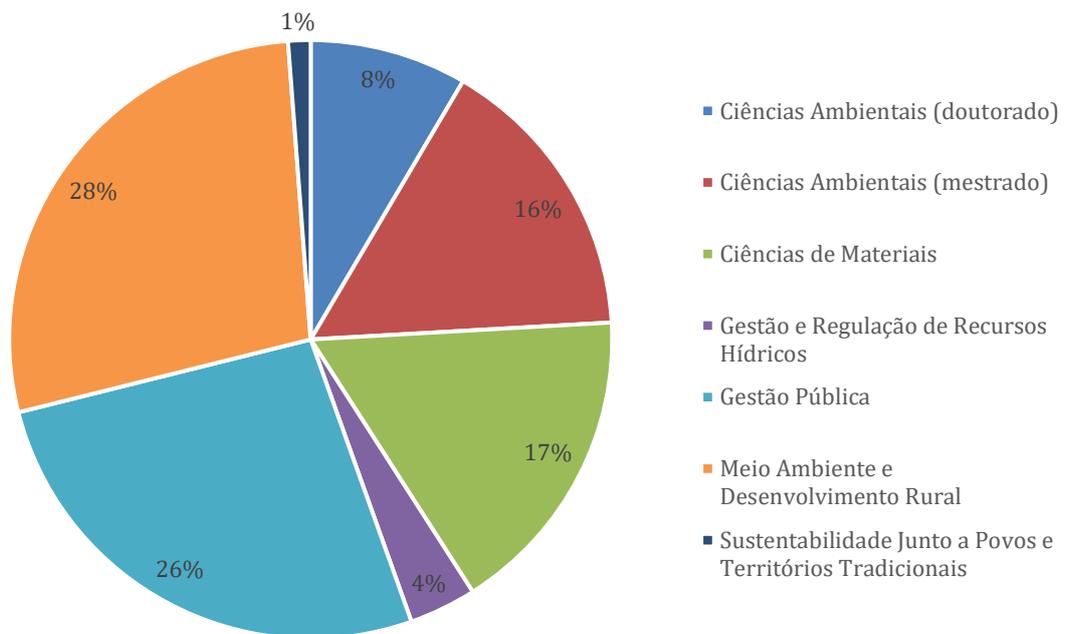
Ciência da Computação ou Computação (e todos os cursos na área de sistemas de informação que não forem engenharias)	0	0	0	0	1	0	0	1
Ciências Biológicas ou Biotecnologia	3	1	0	1	0	1	0	6
Ciências Contábeis	0	0	0	0	2	0	0	2
Ciências Econômicas	0	0	0	1	0	0	0	1
Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia, Ciências Políticas, Relações Internacionais)	0	0	0	0	0	1	0	1
Comunicação Social (Jornalismo, Publicidade, Audiovisual, Comunicação Organizacional e outros cursos de comunicação social).	1	0	0	0	0	1	0	2
Direito	0	0	0	1	1	0	0	2
Engenharia (Todos os tipos de engenharia)	4	1	0	6	1	0	0	12
Farmácia	1	0	0	0	0	0	0	1
Geografia	1	0	0	1	1	0	0	3
História	0	1	0	0	0	0	1	2
Letras (todos os cursos de letras)	0	0	0	0	1	0	0	1
Medicina Veterinária	1	0	0	0	0	0	0	1
Nutrição	1	0	0	0	0	0	0	1
Outro curso	2	1	0	2	1	3	0	9
Pedagogia	0	0	0	0	0	2	1	3
Química ou Química tecnológica	0	0	1	0	0	0	0	1

Fonte: elaboração própria com base no questionário aos discentes de programas de pós-graduação da FUP.

Além disso, deve-se observar que cerca de 20% dos alunos respondentes fizeram um curso de licenciatura como graduação. Apenas 10% dos alunos respondentes não trabalham e cerca de 20% não morava no Distrito Federal antes de ingressar em seu programa. Além disso, 15% dos discentes se candidataram a outro programa de pós-graduação além do programa em que entraram, quando fizeram seus processos de seleção de mestrado.

Por fim, em relação ao questionário enviado aos egressos, foram recebidas 83 respostas, com uma amostra também balanceada em relação a gênero. A Figura 7 mostra a composição de acordo com os programas de pós-graduação da FUP.

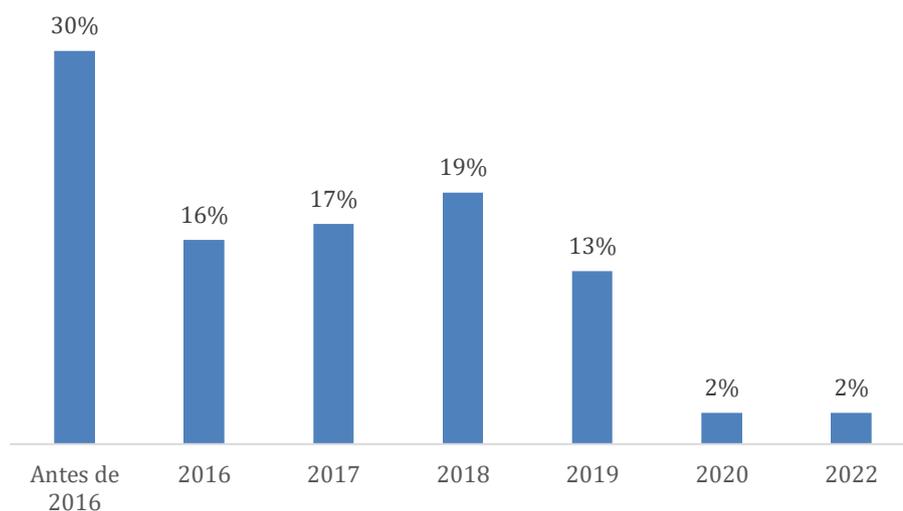
Figura 7 - Composição Amostra de Egressos



Fonte: elaboração própria com base no questionário aos egressos de programas de pós-graduação da FUP.

Cerca de 1/3 dos egressos respondentes ingressou no programa antes de 2016 e 95% ingressaram antes de 2019, como mostra a Figura 8.

Figura 8 - Egressos da Amostra por ano de ingresso no programa



Fonte: elaboração própria com base no questionário aos egressos de programas de pós-graduação da FUP.

Já a Figura 9 mostra que maior parte dos egressos é oriunda de cursos de graduação da UnB ou de outras instituições públicas, assim como ocorreu com os alunos.

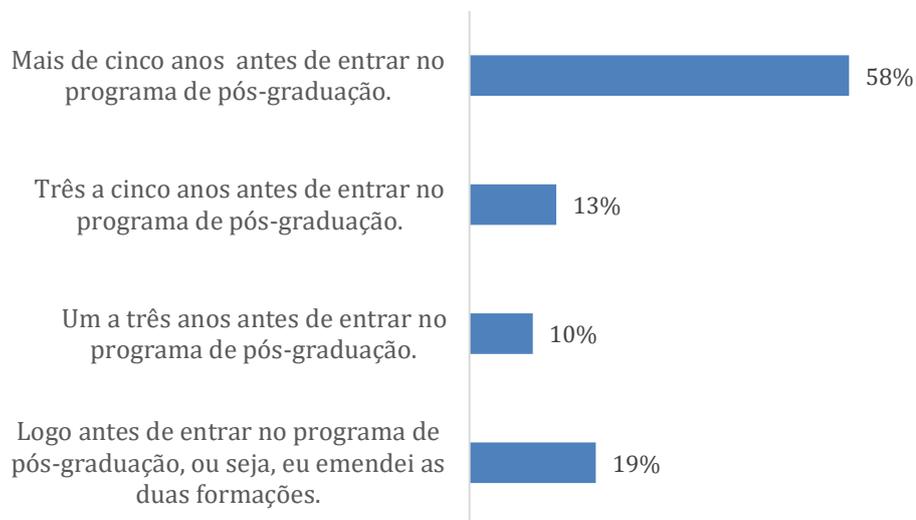
Figura 9 - Tipo de instituição onde egressos fizeram graduação



Fonte: elaboração própria com base no questionário aos egressos de programas de pós-graduação da FUP.

A Figura 10 mostra que, também como ocorre com os alunos, a maior parte dos egressos respondentes esperou mais de cinco anos após sua formatura em um curso de graduação para ingressar no programa de pós-graduação.

Figura 10 - Tempo entre graduação e pós-graduação para egressos



Fonte: elaboração própria com base no questionário aos egressos de programas de pós-graduação da FUP.

Por fim, a Tabela 2 mostra a área de formação dos egressos da amostra por programa.

Tabela 2 - Área de formação dos egressos por programa

Curso/Programa	Ciências Ambientais (doutorado)	Ciências Ambientais (mestrado)	Ciências de Materiais	Gestão e Regulação de Recursos Hídricos	Gestão Pública	Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural	Sustentabilidade Junto a Povos e Territórios Tradicionais	Total
Administração (Administração, Administração Pública e outros tipos de cursos de Gestão).	1	0	0	0	2	2	0	5
Agronomia	0	2	0	0	0	1	0	3
Biblioteconomia	0	0	0	0	3	0	0	3
Ciência da Computação ou Computação (e todos os cursos na área de sistemas de informação que não forem engenharias)	1	0	2	0	1	0	0	4
Ciências Ambientais	0	0	0	0	0	1	0	1
Ciências Biológicas ou Biotecnologia	2	3	0	1	0	1	0	6
Ciências Contábeis	0	0	0	0	3	1	0	4

Ciências Econômicas	0	0	0	0	2	2	0	4
Ciências Naturais	1	1	4	0	0	1	0	7
Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia, Ciências Políticas, Relações Internacionais)	0	0	0	0	0	1	0	1
Comunicação Social (Jornalismo, Publicidade, Audiovisual, Comunicação Organizacional e outros cursos de comunicação social).	0	0	0	0	0	1	0	1
Direito	0	0	0	0	1	0	0	1
Engenharia (Todos os tipos de engenharia)	0	0	2	0	0	3	0	5
Farmácia	0	0	0	1	0	0	0	1
Física	0	0	1	0	0	0	0	1
Geografia	0	0	0	1	0	3	1	4
Letras (todos os cursos de letras)	0	0	0	0	2	1	0	3
Matemática	0	0	4	0	0	0	0	4
Medicina Veterinária	1	0	0	0	0	0	0	1
Odontologia	0	0	0	0	1	0	0	1
Outro curso	1	5	1	0	4	4	0	15
Pedagogia	0	1	0	0	2	0	0	3
Química ou Química tecnológica	0	1	0	0	1	1	0	3

Fonte: elaboração própria com base no questionário aos egressos de programas de pós-graduação da FUP.

Além disso, deve-se observar que cerca de 41% dos egressos respondentes fizeram um curso de licenciatura como graduação, o que sugere, possivelmente, uma mudança no perfil de formação do aluno de pós-graduação da FUP (para os alunos atuais, esse percentual é de 20%). Além disso, 23% dos discentes se candidataram a outro programa de pós-graduação além do programa em que entraram, quando fizeram seus processos de seleção de mestrado.

Cerca de 21% dos egressos já estão cursando um curso de doutorado e outros 15% já tem o título, sugerindo que os programas da FUP tem sido bem-sucedidos em formar pesquisadores que buscam níveis mais avançados de formação. Apenas 10% dos egressos respondentes não trabalham e cerca de 20% não morava no Distrito Federal antes de ingressar em seu programa, percentuais semelhantes aos dos alunos atuais respondentes.

As áreas de avaliação da Capes nas quais se inserem os programas da FUP

Conforme já mencionado, em relação à organização do relatório, optou-se por fazer uma análise específica de cada programa, já que se entende que cada um é avaliado de acordo com critérios específicos de sua própria área. As áreas estão em ordem crescente de número. As subseções a seguir fazem uma breve descrição geral de cada área.

Área 27 - Administração Pública, Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo

Uma característica peculiar da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo é a sua multidisciplinaridade e interdisciplinaridade (CAPES, 2022a), pelo fato de estar sustentada em áreas variadas das ciências sociais que refletem particularidades na composição do corpo docente, na estrutura curricular, nas áreas de concentração, linhas de pesquisa, atuação, além da produção diversificada em veículos associados a diferentes áreas do conhecimento, na composição de comissões ou na valorização da produção intelectual realizada em periódicos de áreas variadas, desde que expressem aderência à área de concentração ou linhas de pesquisa/atuação do programa de pós-graduação.

Área 45 - Interdisciplinar

Segundo o relatório da Área 45 – Interdisciplinar, essa área é composta por muitos programas “de instituições com alta densidade de grupos de pesquisa como os de instituições jovens, geralmente em regiões distantes dos grandes centros urbanos” (CAPES, 2022b, p. 2). Segundo o documento, isso ocorre pois muitas vezes essas instituições apresentam “estrutura de pós-graduação em fase de formação e consolidação e com dificuldades naturais de constituir uma densidade docente para proposição de um novo PPG nas áreas tipicamente disciplinares” (CAPES, 2022b, p. 2). Essa pode ser a situação da FUP, que, apesar de inserida em uma instituição com grande tradição, foi criada há menos de duas décadas e com inserção recente em atividades de pós-graduação.

Cerca de 10% dos programas nessa área estão localizados na região Centro-Oeste. Na FUP, há dois programas inseridos na Área 45 - Interdisciplinar: i) Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, na modalidade acadêmica; ii) Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais, na modalidade profissional.

Área 47 - Materiais

A área 47 – Materiais também apresenta vocação interdisciplinar (CAPES, 2022c), notadamente especializada no campo conhecido como STEM - *Science, Technology, Engineering, and Mathematics* (Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática). As preocupações da área para o último quadriênio voltaram-se ao fomento da coautoria docente-discente e à inclusão de jovens pesquisadores nos seus quadros de docentes permanentes, buscando, portanto, uma renovação de quadros. O documento de área também chama a atenção para uma infraestrutura adequada e o estabelecimento de convênios, que possibilitem acesso a outros equipamentos e redes de pesquisa.

Na FUP, o programa Ciências de Materiais está inserido na Área 47, na modalidade acadêmica.

Área 49 - Ciências Ambientais

Assim, como as áreas anteriores, a área 49 – Ciências Ambientais também apresenta vocação interdisciplinar e tem tido um crescimento notável nos últimos anos (CAPES, 2022d). Na FUP, há dois programas inseridos na área 49 - Ciências Ambientais: i) o programa de Ciências Ambientais, na modalidade acadêmica, que conta com curso de mestrado e doutorado; ii) Mestrado Profissional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (PROFÁGUA), na modalidade profissional.

O Mestrado Profissional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (PROFÁGUA) é uma das iniciativas da Capes de programa em rede. Ele é coordenado pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e engloba diversas instituições de excelência no país, incluindo a UnB, representada pela equipe da FUP.

Docentes nos programas de pós-graduação da FUP

O objetivo dessa seção é discutir, de forma integrada, a relação entre o corpo docente da FUP e seus programas de pós-graduação. Foram localizados 116 professores lotados na FUP. Desses, 68 professores não estão credenciados em programas de pós-graduação da faculdade – isso não significa que não estejam credenciados a outros da UnB ou de fora da universidade. A Tabela 3 mostra esses dados com detalhes.

Tabela 3 - Professores da FUP credenciados em programas da FUP

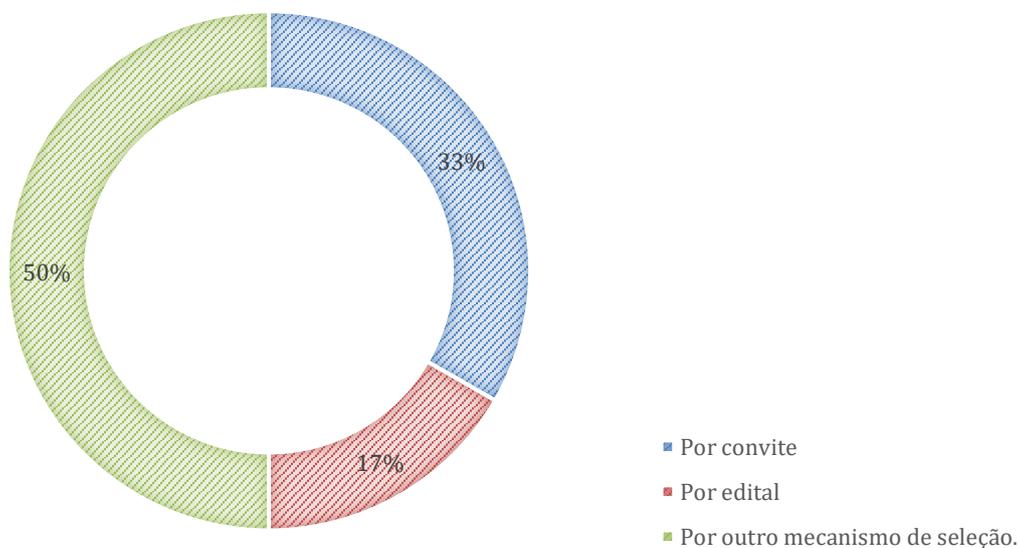
Programa	Professores da FUP Credenciados	Total de Professores no Programa	Percentual
Ciências Ambientais	7	21	33%
Ciências de Materiais	5	13	39%
Gestão Pública	10	15	67%
Meio ambiente e Desenvolvimento Rural	10	20	50%
Profáguia ¹	12	209 (17)	6% (71%)
Sustentabilidade junto a povos e territórios tradicionais	4	15	27%
Professores sem credenciamento a programas da FUP	68	-	67%
Total	116	-	-

Fonte: elaboração própria com Dados Abertos do DGP/UnB⁷ e Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Nota: (1) em parênteses são os professores da UnB no programa.

Em relação ao credenciamento de professores nos programas de pós-graduação, a Figura 11 mostra como é feito o credenciamento dos professores nos programas de pós-graduação da FUP.

Figura 11 - Credenciamento de professores nos programas da FUP



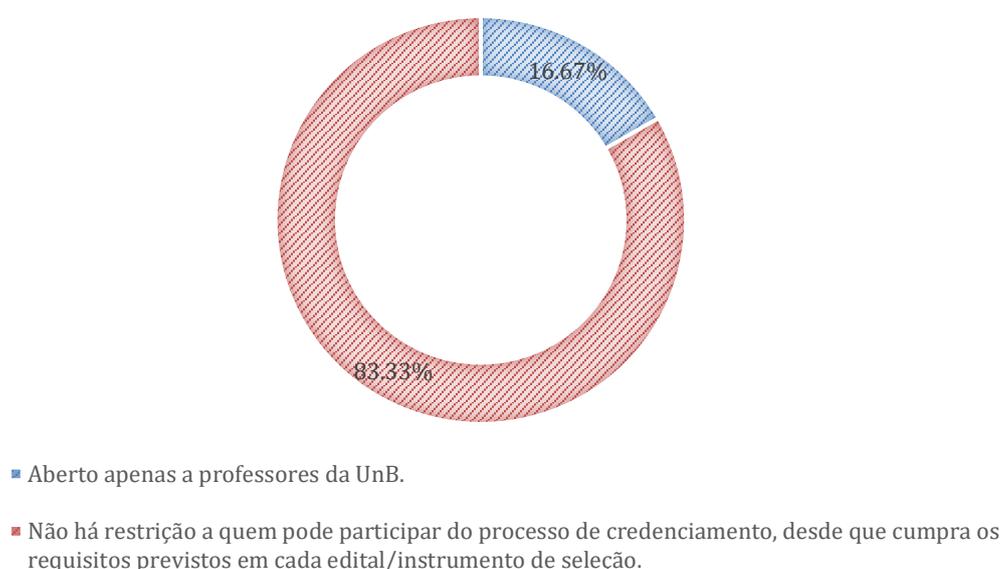
⁷ <https://dgp.unb.br/dados-abertos>

Fonte: elaboração própria com base no questionário aos coordenadores de programas de pós-graduação da FUP.

Metade dos programas disseram credenciar os seus docentes por outro mecanismo de seleção (que tipicamente inclui critérios mínimos de publicação e algum vínculo prévio com o programa como, por exemplo, ter orientado ou coorientado alunos no passado), 33% por convite e 17% por edital de seleção. Em relação aos docentes, cerca de 10% deles afirmaram que se credenciaram por terem recebido convite, enquanto os demais não especificaram se a forma de credenciamento afetou sua decisão de participar do programa. Além disso, metade dos docentes respondentes é credenciado no programa da FUP há mais de cinco anos.

Em relação à possibilidade de credenciamento de professores fora da UnB, a Figura 12 mostra a existência ou não de restrições.

Figura 12 - Abertura ao credenciamento de professores fora da UnB



Fonte: elaboração própria com base no questionário aos coordenadores de programas de pós-graduação da FUP.

A maior parte do credenciamento dos professores dos Programas de pós da FUP não possui qualquer tipo de restrição com relação a vinculação de seu docente no que se refere a sua unidade departamental e ou instituição. Entre os docentes respondentes, cerca de 25% dos professores respondentes não são lotados na FUP. Entre os que não são lotados na FUP, há professores lotados no Centro de Desenvolvimento Sustentável, no Instituto de Biologia e na Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas Públicas,

portanto, condizente com o perfil de cursos ofertados na FUP. A Tabela 4 mostra o credenciamento externo dos programas da FUP.

Tabela 4 - Credenciamento de outras unidades nos programas de pós-graduação da FUP

Unidade	Ciências Ambientais	Ciências de Materiais	Gestão Pública	Meio ambiente e Desenvolvimento Rural	Profáguia	Sustentabilidade junto a povos e territórios tradicionais
CDS						1
DAN						5
ECO			1			
ELA/ICS				1		
FAV	1		1			
FE/TEF						2
FS/ENF			1			
FS/NUT						1
FT/ENE		1				
FUP	7	5	11	9	12	3
IB/ECL	3				1	
IB/GEM	1					
IBD					1	
IFD		4				
IGD	1					
IH/FIL						1
IH/HIS						1
IH/SER				1		
IQD		1				
Fora da UnB ou sem Unidade Identificada	8	2	1	8	3	
Total	21	13	15	20	17	15

Fonte: elaboração própria com Dados Abertos do DGP/UnB⁸ e Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Além disso, metade dos professores respondentes é lotado em outro programa além do programa da FUP. A Tabela 5 traz essas informações referentes aos professores da FUP.

Tabela 5 - Professores da FUP Credenciados em mais de um programa FUP

Programa/Quantidade de Programas	1	2	3
Ciências Ambientais	5	1	
Ciências de Materiais	6		1
Gestão Pública	6	4	1
Meio ambiente e Desenvolvimento Rural	6	3	
Profáguia	6	4	1
Sustentabilidade junto a povos e territórios tradicionais	1	2	

⁸ <https://dgp.unb.br/dados-abertos>

Fonte: elaboração própria com Dados Abertos do DGP/UnB⁹ e Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Na Tabela 5, há somente um professor credenciado em 3 programas e ele está credenciado no ProfÁgua, no Ciências Ambientais e no de Gestão Pública (portanto, totalizando 1 para cada um desses programas). Há 7 professores credenciados em dois programas – 1 no ProfÁgua e no de Ciências Ambientais (o primeiro do ProfÁgua e o único de Ciências Ambientais); 3 no ProfÁgua e no de Gestão Pública (portanto, totalizando 4 para o ProfÁgua e 4 para o Gestão pública pelo próximo vínculo a ser descrito); 1 no de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural e no de Gestão Pública (o quarto vínculo do programa de Gestão Pública e o primeiro do programa de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural); e, por fim, 2 no de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural e no de Sustentabilidade junto a povos e territórios tradicionais (totalizando 3 no Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural e 2 no Sustentabilidade junto a povos e territórios tradicionais). No total, temos 38 professores credenciados.

A Tabela 6 mostra os fatores mais importantes para credenciamentos passados.

Tabela 6 - Fatores importantes em credenciamentos passados

Fator	Foi muito importante	Foi importante	Não foi importante	Não foi considerado	Total
Fazer parte do corpo docente da FUP	67%	0%	17%	17%	100%
Fazer parte do corpo docente da UnB	83%	0%	0%	17%	100%
Ter formação em área aderente ao programa	67%	33%	0%	0%	100%
Ter publicação em área aderente ao programa	33%	67%	0%	0%	100%
Volume de publicação	67%	17%	17%	0%	100%
Impacto (medido por citações e/ou fator h ou outro indicador) de sua publicação individual	50%	17%	17%	17%	100%
Capacidade de articular convênios interinstitucionais e internacionais	33%	33%	33%	0%	100%
Capacidade de lecionar as disciplinas previstas no programa	17%	33%	50%	0%	100%

Fonte: elaboração própria com base no questionário aos coordenadores de programas de pós-graduação da FUP.

Entre os fatores considerados de forma predominante como muito importantes estão fazer parte do corpo docente da FUP e da UnB, ter formação em área aderente ao programa, o volume de publicação e o impacto dessa publicação – o que é condizente com os critérios tipicamente considerados nos processos de credenciamento dos programas da FUP. Em relação aos docentes respondentes, cerca de 60% afirmaram que a afinidade com a área do programa

⁹ <https://dgp.unb.br/dados-abertos>

foi importante ou muito importante para a decisão de credenciamento no programa, enquanto para 20% isso não teria afetado a decisão de se credenciar. Observa-se uma menor importância relativa atribuída à capacidade de lecionar disciplinas, o que sugere que os programas de pós-graduação da FUP estejam mais focados em desenvolver suas atividades de pesquisa.

A Figura 13 mostra a importância de fatores motivadores considerados na hora de pedir credenciamento ao programa para os docentes.

Figura 13 - Motivadores para credenciamento para os professores

Motivador	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Não afetou minha decisão	Não sei/ Não se aplica
O programa é na área de formação da minha graduação.	37%	21%	16%	21%	5%
Eu conhecia docentes do programa.	26%	63%	0%	11%	0%
O programa tem a excelência acadêmica.	32%	53%	5%	5%	5%
As disciplinas que eu poderia lecionar são compatíveis com minha área de conhecimento.	68%	32%	0%	0%	0%
A carga horária exigida pelo programa era compatível com as minhas demais atividades.	68%	26%	0%	5%	0%
Os alunos do programa são bons.	26%	58%	5%	5%	5%
O número de orientações de teses e dissertações propostas é satisfatório.	26%	53%	16%	0%	5%
O local de realização das aulas é satisfatório.	32%	37%	11%	5%	16%
O local de realização de atividades de pesquisa é satisfatório.	11%	32%	16%	16%	26%

Fonte: elaboração própria com base no questionário aos docentes de programas de pós-graduação da FUP.

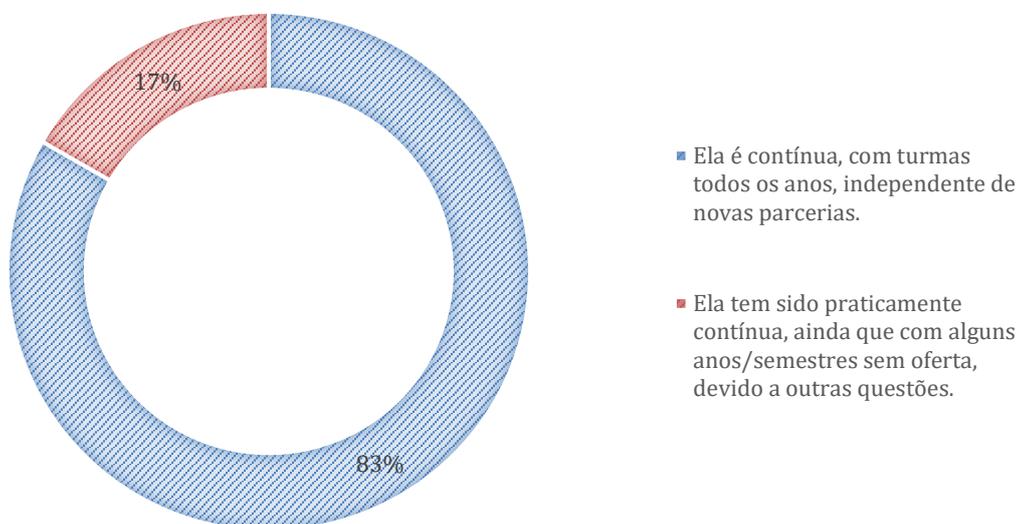
Entre os fatores considerados de forma predominante como muito importantes estão a compatibilidade de disciplinas e de carga horária. Já entre os fatores considerados de forma predominante como importantes estão o número de orientações, a qualidade dos alunos e a excelência do programa e conhecer previamente professores do programa.

Em relação a professores visitantes, apenas metade dos programas afirmou já ter recebido esse tipo de professor no passado. A captação de professores visitantes pode ser um importante vínculo para a formação de redes de pesquisa e de canais de internacionalização, logo deve ser fomentada. Em relação à mobilidade de alunos, também um elemento da internacionalização, 1/3 dos programas nunca teve ações de mobilidade internacional, o que também pode ser fomentado no futuro.

Estrutura dos Programas de Pós-graduação da FUP

A oferta de vagas tem sido predominante contínua ainda que com alguns problemas pontuais, como mostra a Figura 14.

Figura 14 - Oferta de Vagas pelos Programas da FUP



Fonte: elaboração própria com base no questionário aos coordenadores de programas de pós-graduação da FUP.

De acordo com os coordenadores de programas de pós-graduação da FUP, 83% dos programas de pós da FUP tiveram oferta de turma contínua, e apenas 17% disseram ter sido praticamente contínua, mas que em alguns momentos não foi contínua devido a outros fatores. A Tabela 7 mostra os principais fatores considerados na decisão de vagas pelos programas.

Tabela 7 - Critérios para a oferta de Vagas a Discentes

Critério	Muito Importante	Importante	Pouco importante	Não influencia a decisão de vagas
Número de professores disponíveis para lecionar disciplinas.	33%	33%	0%	33%
Número de professores disponíveis para orientar alunos.	50%	33%	0%	17%
Demanda de mercado pelo programa.	33%	0%	33%	33%
Critérios de área específicos da Capes.	33%	33%	17%	17%

Disponibilidade de bolsas e auxílios financeiros para os alunos.	0%	50%	33%	17%
--	----	-----	-----	-----

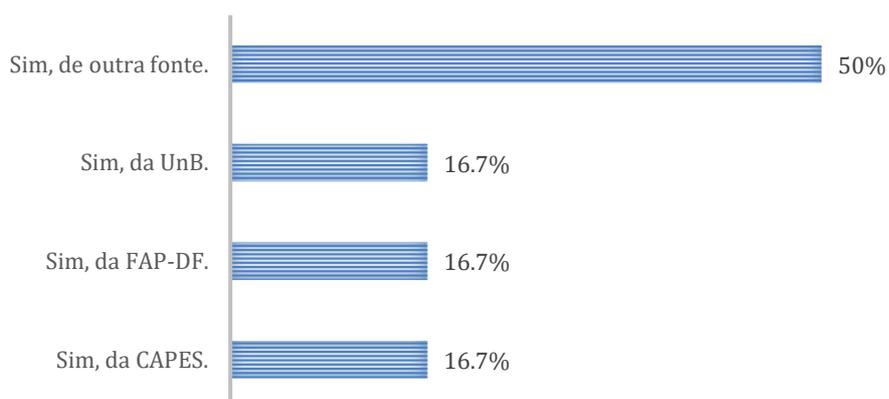
Fonte: elaboração própria com base no questionário aos coordenadores de programas de pós-graduação da FUP.

O único fator considerado de forma predominante como muito importante foi o número de professores disponíveis para orientar alunos; já o único fator considerado de forma predominante como importante foi a disponibilidade de bolsas e auxílios financeiros para os alunos. Os dados da Tabela 7 observam uma diversidade muito grande de realidades e critérios, já que todos os itens são bem divididos entre os programas.

Infraestrutura e oferta de bolsas

O objetivo dessa seção é apresentar a estrutura do programa, com foco em sua infraestrutura e oferta de bolsas. Em relação à disponibilidade de bolsas de estudos para discentes, considerado como importante para metade dos programas em sua decisão de oferta de vagas, a Figura 15 traz informações sobre como é essa oferta nos programas da FUP.

Figura 15 - Disponibilidade de bolsas de estudos para discentes

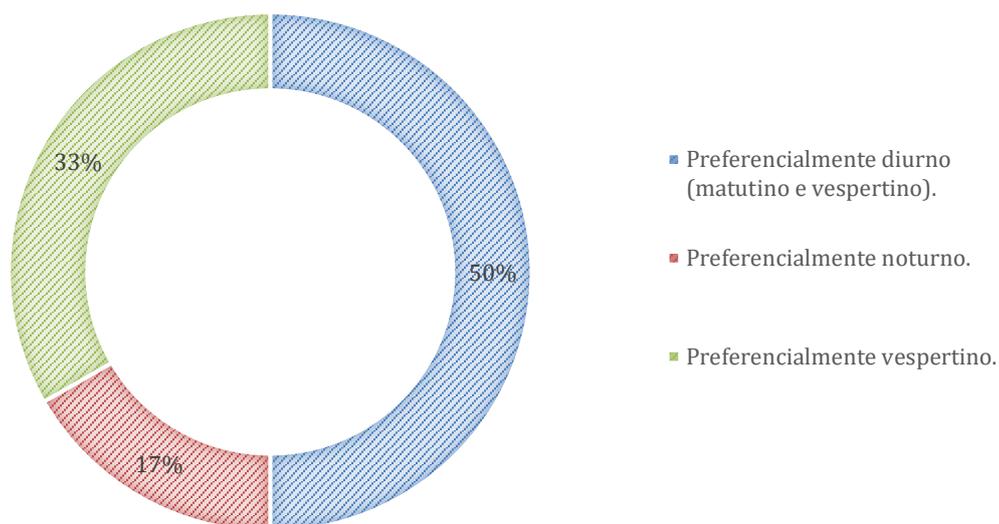


Fonte: elaboração própria com base no questionário aos coordenadores de programas de pós-graduação da FUP.

Em sua maioria, os programas contam com bolsas de estudos para seus alunos, sendo que a maior parte das bolsas são concedidas por outras fontes que não a UnB, FAP-DF ou Capes. Muitas vezes essas fontes incluem projetos de pesquisa de professores cujos recursos são trazidos para auxiliar estudantes. Informações sobre bolsas oficiais da Capes serão mostradas nas análises individuais de cada programa.

A Figura 16 traz informações sobre o período de realização das aulas.

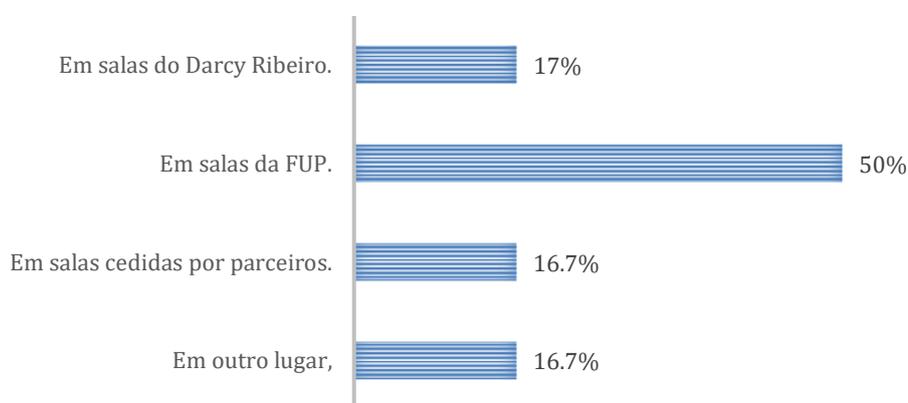
Figura 16 - Período de realização das aulas



Fonte: elaboração própria com base no questionário aos coordenadores de programas de pós-graduação da FUP.

Observa-se que na maioria dos programas de Pós-graduação da FUP (50%) as aulas ocorrem preferencialmente no turno diurno, enquanto para 33% dos programas elas ocorrem preferencialmente no turno vespertino e para 17% no turno noturno. A Figura 17 traz informações sobre o local de realização das aulas.

Figura 17 - Local de Realização das Aulas



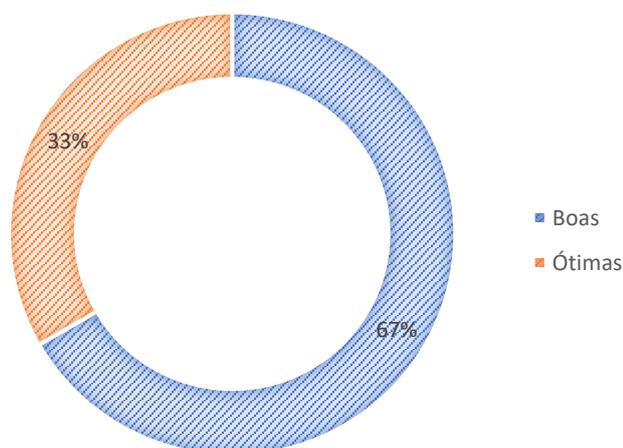
Fonte: elaboração própria com base no questionário aos coordenadores de programas de pós-graduação da FUP.

Em metade dos programas da FUP, as aulas ocorrem na própria FUP, enquanto a outra metade as aulas ocorrem no Darcy Ribeiro e em outros lugares. Além disso, metade dos

programas considera que a realização de aulas na FUP é um obstáculo à seleção de novos alunos, ainda que não seja a mesma metade (isso foi mencionado pelo Prof.Água e pelo de Gestão Pública que realizam suas aulas fora da FUP, mas também pelo de Ciências de Materiais; já o programa de Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais realiza suas aulas no Campus Darcy Ribeiro, mas não considerou a localização da FUP como um obstáculo).

Quando elas ocorrem em outros locais, na maior parte dos casos, são em locais cedidos pelos órgãos com os quais o programa firma parcerias (no caso de programas profissionais) ou então por outras unidades que também atuam no programa, já que muitos professores lotados nos programas da FUP não são da FUP. Deve-se ressaltar que alguns programas mencionaram a falta do transporte intercampi como um desafio para a realização de suas aulas. A Figura 18 mostra a avaliação dos coordenadores sobre as salas de aulas utilizadas.

Figura 18 - Avaliação dos coordenadores de pós-graduação da FUP sobre as salas de aulas utilizadas



Fonte: elaboração própria com base no questionário aos coordenadores de programas de pós-graduação da FUP.

Todos os coordenadores avaliam de forma positiva as salas de aulas utilizadas pelos programas da FUP, sejam elas na FUP ou fora.

Avaliação dos Programas de Pós-Graduação da FUP

O objetivo dessa seção é investigar como os programas da FUP são avaliados por seus alunos – tanto atuais quanto passados – e professores. Ela está dividida em duas partes: i) a avaliação por discentes e egressos; ii) a avaliação por docentes.

Avaliação dos Programas de Pós-Graduação da FUP pelos seus discentes e egressos

A Tabela 8 mostra a avaliação dos programas de pós-graduação da FUP por discentes e egressos de forma consolidada. Ela apresenta uma escala de cores para facilitar sua análise.

Tabela 8 - Avaliação dos programas de pós-graduação da FUP por discentes e egressos

	Concordo		Não concordo nem discordo		Discordo		Não sei/Não se aplica.	
	Discentes	Egressos	Discentes	Egressos	Discentes	Egressos	Discentes	Egressos
A escolha do programa								
Eu escolhi o programa por ser na área de formação da minha graduação.	49%	42%	19%	20%	27%	33%	5%	5%
Eu escolhi o programa por reconhecer a excelência acadêmica da UnB.	81%	84%	12%	12%	5%	4%	2%	0%
Eu escolhi o programa por reconhecer a excelência acadêmica do programa.	61%	49%	29%	36%	8%	12%	2%	2%
Quando eu me candidatei ao programa, a disponibilidade de bolsas era uma preocupação minha.	24%	40%	7%	1%	50%	54%	19%	5%
Quando eu me candidatei ao programa, a possibilidade de conciliar as aulas com meu trabalho era uma preocupação minha.	79%	71%	10%	7%	7%	16%	3%	6%
Eu conheço potenciais candidatos ao meu programa que precisam de bolsa e, por medo de não conseguir a bolsa, não aplicaram ao programa.	24%	38%	10%	7%	29%	35%	36%	20%
Quando eu me candidatei ao programa, a proximidade do local de realização das aulas era uma preocupação minha.	62%	61%	14%	6%	21%	29%	3%	4%
Quando eu me candidatei, a disponibilidade de alojamento era uma preocupação minha.	7%	9%	10%	0%	57%	73%	26%	18%
Quando eu me candidatei, a disponibilidade de alimentação e/ou assistência estudantil era uma preocupação minha.	14%	28%	9%	2%	59%	61%	19%	9%
As atividades do programa								
A carga horária e os requisitos das disciplinas foram apropriados para o nível do programa.	75%	78%	22%	11%	3%	11%	0%	0%
As leituras foram adequadas aos objetivos do programa.	79%	80%	17%	16%	3%	5%	0%	0%
Os trabalhos propostos contribuíram para o meu conhecimento do material do curso e compreensão do assunto.	83%	92%	12%	4%	5%	5%	0%	0%
Os exames/tarefas foram uma avaliação justa do meu conhecimento do material.	78%	83%	14%	11%	9%	6%	0%	0%
Eu me sinto incentivado a publicar artigos científicos em meu programa.	72%	63%	22%	17%	5%	20%	0%	0%
O local onde ocorrem as aulas é confortável.	72%	77%	21%	16%	6%	7%	0%	0%
O local onde ocorrem as aulas é conveniente, em termos de distância, para mim.	43%	52%	15%	16%	41%	32%	0%	0%
As aulas ocorrem em um horário que é conveniente para mim.	47%	59%	33%	17%	20%	24%	0%	0%

A infraestrutura do programa

Eu conheço alunos do meu programa que precisam de bolsa e não conseguiram.	33%	53%	19%	13%	47%	34%	0%	0%
A infraestrutura de alojamento e alimentação é adequada.	40%	47%	35%	30%	25%	23%	0%	0%
O local onde realizamos nossas atividades de pesquisa (laboratórios, salas de reunião, atividades de campo etc.) é confortável.	47%	63%	32%	22%	21%	15%	0%	0%
O local onde realizamos nossas atividades de pesquisa (laboratórios, salas de reunião, atividades de campo etc.) é conveniente, em termos de distância, para mim.	33%	51%	33%	22%	33%	27%	0%	0%
O programa realizada suas atividades de campo de forma segura.	58%	80%	36%	16%	6%	4%	0%	0%
As atividades de campo propostas pelo programa são interessantes e contribuem para o desenvolvimento das pesquisas dos alunos.	73%	75%	19%	19%	8%	6%	0%	0%

A avaliação dos professores

Os professores têm grande domínio do conteúdo de suas disciplinas.	86%	87%	12%	7%	2%	6%	0%	0%
A titulação dos professores é adequada ao nível do programa.	96%	96%	2%	1%	2%	2%	0%	0%
Os professores têm domínio de práticas pedagógicas.	58%	58%	35%	30%	7%	12%	0%	0%
Eu estou satisfeito com a atuação de meu orientador.	67%	76%	19%	7%	14%	17%	0%	0%

A contribuição do programa à formação

Eu já utilizei conhecimentos adquiridos no programa em situações em meu trabalho.	78%	85%	11%	5%	11%	10%	0%	0%
Eu acredito que o conhecimento adquirido no programa me auxiliará a avançar em minha carreira.	91%	84%	5%	11%	4%	5%	0%	0%
As disciplinas cursadas até agora aumentaram meu conhecimento e habilidades no assunto.	90%	95%	9%	1%	2%	4%	0%	0%
Neste programa, fui desafiado a aprender mais do que esperava.	78%	82%	17%	14%	5%	4%	0%	0%
O programa aumentou meu interesse neste campo de estudo.	79%	84%	16%	10%	5%	6%	0%	0%
O programa me deu confiança para fazer trabalhos mais avançados no assunto.	67%	74%	22%	16%	10%	10%	0%	0%
Acredito que o que estou sendo solicitado a aprender neste programa é importante.	84%	85%	14%	10%	2%	5%	0%	0%
Minha capacidade de identificar, formular e resolver problemas relacionados a minha formação aumentou.	78%	90%	19%	6%	3%	4%	0%	0%
Minha compreensão acerca de questões relacionadas com a minha formação aumentou.	86%	90%	11%	6%	4%	4%	0%	0%
Sou capaz de localizar, avaliar e usar informações na literatura.	93%	94%	5%	6%	2%	0%	0%	0%
Este programa me ajudou a desenvolver ainda mais minha capacidade de escrita.	84%	90%	12%	9%	3%	1%	0%	0%
Este programa melhorou minhas habilidades de comunicação verbal.	60%	77%	36%	17%	4%	6%	0%	0%

Este programa aprimorou meu conhecimento do mundo em geral.	86%	89%	10%	7%	3%	4%	0%	0%
Este programa me ajudou a desenvolver habilidades intelectuais (por exemplo, pensamento crítico ou criativo, raciocínio quantitativo, resolução de problemas etc.).	79%	90%	18%	9%	4%	1%	0%	0%
Este programa ajudou-me a desenvolver competências profissionais (por exemplo, comunicação escrita ou oral, literacia informática, trabalho em equipe etc.).	78%	86%	16%	11%	7%	2%	0%	0%
Acredito que este programa me auxiliará a avançar na minha carreira.	93%	79%	5%	14%	2%	7%	0%	0%

A avaliação do apoio fornecido pela coordenação e professores

A coordenação está à disposição dos alunos.	84%	82%	11%	13%	5%	5%	0%	0%
A coordenação se preocupa com os alunos, seu progresso e a conclusão bem-sucedida do curso.	84%	77%	11%	20%	5%	4%	0%	0%
A coordenação cria um ambiente de aprendizado acolhedor e inclusivo.	75%	67%	20%	28%	5%	5%	0%	0%
A coordenação trata os alunos com respeito.	93%	88%	2%	10%	5%	2%	0%	0%
Os professores estão à disposição dos alunos.	57%	60%	38%	30%	6%	10%	0%	0%
Os professores se preocupam com os alunos, seu progresso e a conclusão bem-sucedida do curso.	65%	66%	25%	24%	11%	10%	0%	0%
Os professores criam um ambiente de aprendizado acolhedor e inclusivo.	65%	66%	26%	24%	9%	10%	0%	0%
Os professores tratam os alunos com respeito.	75%	83%	16%	11%	9%	6%	0%	0%
O ambiente do programa é um lugar acolhedor para expressar minhas ideias.	80%	80%	15%	16%	5%	5%	0%	0%
Este programa aprimorou meu senso de responsabilidade social.	69%	82%	28%	10%	3%	8%	0%	0%
Eu me sinto acolhido pelo meu orientador.	72%	79%	18%	9%	11%	12%	0%	0%
Como estudante, eu me sinto valorizado pelo programa.	69%	70%	22%	20%	9%	10%	0%	0%

Fonte: elaboração própria com base no questionário aos discentes de programas de pós-graduação da FUP e no questionário aos egressos de programas de pós-graduação da FUP.

A Tabela 8 está dividida em seis partes: i) a escolha do programa; ii) as atividades do programa; iii) a infraestrutura do programa; iv) a avaliação dos professores; v) a contribuição do programa à formação; vi) a avaliação do apoio fornecido pela coordenação e professores.

Em relação ao primeiro grupo de itens, que avalia o processo de escolha do programa, observa-se que tanto discentes quanto egressos afirmaram escolher o programa com base na excelência acadêmica principalmente da UnB, mas também do programa. Além disso, a necessidade de conciliação dessas atividades com outras já realizadas – evidenciada pela importância da compatibilização com o trabalho e a proximidade do local de realização de aulas - também é nítida. Poucos discentes e egressos apontaram a disponibilidade de bolsas e

assistência estudantil como um fator que os influenciava em sua escolha, mas esse afeta alguns programas de forma mais intensa, principalmente os programas acadêmicos.

Em relação ao segundo grupo de itens, que avalia as atividades do programa, há, em geral, uma boa avaliação da carga horária e de trabalho do programa, além de sua adequação aos objetivos propostos. Em relação ao local e ao horário de realização das aulas, há menos consenso, reforçando mais uma vez, que essa é uma questão sensível. O mesmo ocorre em relação ao terceiro grupo de itens, que avalia a infraestrutura do programa (incluindo aqui a oferta de bolsas e de assistência estudantil), em que as respostas são mais divididas, da mesma forma que os itens anteriores sugeriram.

Já o grupo de itens que trata da avaliação de professores, principalmente no tocante à sua formação e atuação, é bastante positivo, o que nos permite concluir que o corpo docente é um ativo importante para os programas da FUP. Essa satisfação também aparece no grupo de itens relacionado à contribuição do programa à formação do aluno e no apoio fornecido pela coordenação e professores aos alunos, também bastante positiva de forma geral.

A Tabela 9 mostra os pontos fortes e pontos fracos segundo avaliação dos discentes e egressos dos programas da FUP.

Tabela 9 - Pontos fortes e pontos fracos segundo discentes e egressos

	Ponto Forte		Não é nem um ponto forte nem um ponto fraco		Ponto Fraco		Não sei/Não se aplica	
	D	E	D	E	D	E	D	E
	A qualidade da formação fornecida.	75%	96%	22%	0%	3%	4%	0%
As oportunidades de inserção no mercado de trabalho fornecidas.	31%	41%	40%	0%	16%	53%	14%	6%
A possibilidade de networking com alunos.	50%	85%	29%	0%	19%	15%	2%	0%
A possibilidade de networking com professores.	52%	78%	38%	0%	9%	22%	2%	0%
As oportunidades de inserção em programas de doutorado e/ou pós-doutorado.	50%	66%	33%	0%	12%	24%	5%	10%
A disponibilidade de bolsas.	10%	12%	34%	0%	33%	64%	22%	24%
O local onde as aulas são realizadas.	28%	72%	26%	0%	21%	28%	25%	0%
O formato do processo de seleção.	63%	91%	32%	0%	4%	9%	2%	0%
O formato das avaliações do programa, incluindo qualificação e defesa de trabalho final, caso se aplique.	61%	88%	23%	0%	7%	12%	9%	0%

Nota: D – Discentes; E – Egressos.

Fonte: elaboração própria com base no questionário aos discentes de programas de pós-graduação da FUP e no questionário aos egressos de programas de pós-graduação da FUP.

Observa-se pelos dados da Tabela 9 que principalmente os egressos avaliam como um ponto fraco as oportunidades de inserção no mercado de trabalho fornecida e a disponibilidade de bolsas. De um modo geral, os egressos foram mais propensos a elencar pontos fracos, o que pode sugerir que a consolidação dos programas da FUP ao longo do tempo tem sido capaz de solucionar alguns dos pontos colocados.

Deve-se ressaltar ainda que 93% dos discentes e 94% dos egressos recomendariam seus programas aos seus colegas. Por fim, a Tabela 10 apresenta as respostas espontâneas em relação aos pontos fortes e fracos apontados por discentes e egressos dos programas da FUP.

Tabela 10 - Respostas espontâneas por discentes e egressos - pontos fortes e fracos

Quesito mencionado espontaneamente	Discentes		Egressos	
	Ponto Forte	Ponto Fraco	Ponto Forte	Ponto Fraco
Coordenação	12%	9%		
Interdisciplinaridade	28%	13% ¹⁰	18%	
Professores	16%	22%	7%	43%
Recursos para participação em eventos científicos	8%		4%	
Flexibilização e estudo à distância	8%			
Secretaria		13%		
Eventos e atividades de pesquisa		4%		11%
Horário e carga horária de disciplinas		4%		12%
Qualidade do programa		9%	4%	
Poucos trabalhos de campo		4%		
Oferta de bolsas		4%		11%
Localização e estrutura de pesquisa e salas de aula da FUP		13%		3%
Acolhimento			7%	

Fonte: elaboração própria com base no questionário aos discentes de programas de pós-graduação da FUP e no questionário aos egressos de programas de pós-graduação da FUP.

¹⁰ A falta de interdisciplinaridade foi apontada como ponto fraco.

Avaliação dos Programas de Pós-Graduação da FUP pelos seus docentes

A Tabela 11 mostra a avaliação dos programas de pós-graduação da FUP por docentes de forma consolidada. Ela apresenta uma escala de cores para facilitar sua análise.

Tabela 11 - Avaliação dos programas de pós-graduação da FUP por docentes do programa

	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Não sei/ Não se aplica.
A estrutura do programa				
A carga horária e os requisitos das disciplinas são apropriados para o nível do programa.	95%	0%	5%	0%
Os alunos são incentivados a publicar artigos científicos em meu programa.	90%	10%	0%	0%
O local onde ocorrem as aulas é confortável.	63%	19%	19%	0%
O local onde ocorrem as aulas é conveniente, em termos de distância, para mim.	65%	24%	12%	0%
As aulas ocorrem em um horário que é conveniente para mim.	95%	5%	0%	0%
Eu conheço alunos do meu programa que precisam de bolsa e não conseguiram.	67%	0%	33%	0%
Avaliação do restante do corpo docente				
Meus colegas docentes do programa têm grande domínio do conteúdo de suas disciplinas.	84%	11%	5%	0%
A titulação dos meus colegas docentes do programa é adequada ao nível do programa.	85%	15%	0%	0%
Meus colegas docentes do programa têm domínio de práticas pedagógicas.	59%	24%	18%	0%
A contribuição do programa à formação dos alunos				
Eu acredito que o conhecimento adquirido no programa auxilia os alunos a avançarem em suas carreiras.	100%	0%	0%	0%
Eu acredito que o programa é desafiador aos alunos.	80%	20%	0%	0%
Apoio aos alunos por coordenação e demais docentes				
A coordenação está à disposição dos alunos.	100%	0%	0%	0%
A coordenação está à disposição dos professores.	100%	0%	0%	0%
A coordenação se preocupa com os alunos, seu progresso e a conclusão bem-sucedida do curso.	100%	0%	0%	0%
A coordenação cria um ambiente de aprendizado acolhedor e inclusivo.	85%	15%	0%	0%
A coordenação trata os alunos com respeito.	100%	0%	0%	0%

A coordenação trata os professores com respeito.	100%	0%	0%	0%
Os meus colegas docentes do programa estão à disposição dos alunos.	47%	35%	18%	0%
Os meus colegas docentes do programa se preocupam com os alunos, seu progresso e a conclusão bem-sucedida do curso.	61%	39%	0%	0%
Como docente, eu me sinto valorizado pelo programa.	75%	25%	0%	0%

A infraestrutura do programa

A infraestrutura de alojamento e alimentação para os alunos é adequada.	22%	56%	22%	0%
O local onde realizamos nossas atividades de pesquisa (laboratórios, salas de reunião, atividades de campo etc.) é confortável.	45%	18%	36%	0%
O local onde realizamos nossas atividades de pesquisa (laboratórios, salas de reunião, atividades de campo etc.) é conveniente, em termos de distância, para mim.	50%	25%	25%	0%
O programa realizada suas atividades de campo de forma segura.	88%	13%	0%	0%
As atividades de campo propostas pelo programa são interessantes e contribuem para o desenvolvimento das pesquisas dos alunos.	90%	10%	0%	0%

Fonte: elaboração própria com base no questionário aos docentes de programas de pós-graduação da FUP.

A Tabela 11 está dividida em cinco partes para facilitar sua análise: i) a estrutura do programa; ii) a avaliação do restante do corpo docente; iii) a contribuição do programa à formação dos alunos; iv) o apoio aos alunos pela coordenação e demais docentes; v) a infraestrutura do programa.

Em relação à estrutura do programa, a avaliação dos docentes é em geral positiva, mas um percentual alto chama a atenção para a necessidade de bolsas para os discentes. Já em relação à avaliação do restante do corpo docente, em geral essa é positiva, mas o percentual de professores que avalia positivamente as práticas pedagógicas de seus colegas é menor, sugerindo atenção às coordenações a essa questão.

A avaliação da contribuição do programa à formação dos alunos segue a avaliação feita por discentes e egressos e é bastante positiva, assim como o apoio fornecido aos alunos. A única exceção é uma possível falta de disponibilidade de colegas aos seus alunos.

Por fim, em relação à avaliação de infraestrutura, essa é realizada de forma menos positiva, principalmente a infraestrutura voltada para pesquisa.

A Tabela 12 mostra os pontos fortes e pontos fracos segundo avaliação dos docentes dos programas da FUP.

Tabela 12 - Pontos fortes e pontos fracos segundo docentes

	Ponto Forte	Não é nem um ponto forte nem um ponto fraco	Ponto Fraco	Não sei/Não se aplica
A qualidade da formação fornecida.	90%		10%	0%
A formação dos professores.	80%		10%	5%
As oportunidades de inserção no mercado de trabalho fornecidas.	60%		25%	10%
A possibilidade de networking entre alunos.	60%		25%	15%
A possibilidade de networking entre alunos e professores.	60%		35%	5%
As oportunidades de inserção em programas de doutorado e/ou pós-doutorado.	60%		25%	10%
A disponibilidade de bolsas.	15%		20%	25%
O local onde as aulas são realizadas.	30%		45%	15%
O formato do processo de seleção.	45%		50%	5%
O formato das avaliações do programa, incluindo qualificação e defesa de trabalho final, caso se aplique.	75%		25%	0%

Fonte: elaboração própria com base no questionário aos docentes de programas de pós-graduação da FUP.

Observa-se pelos dados da Tabela 12 que as avaliações são em geral positivas, mas as oportunidades de inserção no mercado de trabalho fornecida, a possibilidade de networking entre alunos, a disponibilidade de bolsas e o local de realização das aulas foram elencados como pontos fracos por um percentual não desprezível de docentes. Esses resultados estão alinhados com a avaliação de egressos e discentes.

Em relação às respostas espontâneas, 42% dos docentes listaram a qualidade do corpo docente como um ponto forte e outros 42% (com possíveis sobreposições) listaram o fato do programa ser altamente demandado em sua área de atuação. Já em relação aos pontos fracos listados, 25% mencionaram a falta de disponibilidade de bolsas; outros 25% (com possíveis sobreposições) listou a oferta insuficiente de bolsas, 17% listaram a baixa entrada de estudantes. Por fim os itens formação do corpo docente, secretaria e qualidade do programa foram listados como pontos fracos por 8% dos docentes respondentes cada um.

Consolidação da Avaliação dos Programas de Pós-Graduação da FUP por seus membros

Observa-se grande similaridade entre os resultados da avaliação dos programas da FUP feita por discentes e egressos e da feita por docentes. Os principais pontos que merecem a atenção são questões ligadas à infraestrutura, como o local de realização e o horário de aulas, a disponibilidade de bolsas (principalmente, pelos docentes) e a inserção posterior no mercado de trabalho de seus alunos, seja por meio de oportunidades de networking ou de inserção direta.

Avaliação individual de cada programa da FUP

O objetivo das próximas seções é promover uma avaliação individual de cada programa. Essa avaliação foi realizada, em sua maior parte, com dados extraídos da plataforma de dados abertos da Capes.

O programa de Gestão Pública, área 27 - Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, modalidade profissional

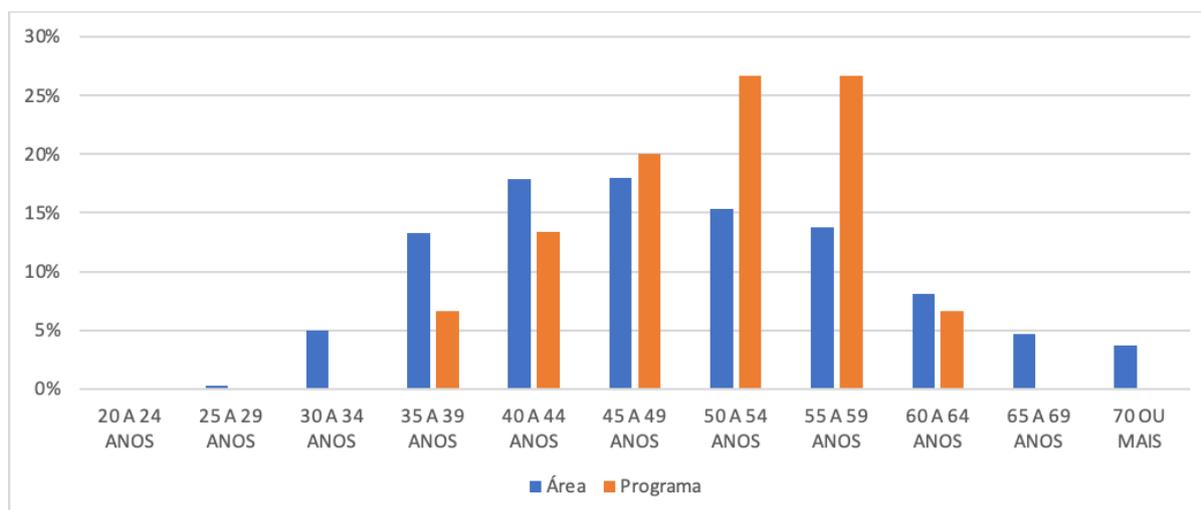
Perfil do Programa

O programa Gestão Pública é um programa de pós-graduação inserido na área 27 - Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, do processo de avaliação da Capes. Trata-se de um programa profissional, criado em 2013. O primeiro programa criado na área no Distrito Federal é de 2004. Em relação às notas recebidas no processo de avaliação da Capes, desde sua criação, ao programa é atribuída nota 3.

O programa conta com 15 professores, todos membros do corpo permanente do programa. Na área 27, modalidade profissional, a proporção é de 83% permanente, 16% colaborador e 1% visitante. Desses 15, 10 professores ou 2/3 do total são professores lotados na FUP.

Em relação à área 27, modalidade profissional, o programa apresenta uma maior concentração de docentes já estabelecidos na carreira, principalmente a partir de 40 anos de idade. A Figura 19 compara a distribuição de idades do programa de Gestão Pública com os da área 27, modalidade profissional.

Figura 19 - Distribuição de idade de docentes, área X programa - Gestão Pública

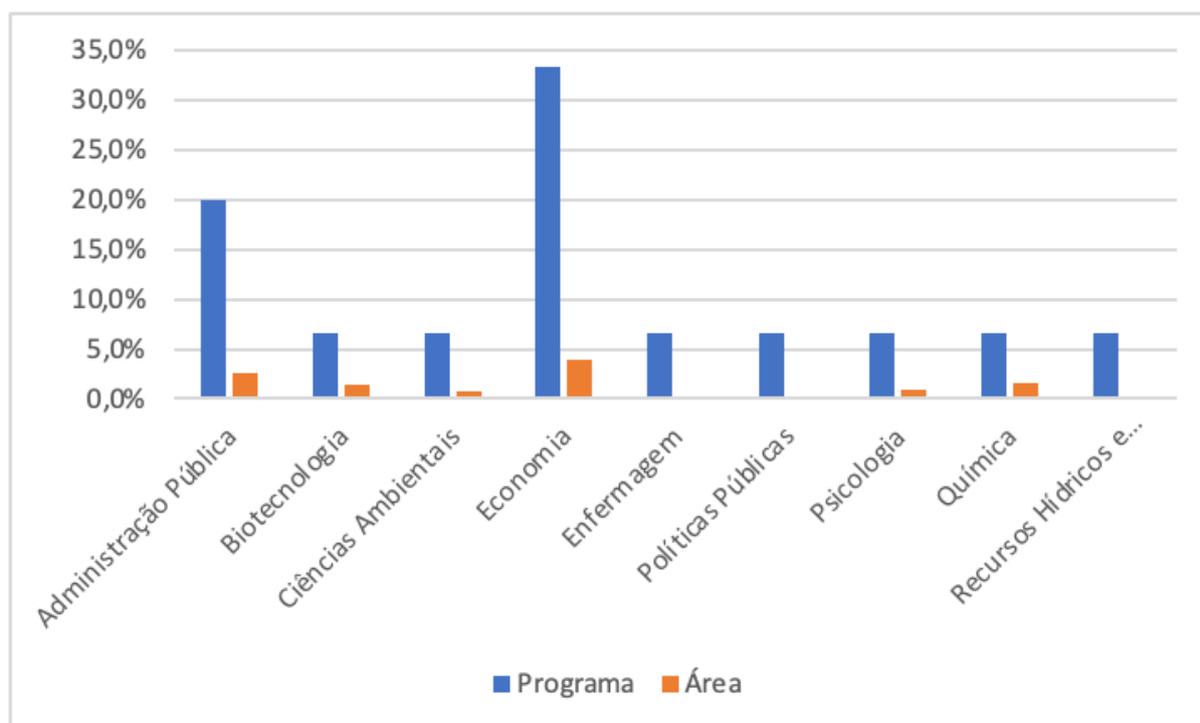


Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Em relação à quantidade de docentes bolsistas do CNPq, há somente um bolsista nível 2 no programa, o que representa 7% de seu corpo docente. O restante não está registrado como bolsista do CNPq (93%). Essa proporção de não bolsistas do CNPq é semelhante à proporção registrada pela área 27, modalidade profissional.

No que tange à área de formação do corpo docente, ela concentra-se nas áreas de Economia e Administração Pública. Apesar de alinhadas à temática do programa, a representatividade da formação do corpo docente na área 27, modalidade profissional, é de 11,7% - ou seja, entre aqueles docentes que fazem parte de programas profissionais da área 27, 11,7% têm formação semelhante com alguns dos docentes do programa da FUP. A Figura 20 e a Tabela 13 trazem essas informações de forma detalhada.

Figura 20 - Formação de docentes, área X programa - Gestão Pública



Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Tabela 13 - Formação de docentes, área X programa - Gestão Pública

Formação do docente	Programa	Área
Administração Pública	20,0%	2,5%
Biotecnologia	6,7%	1,5%
Ciências Ambientais	6,7%	0,7%
Economia	33,3%	4,0%
Enfermagem	6,7%	0,1%
Políticas Públicas	6,7%	0,1%
Psicologia	6,7%	0,9%
Química	6,7%	1,6%
Recursos Hídricos e Engenharia Florestal	6,7%	0,3%
Total	100,0%	11,7%

Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Em relação aos docentes que obtiveram seus títulos de doutorado no exterior, o percentual do programa é de 7,1%, inferior ao percentual da área de cerca de 10,6%.

Em relação aos egressos do Mestrado em Gestão Pública identificados na base RAIS 2018¹¹, foram encontrados 114 egressos únicos, sendo que cerca de 70 egressos tinham vínculo formal (61,40%). Como é um programa voltado a servidores públicos, é de se esperar que a maior parte de seus egressos seja localizada na RAIS.

Em relação à distribuição por raça/cor autodeclarada desses egressos, cerca de 1/3 se considera de raça branca, enquanto outro 1/3 se considera de raça parda ou preta. Para o 1/3 final, não há informações registradas.

Em relação ao setor de atuação de seus egressos, cerca de 42% atuam na Administração Pública, Defesa e Seguridade Social e 50% no setor de Educação. Tais percentuais são, mais uma vez, condizentes com o perfil do programa de atender servidores públicos e, em especial, servidores públicos da própria Universidade de Brasília.

Em relação à remuneração média dos egressos formados, mulheres recebiam em média em 2018 R\$11.229,48 (com um desvio padrão de R\$4.629,31), enquanto homens recebiam em média em 2018 R\$12.156,77 (com um desvio padrão de R\$4.392,42). Ou seja, a remuneração das egressas formadas do mestrado em Gestão Pública é cerca de 92% da remuneração dos egressos formados do mestrado em Gestão Pública. Em relação à comparação entre a remuneração de formados e desligados, observa-se que a remuneração média de formados é de R\$11.597,67 enquanto a de desligados é de R\$9.905,21, ou seja, egressos desligados recebem cerca de 85% da remuneração de egressos formados.

O tempo médio de titulação sofreu um leve aumento desde o início do programa, mas esse aumento é anterior à pandemia da Covid-19. Na área 27, modalidade profissional, o tempo médio de titulação é de 24,99 meses para o mestrado, enquanto a média do programa foi de 25,5, levemente superior. A Figura 21 traz essas informações de forma detalhada.

¹¹ Para mais informações, consultar UnB (2023).

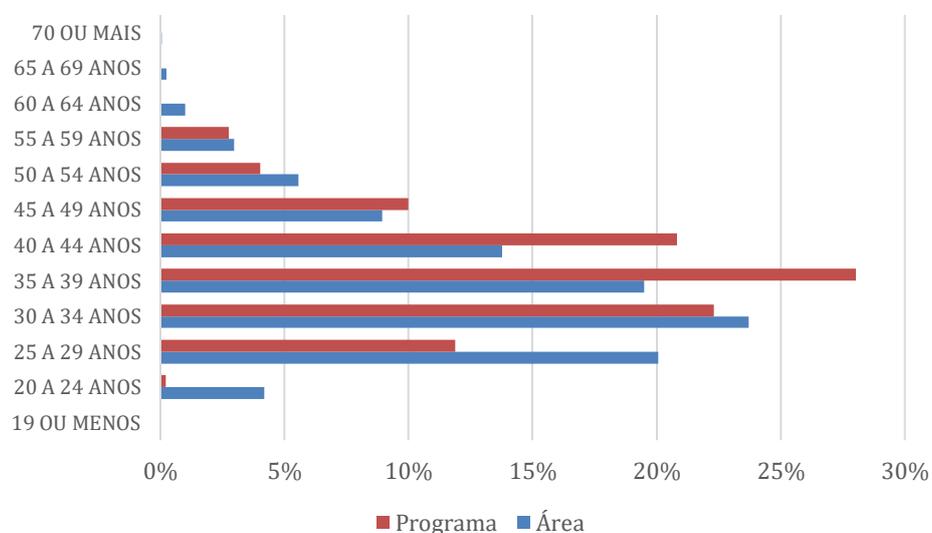
Figura 21 - Tempo médio de titulação - Gestão Pública FUP



Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Já em relação à faixa etária dos discentes do programa, observa-se uma maior concentração de estudantes com idades entre 30 e 44 anos, o que é condizente com o perfil discente de servidores públicos já estabelecidos em suas carreiras. A Figura 22 traz essas informações de forma detalhada.

Figura 22 - Distribuição de idade de discentes, área X programa - Gestão Pública



Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Por se tratar de um programa profissional, voltado a servidores públicos, não é feita uma captação ativa de bolsas para discentes e não há registro de recebimento de bolsas pelos alunos do programa.

Evasão e Permanência

Em relação aos cálculos da evasão e permanência do programa, como dito na seção Dados e Método, foi utilizada a metodologia proposta por Lobo (2012). A Tabela 14 mostra os dados para a área 27 como um todo, enquanto a

Tabela 15 mostra os dados específicos para o programa de Gestão Pública.

Tabela 14 - Evasão e Permanência - Área 27

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<i>ABANDONOU</i>	191	172	151	148	216	233	230	175	235
DESLIGADO	328	317	329	283	454	525	502	372	461
MATRICULADO	7191	8020	8757	9865	12093	12212	12621	11100	12136
TITULADO	2601	2790	3084	3438	4151	4893	4941	3422	3576
INGRESSANTE	3691	4125	4365	5003	6116	5803	6177	4461	5415
TOTAL	6811	15424	16686	18737	23030	23666	24471	19530	21823
PERMANÊNCIA		85%	84%	86%	93%	81%	88%	86%	88%
EVASÃO		15%	16%	14%	7%	19%	12%	14%	12%

Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Tabela 15 - Evasão e Permanência - Gestão Pública

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
ABANDONOU									
<i>DESLIGADO</i>								1	1
MATRICULADO	10	33	45	24	33	60	59	39	40
TITULADO			8	20	25	14	21	19	19
INGRESSANTE	10	23	20		20	41	20	12	25
PERMANÊNCIA		100%	76%	65%	325%	238%	85%	71%	75%
EVASÃO		0%	24%	35%	-225%	-138%	15%	29%	25%

Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Pelos dados da Tabela 14, observa-se que há uma variação significativa na taxa de evasão na área 27, mas ela está sempre entre o patamar de 7% (o mínimo alcançado nos anos considerados, em 2017) e 19% (o máximo alcançado nos anos considerados, em 2018). Inclusive, até o fato do valor mínimo e máximo serem em dois anos seguintes sugere que esses dois valores estão relacionados (por exemplo, houve um acúmulo de desistência que tipicamente deveria ter ocorrido em 2017 e que somente aconteceu no ano seguinte).

Além disso, os dados disponíveis não sugerem que houve um aumento da evasão em decorrência da pandemia da Covid-19 (apesar de ter havido dois desligamentos no período, um em 2020 e um em 2021). Entretanto, da mesma forma que um efeito relacionado e acumulado pode ter acontecido entre os anos de 2017 e 2018, é possível que evasões provocadas pela pandemia só sejam registradas de forma efetiva nos anos seguintes à pandemia.

O cálculo da taxa de evasão e de permanência é bastante prejudicado quando não há um registro adequado de informações no sistema. Isso aconteceu no caso do programa de Gestão Pública em alguns anos: observou-se que alguns dos alunos matriculados em 2017 e 2018 não foram registrados como ingressantes nos devidos anos, o que ocasionou os valores estranhos para a taxa de evasão nesses dois anos (ver Tabela 15), que sugerimos serem desconsiderados.

De forma geral, pelo cálculo, a taxa de evasão do programa de Gestão Pública seria substancialmente mais alta que da área 27, variando entre 15% e chegando a um pico de 35%. Entretanto, esses números devem ser vistos com cautela, pois o número de abandonos e desligamentos é praticamente inexistente. Ou seja, o que a taxa de evasão parece captar é talvez um tempo maior de titulação em alguns períodos (conforme foi mostrado na Figura 21), pois aparentemente não há evasão no programa. O programa registrou um total de 126 titulados e 171 ingressantes no período. Na média, o número de ingressantes é de aproximadamente 20 por ano, o que não difere muito do número de titulados, reforçando a visão de que não há evasão no programa.

A Figura 23 apresenta a evolução da relação candidato-vaga dos processos seletivos do programa de Gestão Pública.

Figura 23 - Relação Candidato Vaga - Gestão Pública¹²



Fonte: elaboração própria com base em dados fornecidos pela Direção da FUP.

Observa-se uma nítida tendência de queda na relação candidato vaga do programa, inclusive com os três últimos processos seletivos não atraindo um número de candidatos suficiente para preencher todas as vagas abertas. Isso pode estar relacionado com o perfil dos alunos selecionados e a forma que as turmas são organizadas, por meio de convênios com órgãos específicos e que possivelmente limite o grupo de candidatos elegíveis.

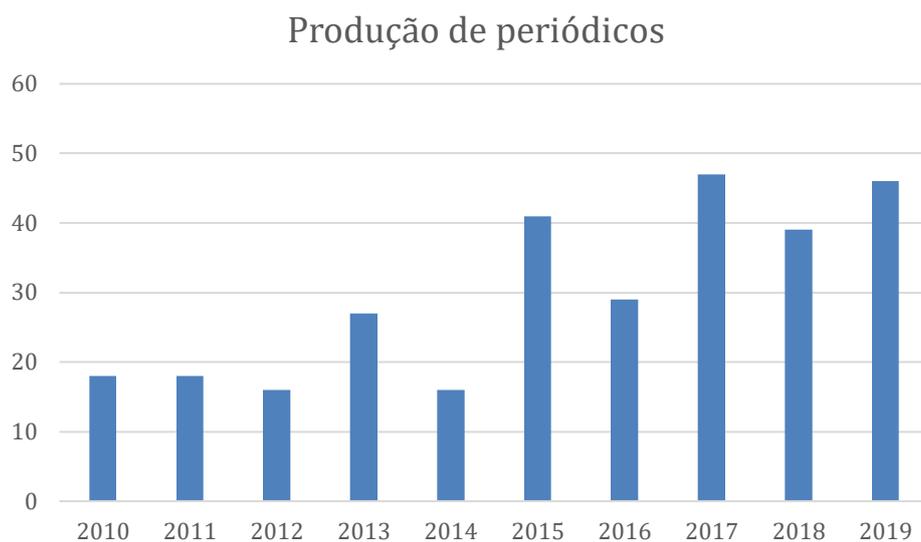
Esse processo é anterior à pandemia da Covid-19, mas parece ter se acentuado bastante após seu início, sugerindo que a pandemia teve um efeito bastante negativo sobre a captação de novos alunos pelo programa.

Produção do Programa

A Figura 24, Figura 25, Figura 26 e Figura 27 apresentam a produção científica e bibliográfica do programa.

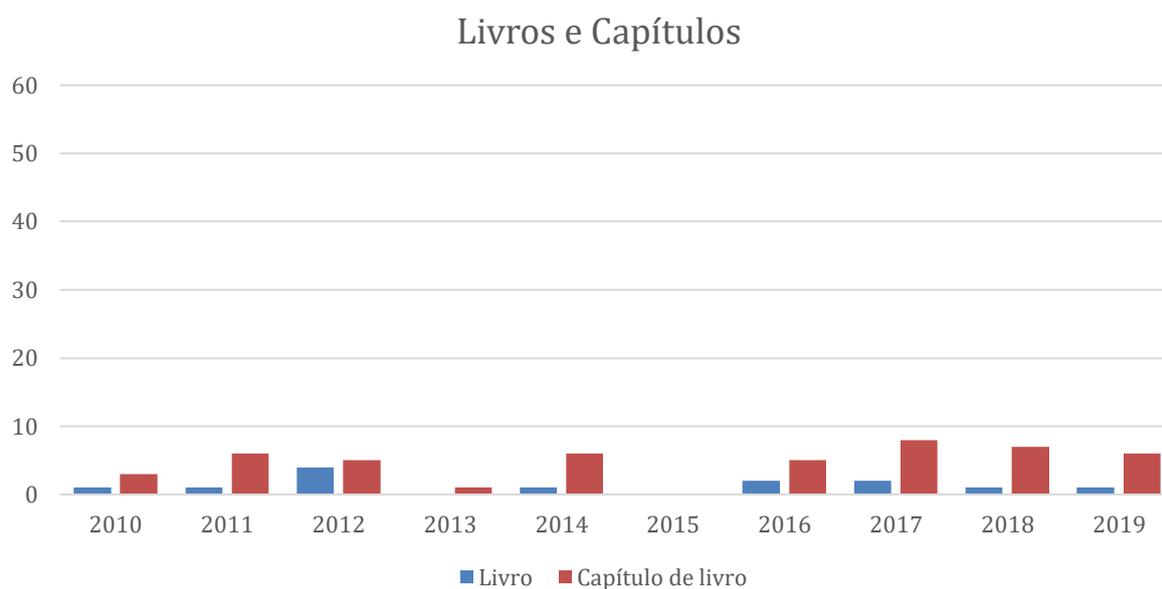
¹² Não há informações acerca do total de candidatos homologados para o processo seletivo de 2016.

Figura 24 - Produção de Periódicos - Gestão Pública



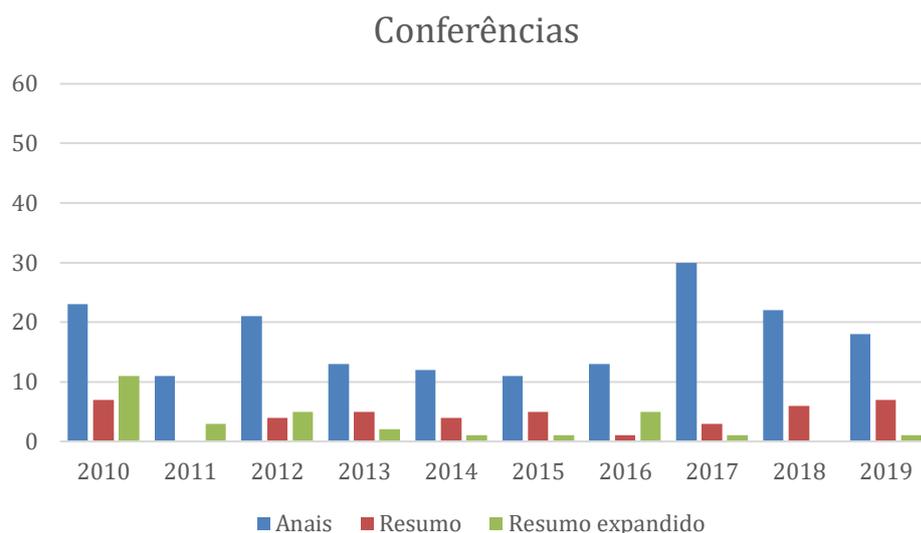
Fonte: elaboração própria com base no currículo Lattes dos membros dos programas. Extração em fevereiro de 2023.

Figura 25 - Livros e Capítulos - Gestão Pública



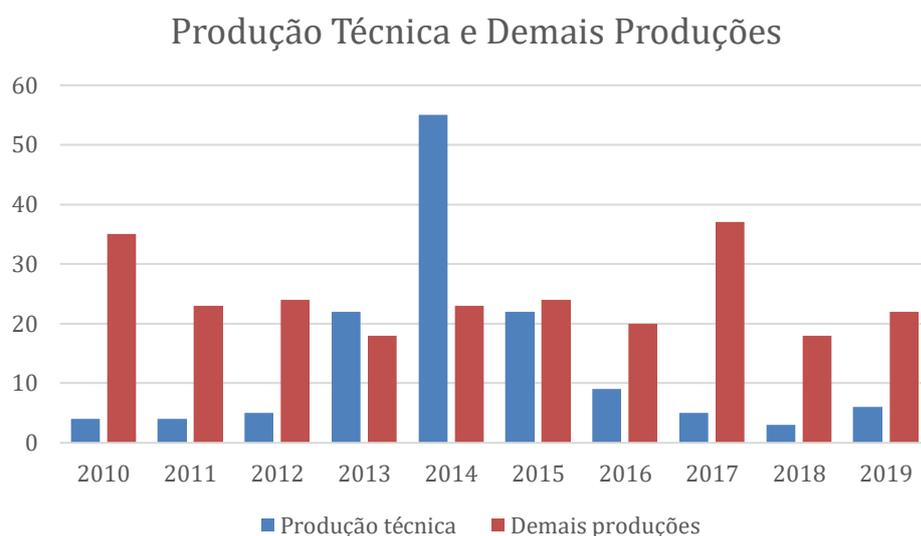
Fonte: elaboração própria com base no currículo Lattes dos membros dos programas. Extração em fevereiro de 2023.

Figura 26 - Conferências - Gestão Pública



Fonte: elaboração própria com base no currículo Lattes dos membros dos programas. Extração em fevereiro de 2023.

Figura 27 - Produção Técnica e Demais Produções - Gestão Pública



Fonte: elaboração própria com base no currículo Lattes dos membros dos programas. Extração em fevereiro de 2023.

Observa-se uma concentração de esforços na publicação de periódicos científicos, que apresentou tendência crescente desde a criação do programa. O mesmo ocorre com produtos oriundos da participação dos membros do corpo docente em conferências.

Apesar desse desempenho, a produção técnica do programa apresentou um pico no ano de 2014 e voltou a ser bastante restrita a partir de 2017. Por se tratar de um programa profissional, esse tipo de produção tem um peso maior no processo de avaliação. Deve-se ressaltar, entretanto, que ainda não há consenso sobre a melhor forma de avaliar a produção técnica. A Capes inclusive montou um grupo de trabalho em 2019, que publicou um relatório (CAPES, 2019) sobre isso. Recomenda-se ainda a leitura do Relatório de Avaliação, publicado em 2022 (no caso da área 27, CAPES, 2022a)

O Programa de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, área 45 – Interdisciplinar, modalidade acadêmica

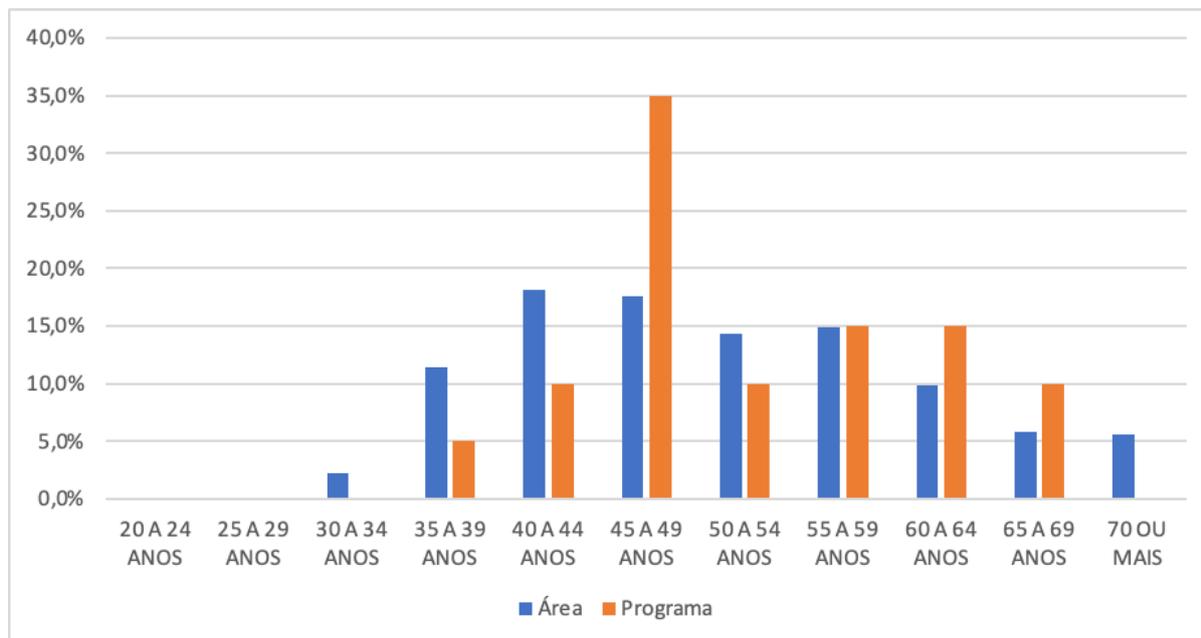
Perfil do Programa

O programa Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural é um programa de pós-graduação inserido na área 45 - Interdisciplinar, do processo de avaliação da Capes. Trata-se de um programa acadêmico, criado em 2012. O primeiro programa criado na área no Distrito Federal é de 2005.

O programa conta com 20 professores, em que cerca de 80% (16 professores) são permanentes, 15% são colaboradores (3 professores) e o restante (um professor) é visitante. Essa proporção é praticamente a mesma apresentada pela área 45, modalidade acadêmica. Desses 20, 10 professores ou metade do total são professores lotados na FUP.

Em relação à área 45, modalidade acadêmica, o programa conta com poucos professores com idade inferior a 35 anos, de início de carreira. Há uma maior concentração entre aqueles que têm 45 a 49 anos, sugerindo quase duas décadas de carreira. Figura 28 traz essas informações de forma detalhada.

Figura 28 - Distribuição de idade de docentes, área X programa - Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural

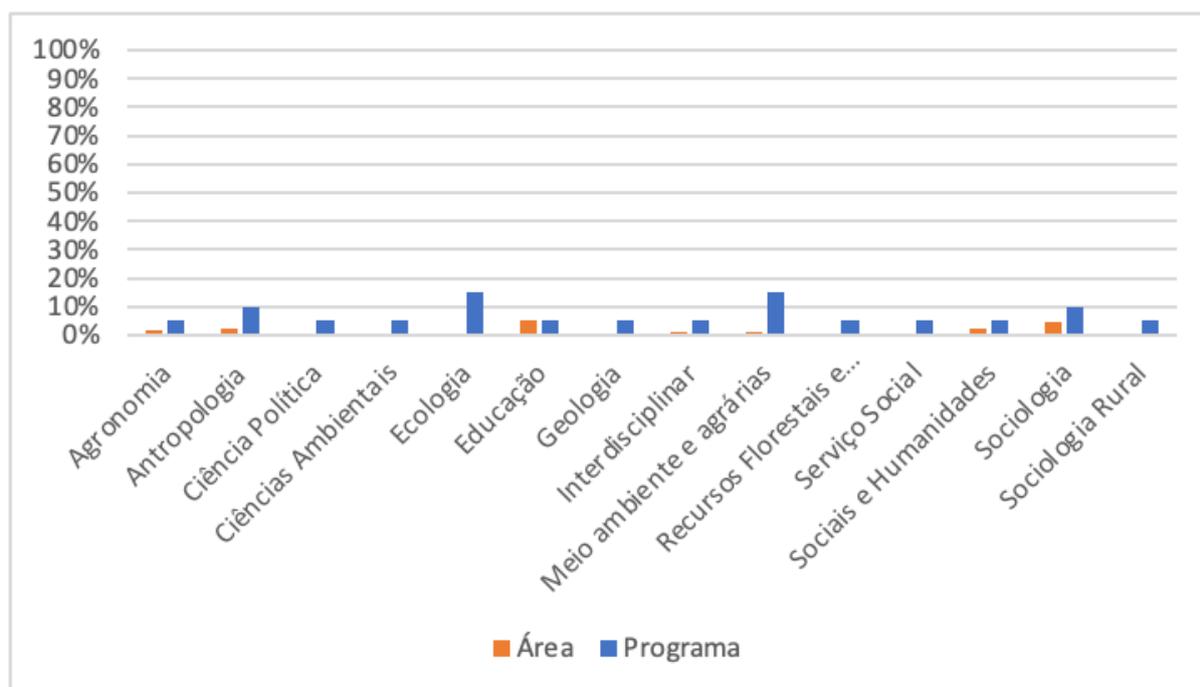


Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Em relação à quantidade de docentes bolsistas do CNPq, há somente 2 bolsistas nível 2 no programa, o que representa 10% de seu corpo docente. O restante não está registrado como bolsista do CNPq. Esses percentuais são condizentes com a área 45, modalidade acadêmica.

No que tange à área de formação do corpo docente, ela é bastante diversificada e concentra-se nas áreas de Ecologia e Meio Ambiente e Agrárias. Apesar de alinhadas à temática do programa, a representatividade da formação do corpo docente na área 45, modalidade acadêmica, é de 22% - ou seja, entre aqueles docentes que fazem parte de programas acadêmicos da área 45, 22% têm formação semelhante com alguns dos docentes do programa da FUP. A Figura 29 e a Tabela 16 trazem essas informações de forma detalhada.

Figura 29 - Formação de docentes, área X programa - Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural



Elaboração Própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Tabela 16 - Formação de docentes, área X programa - Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural

Formação do docente	Programa	Área
Agronomia	5%	2%
Antropologia	10%	2%
Ciência Política	5%	1%
Ciências Ambientais	5%	1%
Ecologia	15%	1%
Educação	5%	5%
Geologia	5%	0%
Interdisciplinar	5%	1%
Meio ambiente e agrárias	15%	1%
Recursos Florestais e Engenharia Florestal	5%	1%
Serviço Social	5%	0%

Sociais e Humanidades	5%	2%
Sociologia	10%	5%
Sociologia Rural	5%	0%
Total	100%	22%

Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Em relação aos docentes que obtiveram seus títulos de doutorado no exterior, o percentual do programa é de 10%, superior ao percentual da área de cerca de 9,4%.

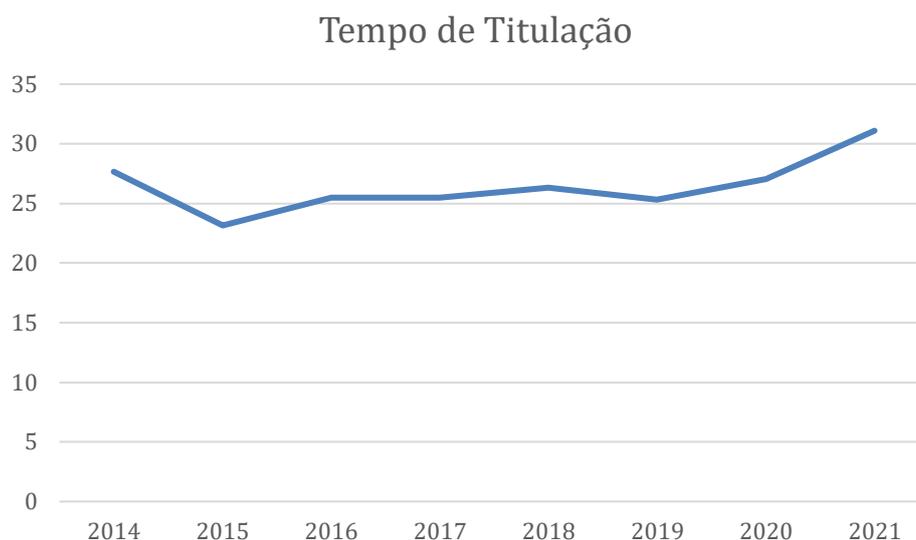
Em relação aos egressos do programa de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural identificados na base RAIS 2018, foram encontrados 116 egressos únicos, sendo que cerca de 54 egressos tinham vínculo formal (46,55%).

Em relação ao tipo de escola cursado no ensino médio, cerca de 60% são oriundos de escolas públicas e 22% de escolas particulares. Para os demais, não há informações. Além disso, cerca de 39% se identificam com a raça branca, enquanto 24% se identificam como pretos ou pardos. Para os demais, não há informações.

Cerca de 20% atuam como agente de defesa ambiental, enquanto 32% atuam no setor de educação. Em relação à remuneração média dos egressos formados, mulheres recebiam em média em 2018 R\$7.520,71 (com um desvio padrão de R\$4.428,47), enquanto homens recebiam em média em 2018 R\$10.318,26 (com um desvio padrão de R\$6.154,73). Ou seja, a remuneração das egressas formadas do mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural é cerca de 73% da remuneração dos egressos formados do mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural. Em relação à comparação entre a remuneração de formados e desligados, observa-se que a remuneração média de formados é de R\$8.885,37 enquanto a de desligados é de R\$6.893,52, ou seja, egressos desligados recebem cerca de 77% da remuneração de egressos formados.

O tempo médio de titulação sofreu um leve aumento desde o início do programa, mas esse aumento é anterior à pandemia da Covid-19. Na área 45, modalidade acadêmica, o tempo médio de titulação é de 26,35 meses para o mestrado. A Figura 30 traz essas informações de forma detalhada.

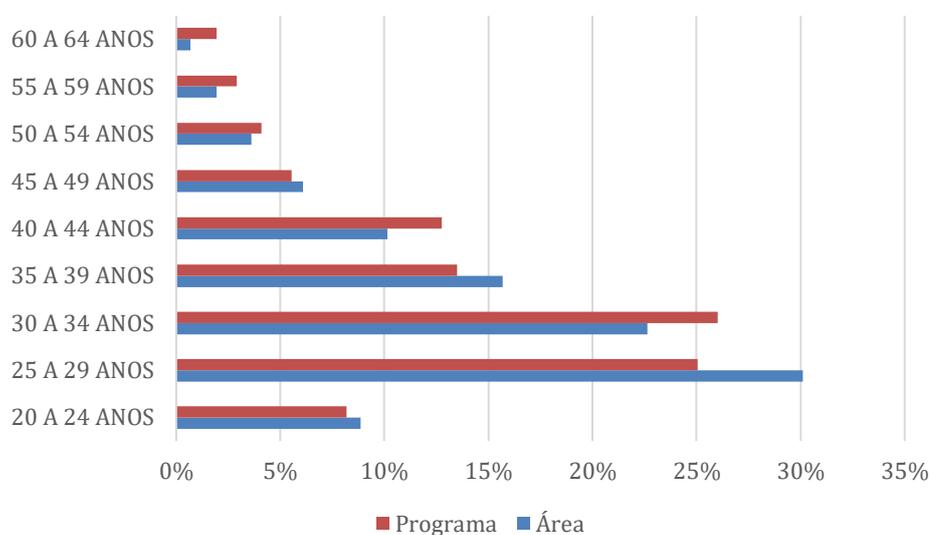
Figura 30 - Tempo Médio de Titulação - Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural



Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Em relação ao perfil de idade dos discentes, esse perfil não parece se diferenciar muito do restante da área 45, modalidade acadêmica. A Figura 31 mostra essas informações de forma comparada com os percentuais da área 45, modalidade acadêmica.

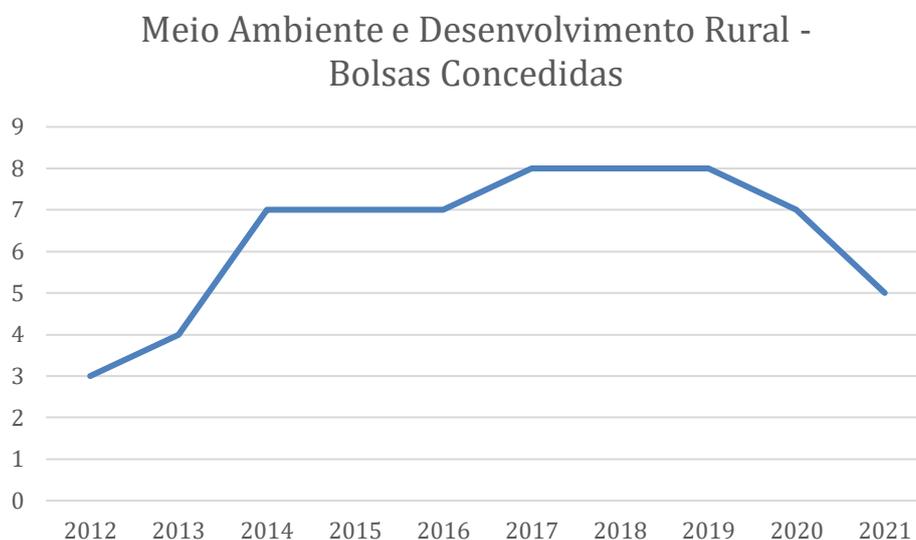
Figura 31 - Distribuição de idade de discentes, área X programa - Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural



Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Em relação às bolsas concedidas a discentes, o número tem se mantido relativamente constante, em torno de 7 bolsas, exceto pelo ano de 2021, em que esse número caiu para 5 como mostram as informações da Figura 32.

Figura 32 - Bolsas Concedidas - Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural



Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Evasão e Permanência

Em relação aos cálculos da evasão e permanência do programa, como dito na seção Dados e Método, foi utilizada a metodologia proposta por Lobo (2012). A Tabela 17 mostra os dados para a área 45 como um todo, enquanto a Tabela 18 mostra os dados específicos para o programa de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural.

Tabela 17 - Evasão e Permanência - Área 45

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
ABANDONOU	182	200	170	175	273	251	267	211	301
DESLIGADO	446	402	413	411	563	626	633	440	621
MATRICULADO	11240	12833	14418	16135	17158	18311	18949	19837	21704
TITULADO	3346	3778	4271	4793	5471	6040	6249	5636	5533
INGRESSANTE	5369	6211	6577	7217	7882	7918	8190	7472	8512
PERMANÊNCIA		84%	87%	88%	82%	89%	88%	97%	93%
EVASÃO		16%	13%	12%	18%	11%	12%	3%	7%

Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Tabela 18 - Evasão e Permanência - Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
ABANDONOU		2		2	1				2
DESLIGADO		4	4	1	1	1			
MATRICULADO	29	32	33	31	31	30	35	32	37
TITULADO		11	13	14	14	17	12	16	10
INGRESSANTE	18	20	18	15	16	17	17	15	18
PERMANÊNCIA		41%	71%	80%	88%	76%	138%	74%	119%
EVASÃO		59%	29%	20%	12%	24%	-38%	26%	-19%

Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

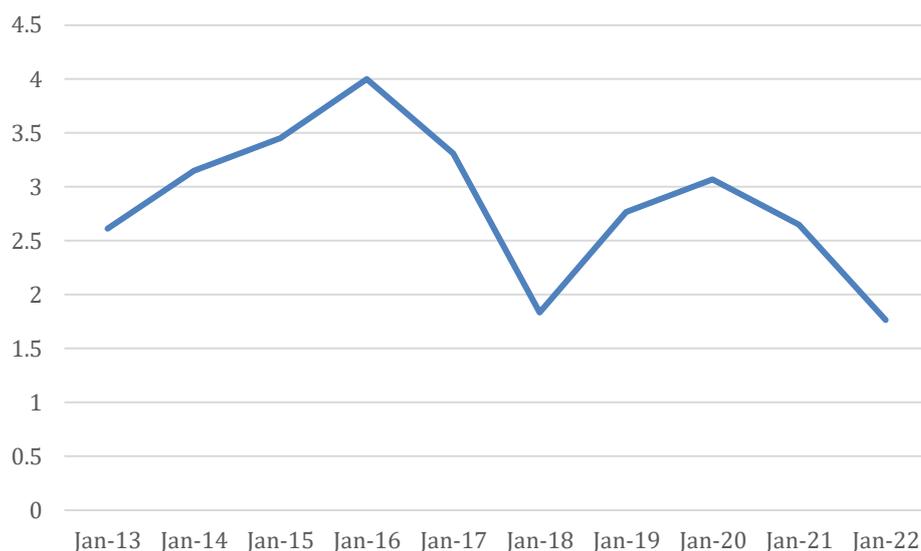
Pelos dados da Tabela 17, observa-se que há uma variação significativa na taxa de evasão na área 45, mas ela está sempre entre o patamar de 3% (o mínimo alcançado nos anos considerados, em 2020) e 18% (o máximo alcançado nos anos considerados, em 2017), mas sempre em torno de cerca de 12%. Os dados disponíveis não sugerem que houve um aumento da evasão em decorrência da pandemia da Covid-19. Entretanto, é possível que evasões provocadas pela pandemia só sejam registradas de forma efetiva nos anos seguintes à pandemia, uma vez que a taxa de 3% para o ano de 2020 é muito abaixo da média registrada pela área.

De forma geral, pelo cálculo, a taxa de evasão do programa de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural seria substancialmente mais alta que da área 45, variando entre 12% e chegando a um pico de 56%. Entretanto, esses números devem ser vistos com cautela, pois o número de abandonos e desligamentos soma 16 alunos no período total considerado. Ou seja, mais uma vez, o que a taxa de evasão parece captar é talvez um tempo maior de titulação em alguns períodos (conforme foi mostrado na Figura 30). Na média, o número de ingressantes é de aproximadamente 17 por ano, e o de titulados de cerca de 15 por ano, o que é condizente com o número de abandonos e desligamentos registrados no período. Deve-se observar, ainda, que os desligamentos e abandonos ocorreram, em sua maioria, já há alguns anos, sugerindo que essa tendência não é mais comum no programa.

Em relação aos efeitos da pandemia, o número de titulados em 2020 não apresentou grande diferença da média histórica, mas houve uma queda no ano de 2021, sugerindo que, ainda que a pandemia possa não ter causado evasão (mas há dois abandonos registrados em 2021), ela parece ter tido efeito sobre o aumento do tempo médio de titulação registrado.

A Figura 33 apresenta a evolução da relação candidato-vaga dos processos seletivos do programa de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural.

Figura 33 - Relação Candidato Vaga - Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural



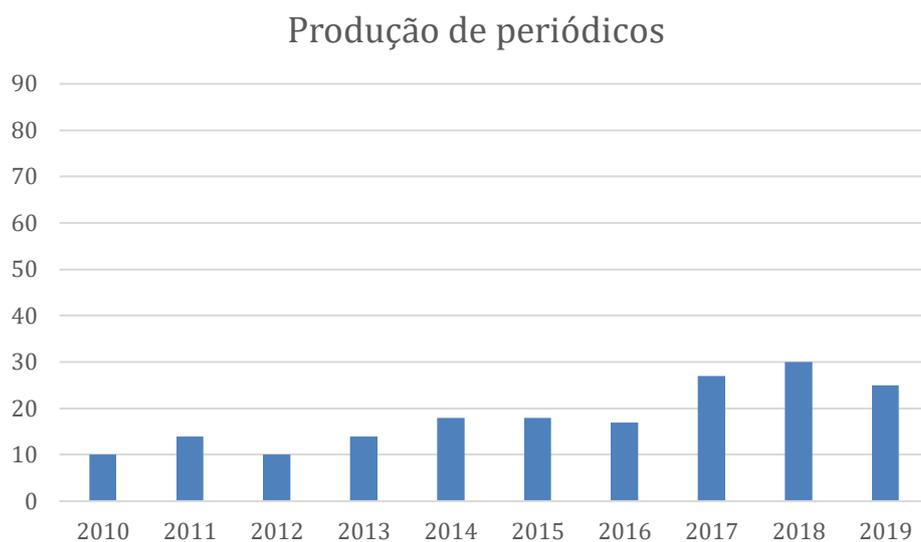
Fonte: elaboração própria com base em dados fornecidos pela Direção da FUP.

Observa-se uma forte queda na relação candidato vaga dos processos seletivos do programa de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, seguida de uma breve recuperação e nova queda. Essa última queda coincide com o período da pandemia da Covid-19, logo não é possível descartar a hipótese de que a pandemia e suas consequências, como a restrição a aulas presenciais, tiveram efeito nos processos de ingresso do programa.

Produção do Programa

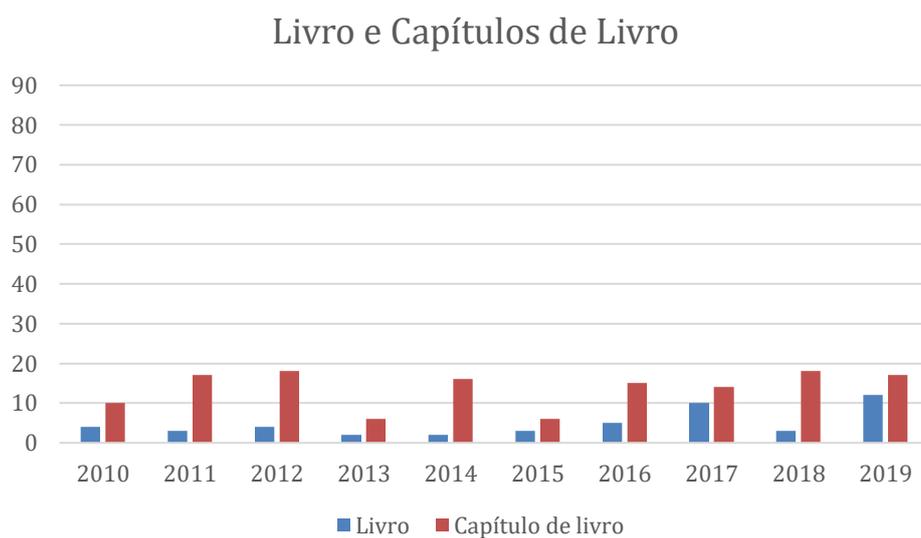
A Figura 34, Figura 35, Figura 36 e Figura 37 mostram a publicação científica e técnica do programa de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural.

Figura 34 - Produção de Periódicos - Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural



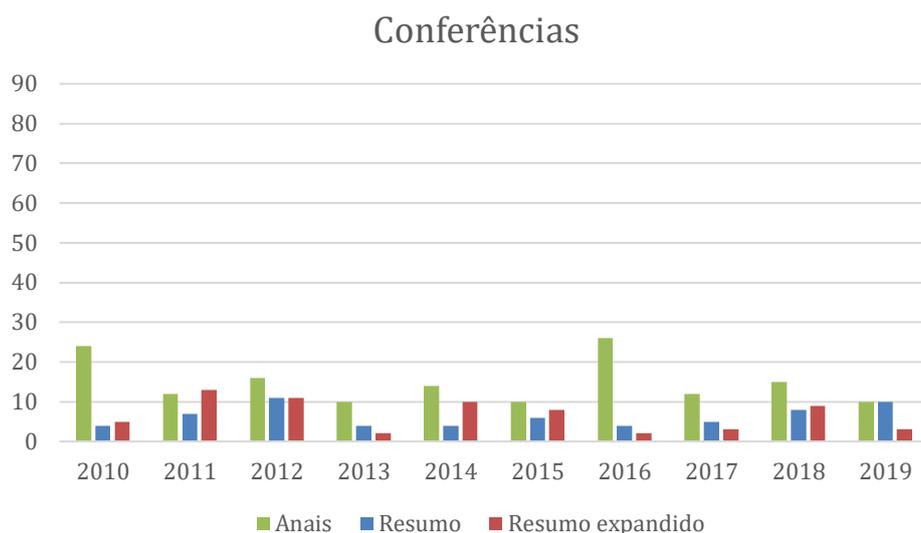
Fonte: elaboração própria com base no currículo Lattes dos membros dos programas. Extração em fevereiro de 2023.

Figura 35 - Livros e Capítulos de Livro - Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural



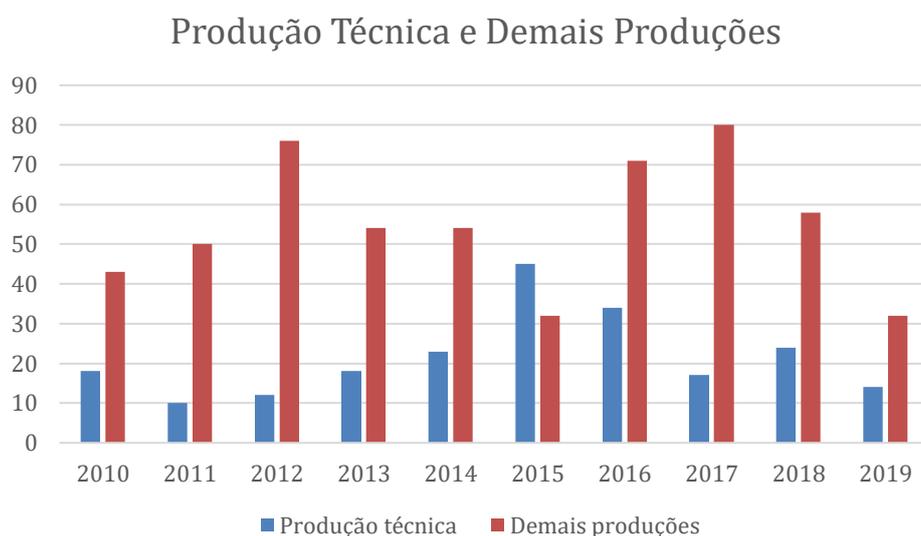
Fonte: elaboração própria com base no currículo Lattes dos membros dos programas. Extração em fevereiro de 2023.

Figura 36 - Conferências - Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural



Fonte: elaboração própria com base no currículo Lattes dos membros dos programas. Extração em fevereiro de 2023.

Figura 37 - Produção Técnica e Demais Produções - Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural



Fonte: elaboração própria com base no currículo Lattes dos membros dos programas. Extração em fevereiro de 2023.

Há uma tendência crescente na publicação de artigos em periódicos. Entretanto, observa-se uma concentração de esforços em itens classificados como “Demais Produções”, que possivelmente não são pontuados no processo de avaliação da Capes e podem tornar os esforços de publicação do programa difusos. Recomenda-se ainda a leitura do Relatório de Avaliação, publicado em 2022 (no caso da área 45, CAPES, 2022b)

O programa de Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais, área 45 – Interdisciplinar, modalidade profissional

Perfil do Programa

O programa Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais é um programa de pós-graduação inserido na área 45 - Interdisciplinar, do processo de avaliação da Capes. Trata-se de um programa profissional, criado em 2020, ou seja, durante o último quadriênio de avaliação da Capes. Ele passou por uma reestruturação recente e foi recriado como um novo programa – ou seja, para fins de avaliação da Capes, suas informações somente passam a contar a partir de 2020. O primeiro programa criado na área no Distrito Federal é de 1998.

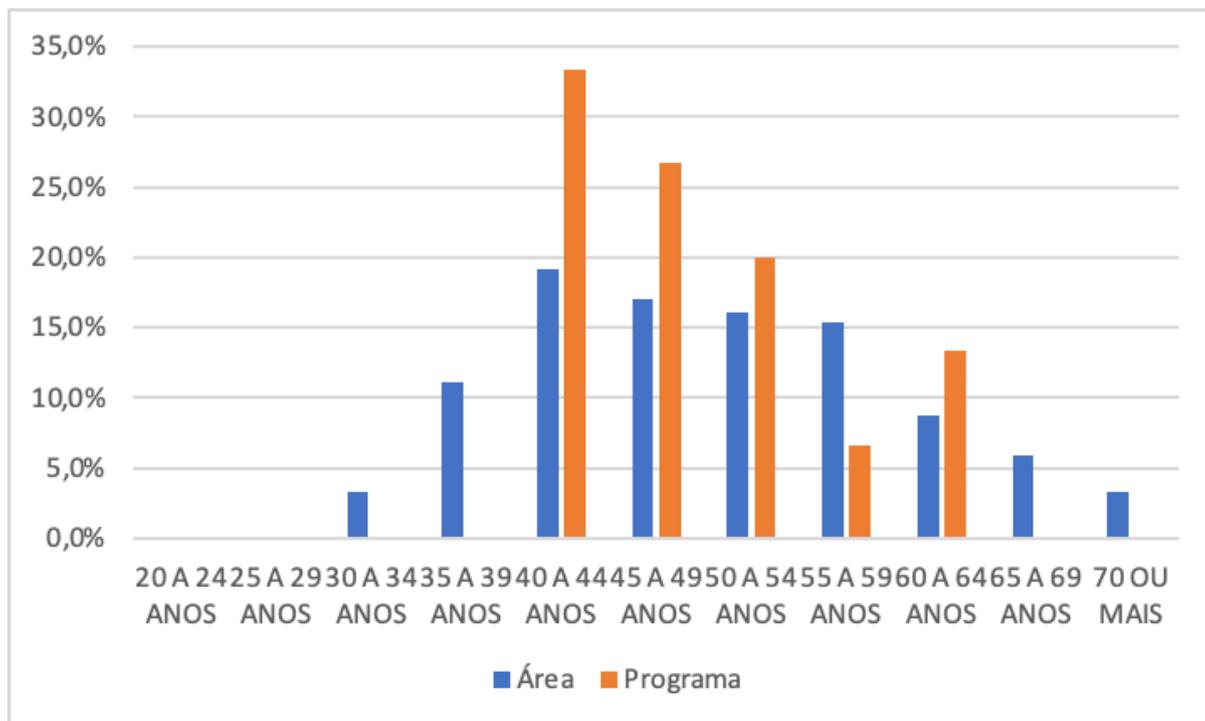
Antes do processo de reestruturação, o programa Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais era uma área de concentração do programa de Desenvolvimento Sustentável mantido pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável da UnB. Essa área de concentração foi criada em 2010 e visava a inclusão de sujeitos que historicamente são excluídos da pós-graduação. A iniciativa foi bem-sucedida e inspirou iniciativas similares em outros países da América Latina e no Brasil.

Em 2017, o mestrado em Desenvolvimento Sustentável foi descredenciado - ele estava na área de Meio Ambiente da Capes, com recomendação de que ele pudesse ser reconstituído na área Interdisciplinar, dessa vez envolvendo outras unidades acadêmicas da UnB: além do CDS, a FUP, a Faculdade de Educação e o Departamento de Antropologia do Instituto de Ciências Sociais. Depois dessa reformulação, já foram realizadas duas turmas e estão, atualmente, selecionando mais uma turma.

O programa conta com 15 professores, com 80% dos docentes pertencendo ao corpo permanente, 20% ao corpo colaborador e sem professores visitantes. Essa proporção é próxima à apresentada pela área 45, modalidade profissional, de 82% de corpo permanente, 17% de colaboradores e 1% de visitantes. Desses 15, 4 professores ou 1/4 do total são professores lotados na FUP.

Em relação à área 45, modalidade profissional, o programa apresenta uma maior concentração de docentes já estabelecidos na carreira, principalmente a partir dos 40 anos de idade. A Figura 38 traz essas informações de forma detalhada.

Figura 38 - Distribuição de idade de docentes, área X programa - Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais

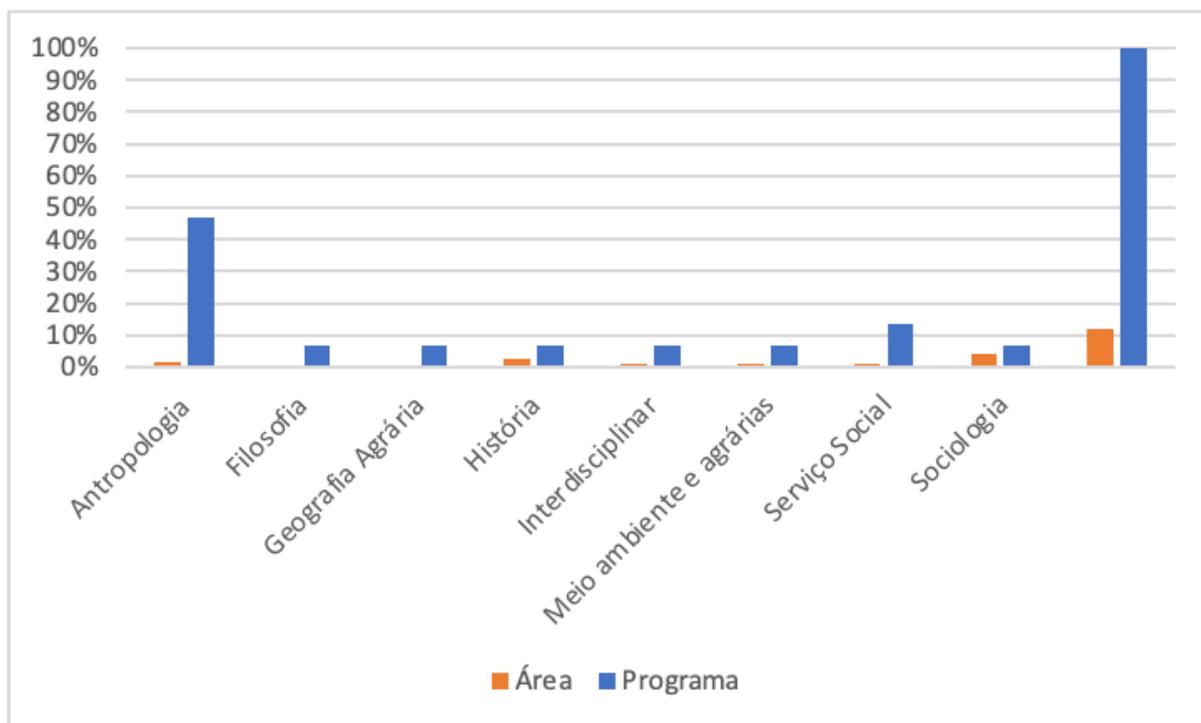


Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Em relação à quantidade de docentes bolsistas do CNPq, há dois bolsistas nível 2 no programa, o que representa 13% de seu corpo docente. O restante não está registrado como bolsista do CNPq (87%). Essa proporção de não bolsistas do CNPq é menor que a proporção registrada pela área 45, modalidade profissional (94% de não bolsistas).

No que tange à área de formação do corpo docente, ela concentra-se na área de Antropologia. Além disso, a representatividade da formação do corpo docente na área 45, modalidade profissional, é de 12% - ou seja, entre aqueles docentes que fazem parte de programas profissionais da área 45, 12% têm formação semelhante com alguns dos docentes do programa da FUP.

Figura 39 - Formação de docentes, área X programa - Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais



Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Tabela 19 - Formação de docentes, área X programa - Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais

Formação do docente	Programa	Área
Antropologia	47%	1%
Filosofia	7%	1%
Geografia Agrária	7%	0%
História	7%	3%
Interdisciplinar	7%	1%
Meio ambiente e agrárias	7%	1%
Serviço Social	13%	1%
Sociologia	7%	4%
Total	100%	12%

Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Em relação aos docentes que obtiveram seus títulos de doutorado no exterior, o percentual do programa é de 6,7%, inferior ao percentual da área de cerca de 8,4%.

Como o programa foi criado recentemente, no ano de 2020, ele ainda não passou por um ciclo de avaliação completo, tendo sido avaliado como programa recém-criado nesse último quadriênio.

Ainda por ter sido um programa recém-criado, não é possível também avaliar dados de retenção, conclusão e evasão do programa de forma aprofundada nem o acompanhamento de egressos, seja no mercado de trabalho por meio da RAIS ou academicamente pela busca no Lattes. Análises referentes ao período em que ele era uma área de concentração do programa de Desenvolvimento Sustentável serão contaminadas pela dinâmica desse programa, que, por causa de seu desempenho, foi descredenciado, o que não refletiria a situação atual do programa Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais.

Como o último quadriênio de avaliação da Capes se encerrou em 2020, as informações constantes no sistema vão somente até essa data. A Tabela 20 detalha as informações sobre discentes constantes na plataforma de dados abertos da Capes.

Tabela 20 - Aluno por situação - Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais

	2020
Ingressantes	16
Matriculados	16

Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Dessa forma, a plataforma de dados abertos da Capes ainda não mostra alunos titulados, não é possível calcular o tempo médio de titulação para esse programa.

Em relação à idade dos discentes, a área apresenta uma concentração de estudantes entre 30 e 39 anos. Essa concentração também ocorre no programa, mas de forma menos marcada, como mostram os dados da Tabela 21.

Tabela 21 - Distribuição de idade de discentes, área X programa - Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais

Faixa etária	Programa	Área
20 A 24 ANOS	2%	3%

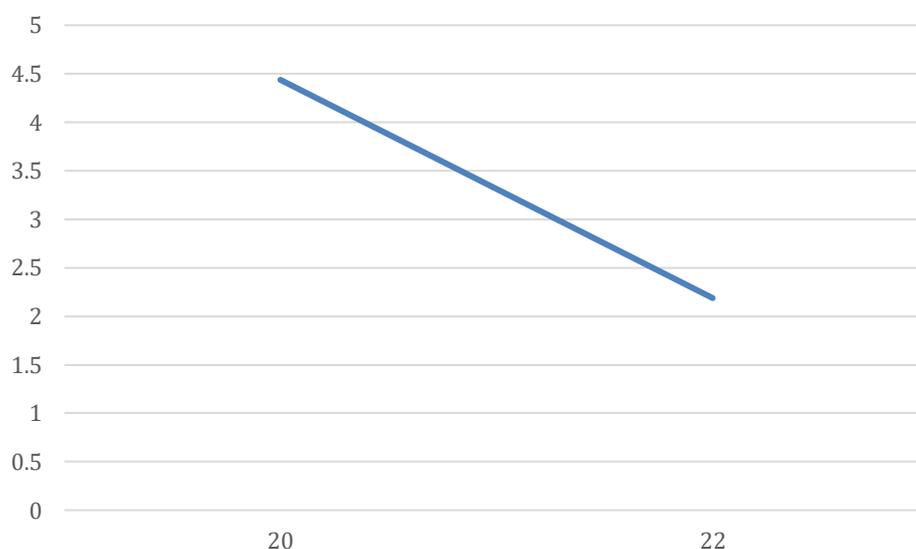
25 A 29 ANOS	16%	9%
30 A 34 ANOS	23%	38%
35 A 39 ANOS	21%	19%
40 A 44 ANOS	15%	6%
45 A 49 ANOS	10%	13%
50 A 54 ANOS	7%	6%
55 A 59 ANOS	4%	6%
60 A 64 ANOS	1%	
65 A 69 ANOS	0%	
70 OU MAIS	0%	

Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Em relação a bolsas a discentes, o programa não teve nenhuma registrada na plataforma de dados abertos da Capes. Entretanto, foi informado pelo programa que apesar de não serem contemplados com Proap ou bolsas do sistema Capes ou CNPq, o programa firmou parcerias com instituições diversas para oferecer bolsas, sempre que possível, via FAP/DF e emendas parlamentares, por exemplo.

Em relação à demanda pelo programa, há registro somente de dois processos seletivos, um em 2020 e outro em 2022. A Figura 40 apresenta a relação candidato vaga desses dois processos.

Figura 40 - Relação Candidato Vaga - Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais



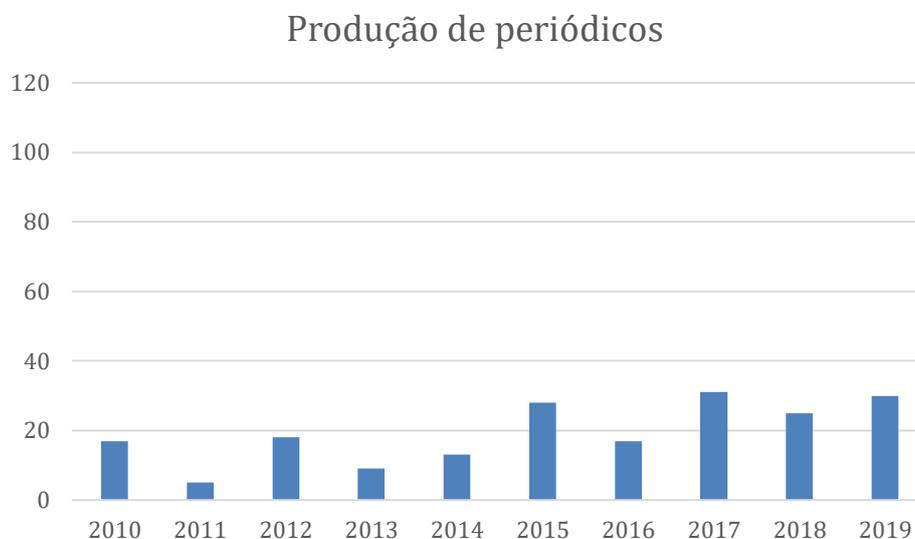
Fonte: elaboração própria com base em dados fornecidos pela Direção da FUP.

Assim como ocorreu em demais programas, registra-se uma tendência de queda na relação candidato vaga ao longo do tempo. Entretanto, como a série histórica disponível é bastante restrita, não é possível afirmar se isso foi provocado pela pandemia da Covid-19 ou qual foi ao certo esse efeito. De qualquer forma, deve-se observar que a relação candidato vaga ainda é superior a 2, ou seja, no último processo seletivo apresentaram-se duas vezes mais candidatos que o número de vagas, de modo que o programa, a princípio, não apresenta dificuldades de preencher suas vagas.

Produção do Programa

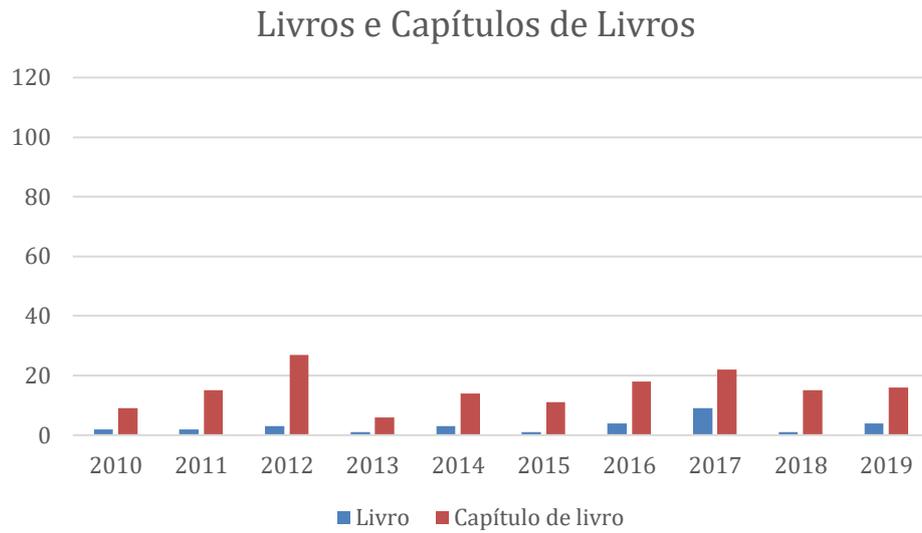
A Figura 41, Figura 42, Figura 43 e a Figura 44 mostram os dados da produção científica e técnica do programa de Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais.

Figura 41 - Produção de Periódicos - Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais



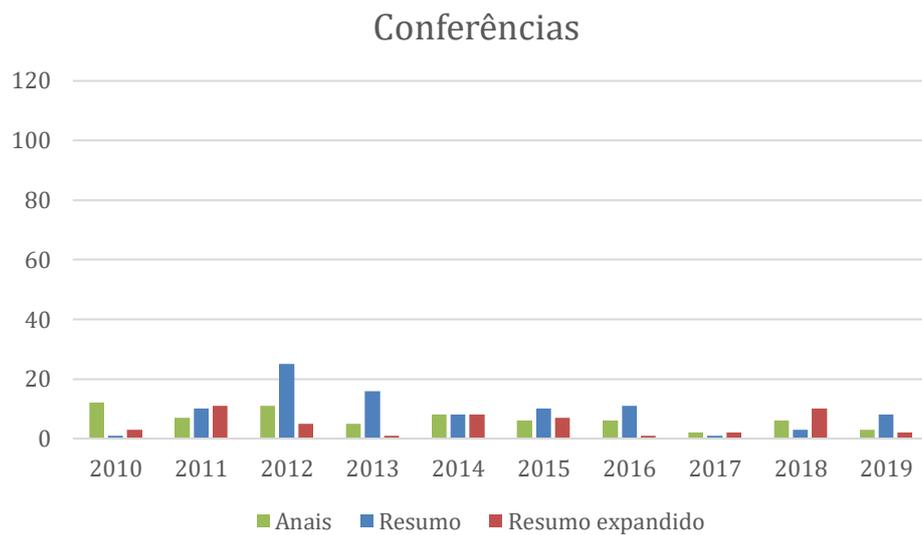
Fonte: elaboração própria com base no currículo Lattes dos membros dos programas. Extração em fevereiro de 2023.

Figura 42 - Livros e Capítulos de Livros - Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais



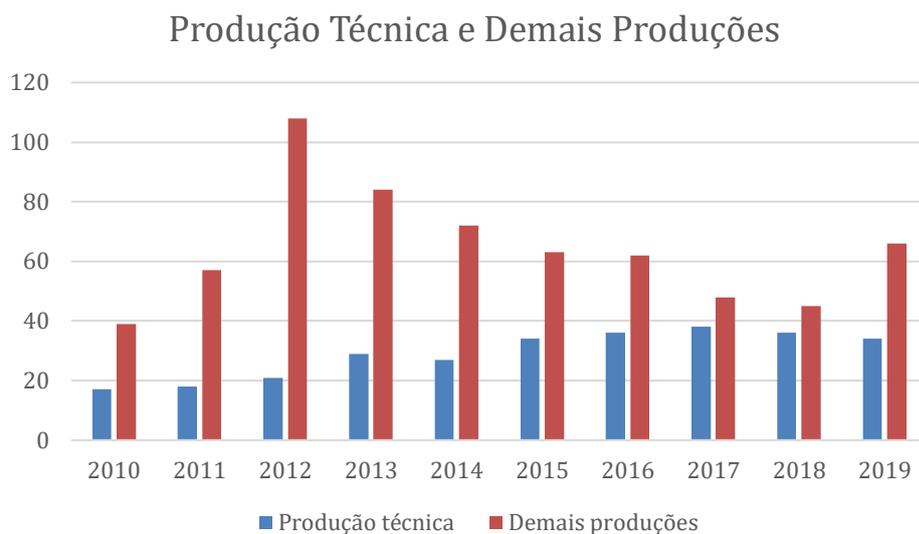
Fonte: elaboração própria com base no currículo Lattes dos membros dos programas. Extração em fevereiro de 2023.

Figura 43 - Conferências - Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais



Fonte: elaboração própria com base no currículo Lattes dos membros dos programas. Extração em fevereiro de 2023.

Figura 44 - Produção Técnica e Demais Produções - Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais



Fonte: elaboração própria com base no currículo Lattes dos membros dos programas. Extração em fevereiro de 2023.

Apesar do programa ter sido criado apenas em 2020, foi levantada a produção de seu corpo docente nos últimos anos. Há uma tendência crescente na publicação de artigos em periódicos. Entretanto, observa-se uma concentração de esforços em itens classificados como “Demais Produções”, que possivelmente não são pontuados no processo de avaliação da Capes e podem tornar os esforços de publicação do programa difusos.

Por se tratar de um programa profissional, deve-se chamar a atenção que a produção técnica tem um peso maior no processo de avaliação, logo especial atenção deve ser atribuída a ela. Deve-se ressaltar, entretanto, que ainda não há consenso sobre a melhor forma de avaliar a produção técnica. A Capes inclusive montou um grupo de trabalho em 2019, que publicou um relatório (CAPES, 2019) sobre isso. Recomenda-se ainda a leitura do Relatório de Avaliação, publicado em 2022 (no caso da área 45, CAPES, 2022b)

O Programa de Ciências de Materiais, área 47 – Materiais, modalidade acadêmica

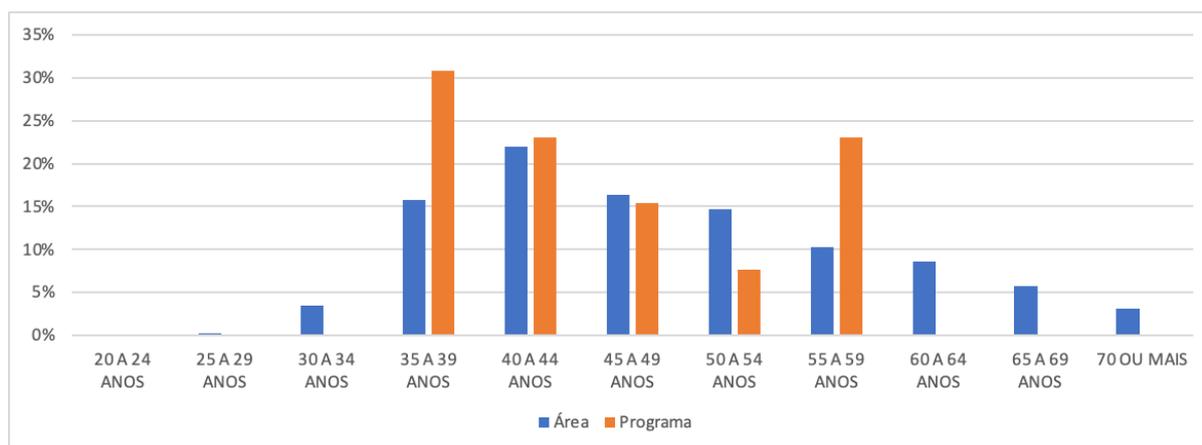
Perfil do Programa

O programa Ciências de Materiais é um programa de pós-graduação inserido na área 47 - Materiais, do processo de avaliação da Capes. Trata-se de um programa acadêmico, criado em 2011, primeiro programa criado na área e modalidade no Distrito Federal.

O programa conta com 13 professores, em que cerca de 77% (10 professores) são permanentes, 23% são colaboradores (3 professores) e não há professores visitantes. Essa proporção é próxima à proporção apresentada pela área 47, modalidade acadêmica (82% permanente, 16% colaborador, 1% visitante). Desses 13, 5 professores ou cerca de 40% do total são professores lotados na FUP.

Em relação à área 47, modalidade acadêmica, o programa tem uma concentração maior de professores em início de carreira (entre 35 e 39 anos de idade) e professores já mais maduros (entre 55 e 59 anos de idade). A Figura 45 traz essas informações de forma detalhada.

Figura 45 - Distribuição de idade de docentes, área X programa - Ciências de Materiais

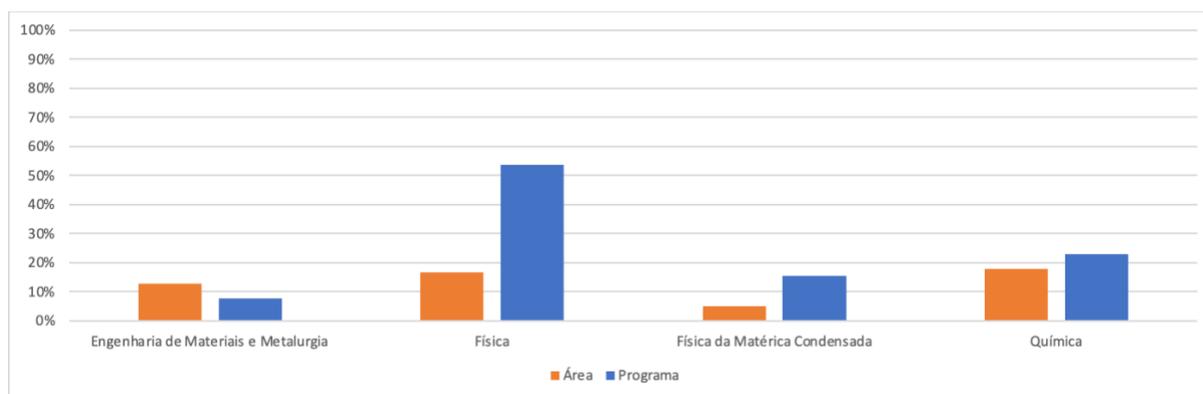


Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Em relação à quantidade de docentes bolsistas do CNPq, há 5 bolsistas nível 2 no programa, o que representa 38% de seu corpo docente. O restante não está registrado como bolsista do CNPq (62% do corpo docente). O percentual de docentes com bolsa do CNPq é semelhante à área, mas ele se concentra apenas no estrato nível 2, enquanto a área apresenta um perfil mais diversificado de bolsistas.

No que tange à área de formação do corpo docente, ela concentra-se nas áreas de Física. A representatividade da formação do corpo docente na área 47, modalidade acadêmica, é de 53% - ou seja, entre aqueles docentes que fazem parte de programas acadêmicos da área 47, 53% têm formação semelhante com alguns dos docentes do programa da FUP. A Figura 46 e a Tabela 22 trazem essas informações de forma detalhada.

Figura 46 - Formação de docentes, área X programa - Ciências de Materiais



Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Tabela 22 - Formação de docentes, área X programa - Ciências de Materiais

Formação do docente	Programa	Área
Engenharia de Materiais e Metalurgia	8%	13%
Física	54%	17%
Física da Matéria Condensada	15%	5%
Química	23%	18%
Total	100%	53%

Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Em relação aos docentes que obtiveram seus títulos de doutorado no exterior, o percentual do programa é de 7,7%, inferior ao percentual da área de cerca de 15,5%.

Em relação aos egressos do Mestrado em Ciência de Materiais identificados na base RAIS 2018, foram encontrados 77 egressos únicos, sendo que cerca de 50 egressos tinham vínculo formal (64,94%).

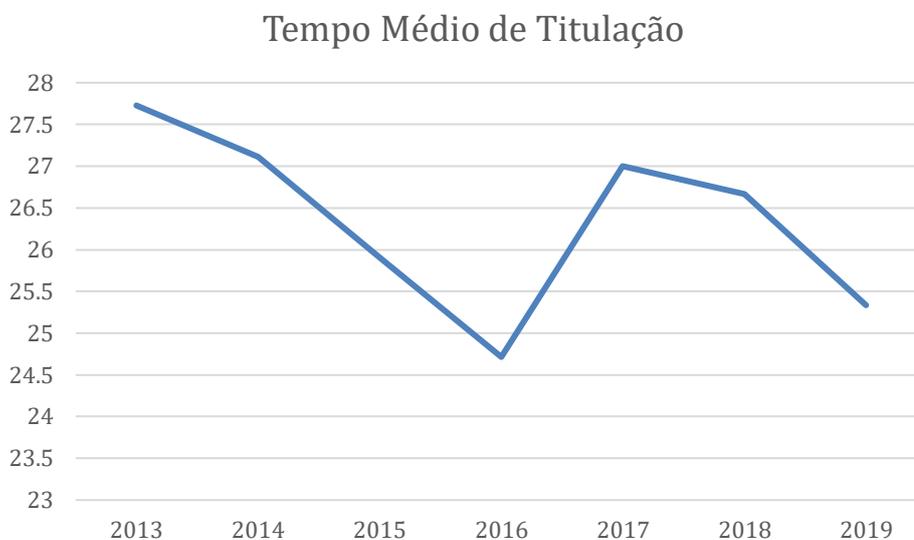
Em relação à distribuição por raça/cor autodeclarada desses egressos, cerca de 25% se consideram de raça branca, enquanto outros 47,5% se consideras de raça parda ou preta. Para os 27,5% finais, não há informações registradas.

Em relação ao setor de atuação de seus egressos, cerca de 61% atuam na Administração Pública, Defesa e Seguridade Social e 30,5% no setor de Educação. Já em relação à remuneração média dos egressos formados, mulheres recebiam em média em 2018 R\$ 4.882,83 (com um desvio padrão de R\$ 2.383,83), enquanto homens recebiam em média em 2018 R\$

6.870,57 (com um desvio padrão de R\$ 3.433,67). Ou seja, a remuneração das egressas formadas do mestrado em Ciência de Materiais é cerca de 71% da remuneração dos egressos formados do mestrado em Ciência de Materiais. Em relação à comparação entre a remuneração de formados e desligados, observa-se que a remuneração média de formados é de R\$ 6.274,10 enquanto a de desligados é de R\$ 5.809,32, ou seja, egressos desligados recebem cerca de 92,6% da remuneração de egressos formados.

O tempo médio de titulação sofreu uma leve redução desde o início do programa, mas não há dados para o ano de 2020. Na área 47, modalidade acadêmica, o tempo médio de titulação é de 26,5 meses para o mestrado. A Figura 47 traz essas informações de forma detalhada.

Figura 47 - Tempo Médio de Titulação - Ciências de Materiais



Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Em relação à idade dos discentes, a área apresenta uma concentração de estudantes entre 30 e 34 anos. Essa concentração também ocorre no programa, como mostram os dados da Tabela 23.

Tabela 23 - Distribuição de idade de discentes, área X programa - Ciências de Materiais

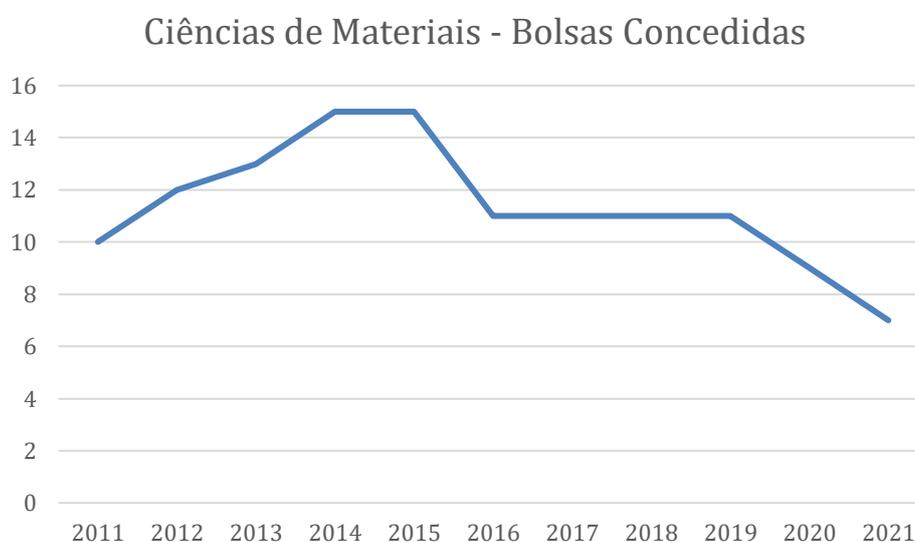
Faixa etária	Área	Programa
20 A 24 ANOS	17%	22%
25 A 29 ANOS	49%	36%

30 A 34 ANOS	19%	19%
35 A 39 ANOS	8%	12%
40 A 44 ANOS	3%	7%
45 A 49 ANOS	2%	3%
50 A 54 ANOS	1%	1%
55 A 59 ANOS	0%	
60 A 64 ANOS	0%	
65 A 69 ANOS	0%	

Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Em relação a bolsas concedidas a discentes, esse número se reduziu nos últimos anos, caindo pela metade ao compararmos os valores anteriores a 2015 e o de 2021, como mostra a Figura 48.

Figura 48 - Bolsas Concedidas - Ciências de Materiais



Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Evasão e Permanência

Em relação aos cálculos da evasão e permanência do programa, como dito na seção Dados e Método, foi utilizada a metodologia proposta por Lobo (2012). A Tabela 24 mostra os dados para a área 47 como um todo, enquanto a Tabela 25 mostra os dados específicos para o programa de Ciências de Materiais.

Tabela 24 - Evasão e Permanência - Área 47

	<i>Área</i>	<i>2013</i>	<i>2014</i>	<i>2015</i>	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<i>ABANDONOU</i>		5	5	3	5	8	7	17	10	22
<i>DESLIGADO</i>		11	12	7	13	11	16	7	15	16
<i>MATRICULADO</i>		162	179	224	237	288	303	255	305	331
<i>TITULADO</i>		55	65	67	83	102	93	93	70	84
<i>INGRESSANTE</i>		91	98	122	115	176	160	143	145	155
<i>PERMANÊNCIA</i>			76%	89%	78%	73%	77%	53%	99%	75%
<i>EVASÃO</i>			24%	11%	22%	27%	23%	47%	1%	25%

Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Tabela 25 - Evasão e Permanência - Ciências de Materiais

Programa	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
ABANDONOU					1				
DESLIGADO	2	1		2	1	1			
MATRICULADO	22	22	18	14	12	16	17	22	22
TITULADO	11	9	11	7	5	6	3		
INGRESSANTE	12	10	7	6	5	11	4	5	
PERMANÊNCIA		109%	85%	114%	100%	71%	130%	121%	100%
EVASÃO		-9%	15%	-14%	0%	29%	-30%	-21%	0%

Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Pelos dados da Tabela 24, observa-se que há uma variação significativa na taxa de evasão na área 47, mas geralmente em torno de 20%. Os dados sugerem que alguns anos apresentam efeitos acumulativos, como já evidenciados em outras áreas. Por exemplo, a taxa de evasão é de 47% em 2019 (o dobro da média histórica) e de 1% no ano seguinte, sugerindo agrupamento dos efeitos nos dois anos.

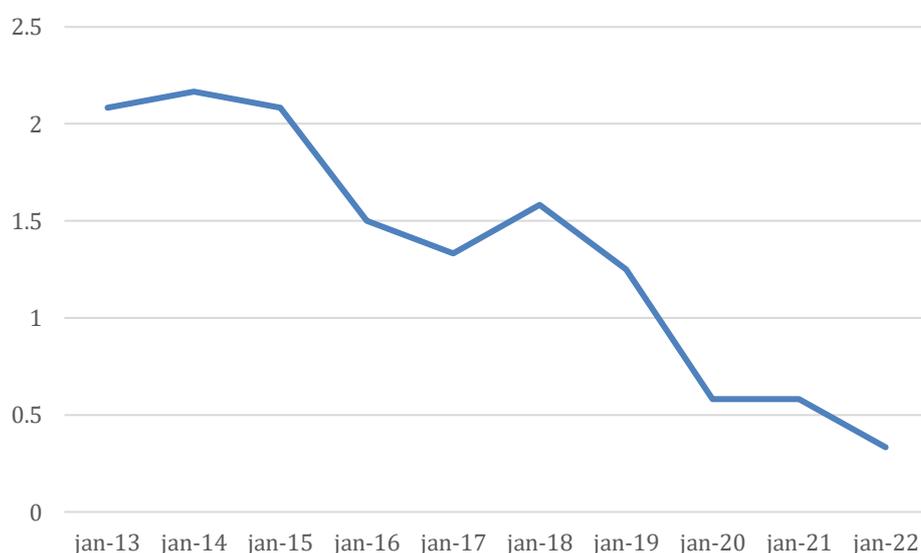
Os dados disponíveis não sugerem que houve um aumento da evasão em decorrência da pandemia da Covid-19. Entretanto, é possível que evasões provocadas pela pandemia só sejam registradas de forma efetiva nos anos seguintes à pandemia.

De forma geral, pelo cálculo, a taxa de evasão do programa de Ciências de Materiais é bastante errática, logo sugere-se desconsiderar as taxas e avaliar os números absolutos de abandonos e desligamentos. O programa apresenta cerca de 7 ingressantes e 7 titulados por ano, sugerindo equilíbrio e ausência de evasão sistemática. Durante o período considerado, foram registrados 8 abandonos e desligamentos, mas deve-se observar, ainda, que os desligamentos e abandonos ocorreram, em sua maioria, já há alguns anos, sugerindo que essa tendência não é mais comum no programa.

Em relação aos efeitos da pandemia, não houve registro de titulados nos anos de 2020 e 2021, nem de ingressantes no ano de 2021, sugerindo que, ainda que a pandemia tenha tido efeito sobre o tempo médio de titulação registrado. A falta de ingressantes e de titulados é preocupante, e exige cuidado monitoramento nos anos seguintes.

A relação candidato vaga dos processos seletivos do programa de Ciências de Materiais é apresentada pela Figura 49.

Figura 49 - Relação Candidato Vaga - Ciências de Materiais



Fonte: elaboração própria com base em dados fornecidos pela Direção da FUP.

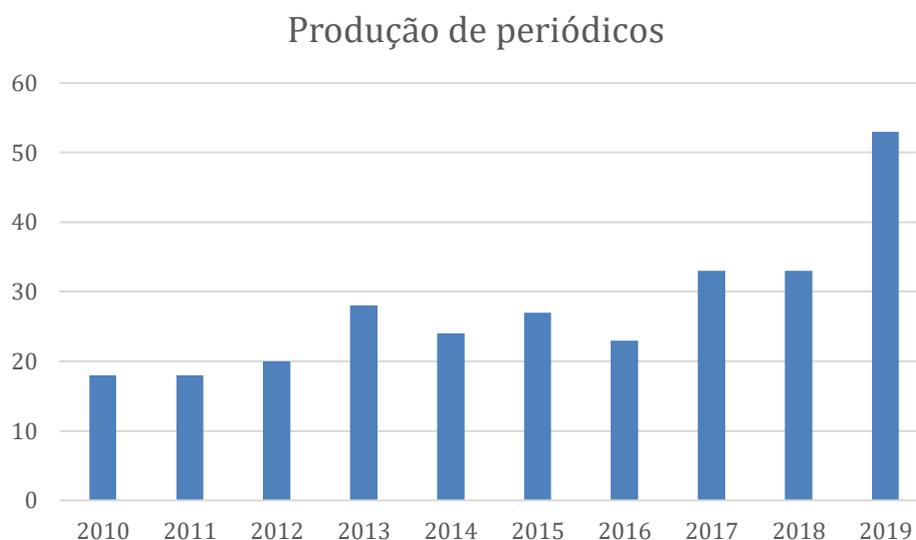
Assim como ocorreu em outros programas, há uma clara tendência de queda na relação candidato vaga do programa, que antecede bastante a pandemia da Covid-19. Entretanto, apesar de manter a tendência de queda a partir de 2020, a velocidade dessa queda amenizou bastante. No entanto, desde 2019, não são preenchidas todas as vagas. Desde 2020, o número de candidatos homologados foi inferior ao de vagas (em 2019, alguns candidatos homologados não foram aprovados).

Isso ocorreu em outros anos também, não sendo, portanto, uma tendência recente. Nos anos anteriores, o não preenchimento estava relacionado principalmente com a não aprovação de candidatos homologados – ou seja, a dificuldade não teria sido com o número de candidatos em si, mas com o número de candidatos considerados aptos a cursar o programa pelos processos seletivos.

Produção do Programa

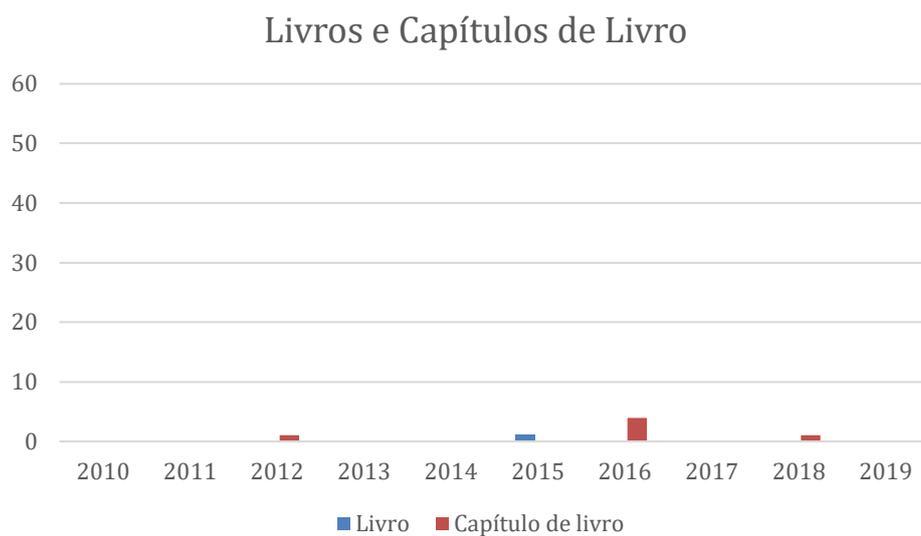
A Figura 50, Figura 51, Figura 52 e a Figura 53 mostram a produção científica e técnica do Programa de Ciências de Materiais.

Figura 50 - Produção de Periódicos - Ciências de Materiais



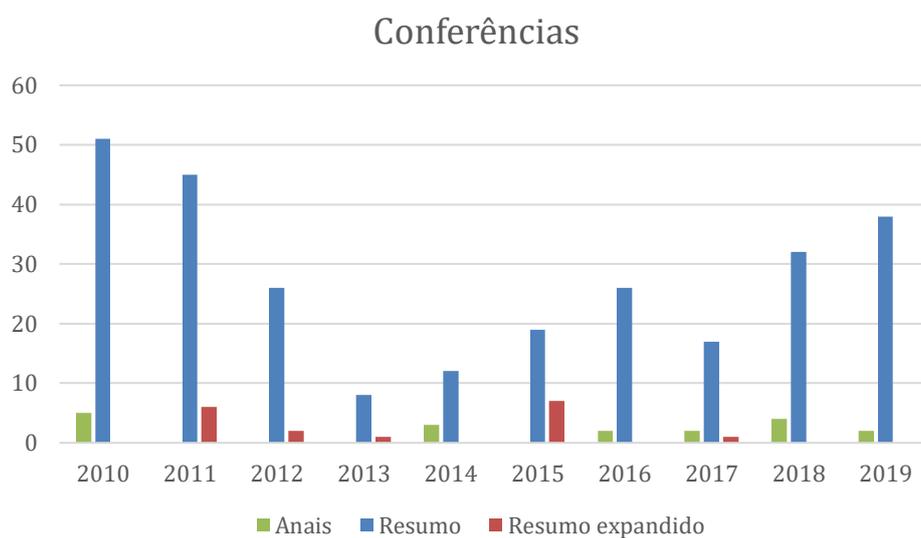
Fonte: elaboração própria com base no currículo Lattes dos membros dos programas. Extração em fevereiro de 2023.

Figura 51 - Livros e Capítulos de Livros - Ciências de Materiais



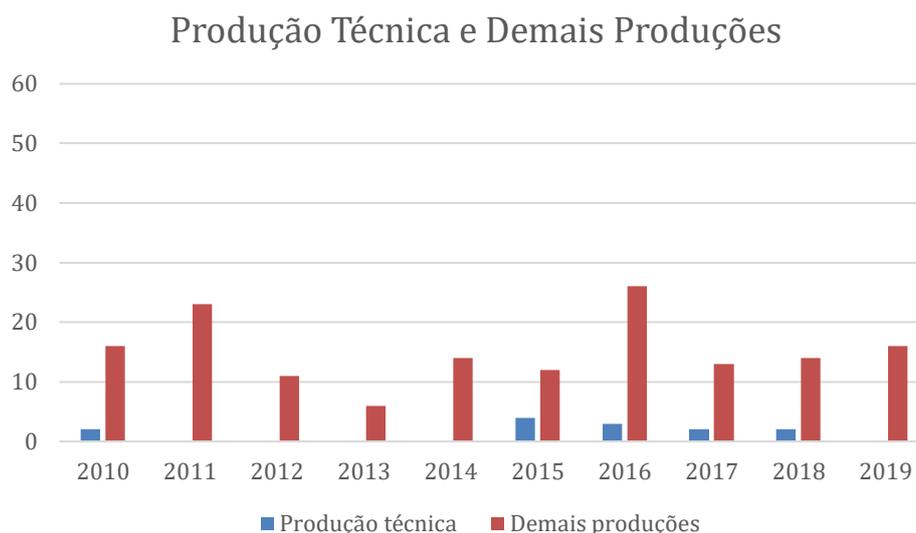
Fonte: elaboração própria com base no currículo Lattes dos membros dos programas. Extração em fevereiro de 2023.

Figura 52 - Conferências - Ciências de Materiais



Fonte: elaboração própria com base no currículo Lattes dos membros dos programas. Extração em fevereiro de 2023.

Figura 53 - Produção Técnica e Demais Produções - Ciências de Materiais



Fonte: elaboração própria com base no currículo Lattes dos membros dos programas. Extração em fevereiro de 2023.

Devido a características da área, há pouquíssima produção de livros e capítulos de livros, como esperado. Os esforços de publicação concentram-se na publicação de periódicos científicos e há uma robusta participação em conferências, principalmente por meio de resumos. Recomenda-se ainda a leitura do Relatório de Avaliação, publicado em 2022 (no caso da área 47, CAPES, 2022c).

O Programa de Ciências Ambientais, área 49 – Meio Ambiente, modalidade acadêmica

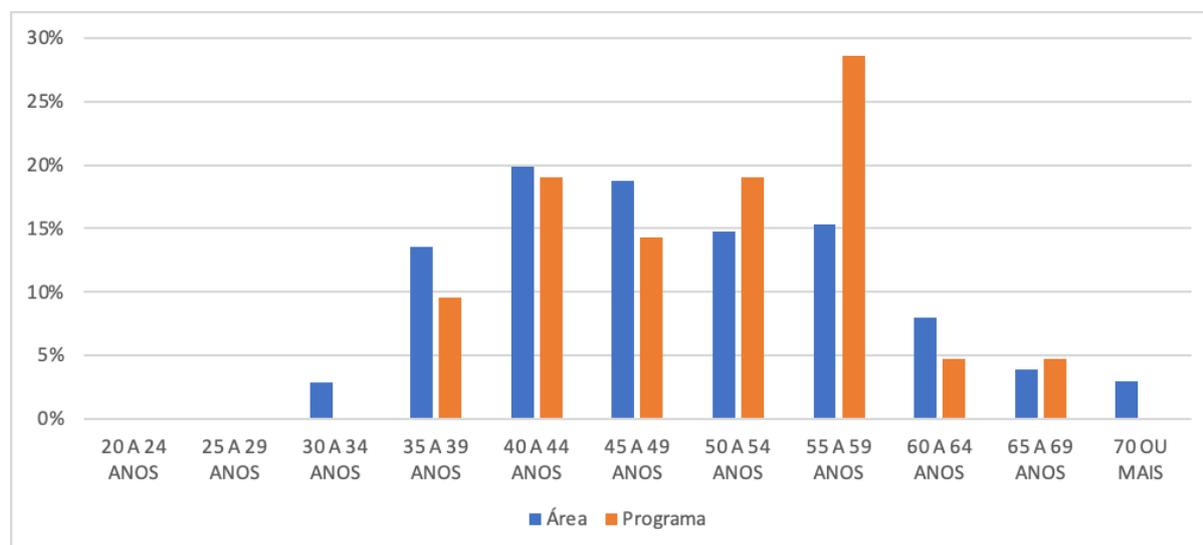
O programa Ciências Ambientais é um programa de pós-graduação inserido na área 49 - Ciências Ambientais, do processo de avaliação da Capes. Trata-se de um programa acadêmico, com curso de mestrado e de doutorado, criado em 2015. O primeiro programa criado na área no Distrito Federal é da década de 1990.

O programa conta com 21 professores, em que 100% são do corpo permanente do programa, sem o registro de professores colaboradores ou visitantes. A proporção apresentada pela área 49, modalidade acadêmica é de 81% de professores permanentes, 18% de professores colaboradores e 2% de professores visitantes. Desses 21, 7 professores ou 1/3 do total são professores lotados na FUP.

Em relação à área 49, modalidade acadêmica, o programa conta com poucos professores com idade inferior a 35 anos, de início de carreira. Há uma maior concentração

entre aqueles que têm 55 a 59 anos, sugerindo docentes mais experientes, quase em final de carreira. A Figura 54 traz essas informações de forma detalhada.

Figura 54 - Distribuição de idade de docentes, área X programa - Ciências Ambientais

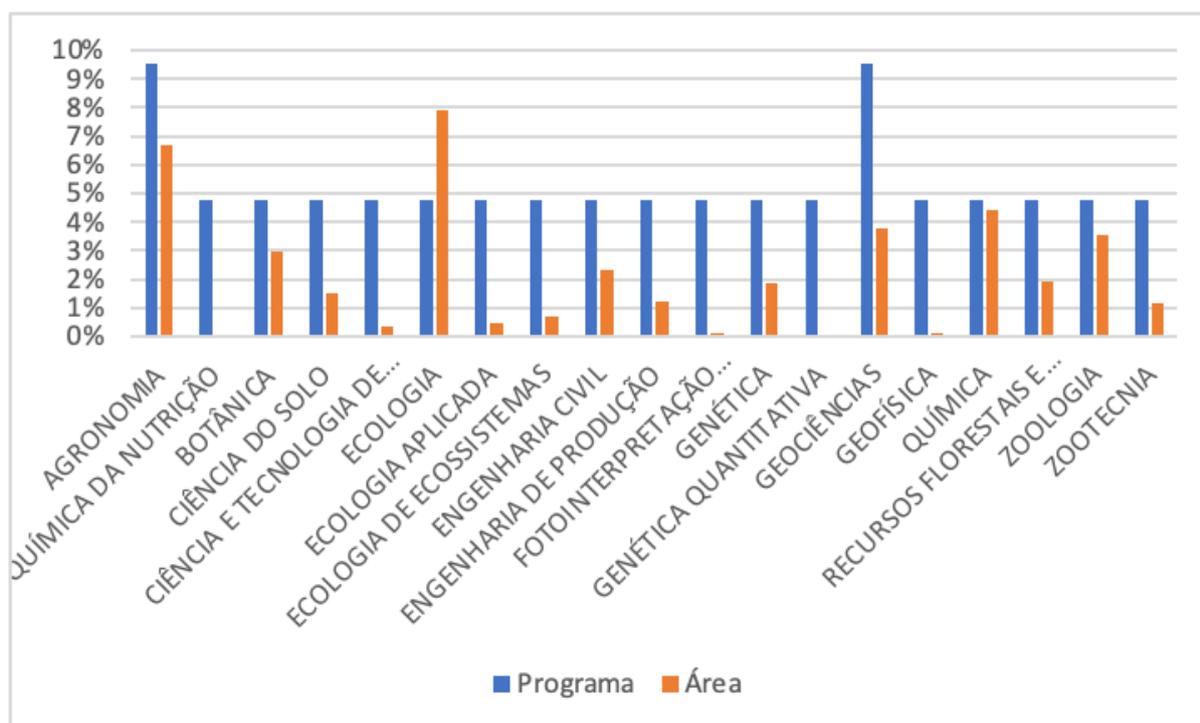


Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Em relação à quantidade de docentes bolsistas do CNPq, há 1 bolsista nível 1A, 1 bolsista nível 1B, 1 bolsista nível 1C, 1 bolsista nível 1D e 4 bolsistas nível 2. Ou seja, cerca de 40% do corpo docente é bolsista do CNPq. O restante não está registrado como bolsista do CNPq. Esses percentuais são muito maiores que a média da área 49, modalidade acadêmica, em que cerca de 81% dos membros do programa não são bolsistas do CNPq.

No que tange à área de formação do corpo docente, ela concentra-se nas disciplinas ligadas às Ciências Exatas e Naturais. A representatividade da formação do corpo docente na área 49, modalidade acadêmica, é de 41% - ou seja, entre aqueles docentes que fazem parte de programas acadêmicos da área 49, 41% têm formação semelhante com alguns dos docentes do programa da FUP. A Figura 55 e a Tabela 26 trazem essas informações de forma detalhada.

Figura 55 - Formação de docentes, área X programa - Ciências Ambientais



Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Tabela 26 - Formação de docentes, área X programa - Ciências Ambientais

Formação do docente	Programa	Área
AGRONOMIA	10%	6,7%
BIOQUÍMICA DA NUTRIÇÃO	5%	0,0%
BOTÂNICA	5%	2,9%
CIÊNCIA DO SOLO	5%	1,5%
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	5%	0,3%
ECOLOGIA	5%	7,9%
ECOLOGIA APLICADA	5%	0,5%
ECOLOGIA DE ECOSISTEMAS	5%	0,7%
ENGENHARIA CIVIL	5%	2,3%
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	5%	1,2%
FOTOINTERPRETAÇÃO FLORESTAL	5%	0,1%
GENÉTICA	5%	1,8%
GENÉTICA QUANTITATIVA	5%	0,0%

GEOCIÊNCIAS	10%	3,8%
GEOFÍSICA	5%	0,1%
QUÍMICA	5%	4,4%
RECURSOS FLORESTAIS E ENGENHARIA FLORESTAL	5%	1,9%
ZOOLOGIA	5%	3,5%
ZOOTECNIA	5%	1,2%
Total	100%	41,0%

Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Em relação aos docentes que obtiveram seus títulos de doutorado no exterior, o percentual do programa é de 23%, bem superior ao percentual da área de cerca de 9%.

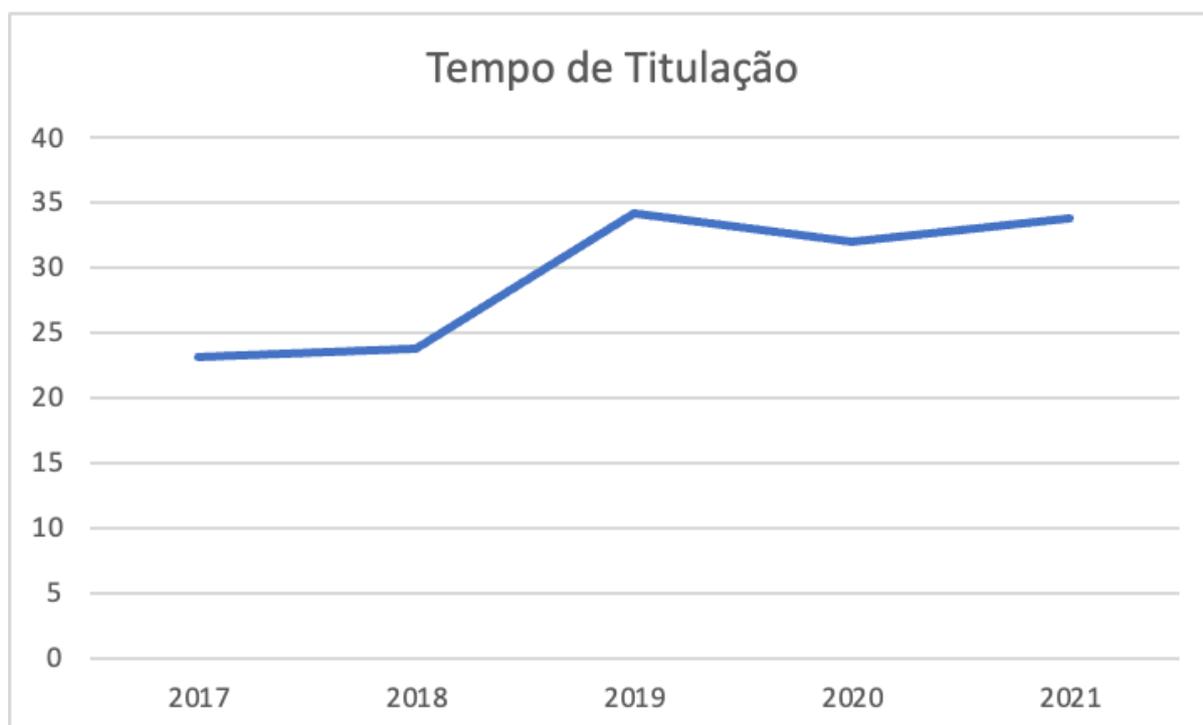
Em relação aos egressos do Programa de Ciências Ambientais identificados na base RAIS 2018, foram encontrados 83 egressos únicos, sendo que cerca de 8 egressos tinham vínculo formal (9,64%). Um dos possíveis motivos para isso é o ano de criação do programa, muito próximo ao ano de 2018 e o fato de que se trata de um programa de mestrado e doutorado – logo, de duração mais longa.

Em relação ao setor de atuação de seus egressos, metade atua na Administração Pública, Defesa e Seguridade Social e enquanto a outra metade atua no setor de Educação. Esse fato é condizente com o perfil do programa, acadêmico e de doutorado, em que seus quadros podem estar empregados para a atuação na formação de novos profissionais.

Como há poucos egressos localizados, as informações sobre remuneração são prejudicadas devido à possibilidade de identificação desses egressos e a possibilidade de pouca representatividade da amostra frente à população total.

Já em relação aos discentes, os dados da Capes não permitem distinguir entre alunos de mestrado e doutorado. O tempo médio de titulação sofreu um leve aumento desde o início do programa, mas esse aumento é anterior à pandemia da Covid-19 e pode estar relacionado com a progressão dos alunos de mestrado do programa para o curso de doutorado. Na área 49, modalidade acadêmica, o tempo médio de titulação é de 51 meses para o doutorado e de 25,5 meses para o mestrado. A Figura 56 traz essas informações de forma detalhada.

Figura 56 - Tempo médio de titulação - Ciências Ambientais



Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Em relação ao perfil de idade dos discentes, esse perfil não parece se diferenciar muito do restante da área 49, modalidade acadêmica. A

Tabela 27 mostra essas informações de forma comparada com os percentuais da área 49, modalidade acadêmica.

Tabela 27 - Distribuição de idade de discentes, área X programa - Ciências Ambientais

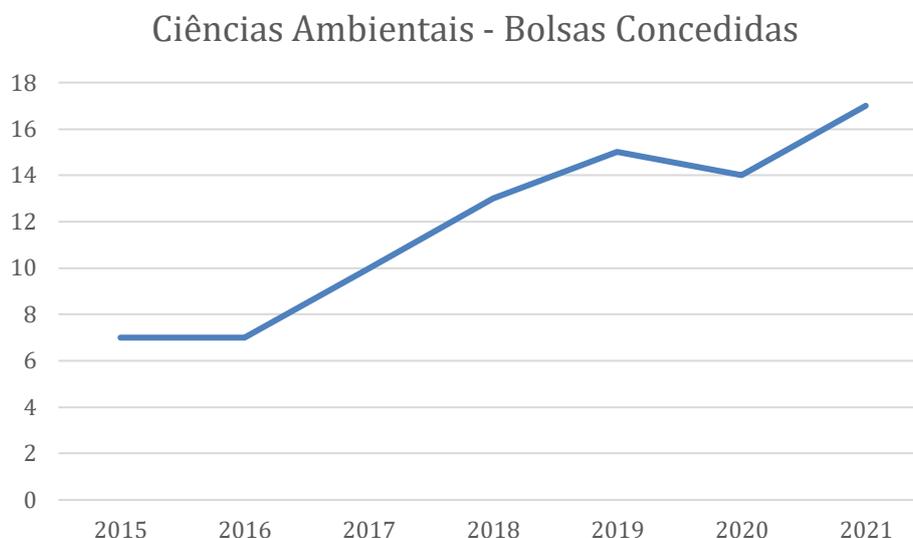
Faixa etária	Mestrado Acadêmico	Doutorado Acadêmico	Programa
20 A 24 ANOS	12%	1%	8,9%
25 A 29 ANOS	41%	15%	29,9%
30 A 34 ANOS	21%	33%	22,9%
35 A 39 ANOS	11%	23%	17,8%
40 A 44 ANOS	6%	13%	9,7%
45 A 49 ANOS	4%	8%	4,9%
50 A 54 ANOS	2%	5%	4,0%

55 A 59 ANOS	1%	3%	0,8%
60 A 64 ANOS	0%	1%	1,1%
65 A 69 ANOS	0%	0%	0,0%
70 OU MAIS	0%	0%	0,0%

Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Em relação a bolsas concedidas a discente, o número de bolsas tem apresentado trajetória crescente, corroborando o processo de consolidação do programa. A Figura 57 mostra essas informações.

Figura 57 - Bolsas Concedidas - Ciências Ambientais



Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Evasão e Permanência

Em relação aos cálculos da evasão e permanência do programa, como dito na seção Dados e Método, foi utilizada a metodologia proposta por Lobo (2012). A Tabela 28Tabela 24 mostra os dados para a área 49, doutorado, já a Tabela 29 mostra os dados para a área 49, mestrado e, por fim, a Tabela 30 mostra os dados específicos para o programa de Ciências Ambientais.

Tabela 28 - Evasão e Permanência - Área 49, doutorado

DOUTORADO	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
ABANDONOU		2	1	1	1	2	2	1	2
DESLIGADO	5	11	5	2	9	14	9	5	9
MATRICULADO	339	404	477	465	429	426	431	485	594
TITULADO	29	52	58	78	93	101	119	73	65
INGRESSANTE	117	130	137	95	87	114	138	131	161
PERMANÊNCIA		88%	97%	88%	88%	93%	90%	113%	105%
EVASÃO		12%	3%	12%	12%	7%	10%	-13%	-5%

Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Tabela 29 - Evasão e Permanência - Área 49, Mestrado

MESTRADO	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
ABANDONOU	13	27	17	34	38	35	33	37	43
DESLIGADO	47	57	41	62	51	57	73	33	76
MATRICULADO	1082	1305	1538	1763	1896	1779	1748	1754	1871
TITULADO	417	432	507	561	721	826	781	627	650
INGRESSANTE	585	721	847	917	1000	900	966	813	870
PERMANÊNCIA		88%	79%	82%	75%	75%	82%	97%	89%
EVASÃO		12%	21%	18%	25%	25%	18%	3%	11%

Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Tabela 30 - Evasão e Permanência - Ciências Ambientais

<i>PROGRAMA</i>	<i>2015</i>	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
ABANDONOU							1
DESLIGADO					1		
MATRICULADO	16	30	38	63	53	55	57
TITULADO			8	9	17	15	8
INGRESSANTE	16	14	17	34	15	17	14
PERMANÊNCIA		100%	70%	97%	70%	106%	108%
EVASÃO		0%	30%	3%	30%	-6%	-8%

Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Pelos dados das Tabela 28 e Tabela 29 observa-se que há uma variação significativa na taxa de evasão na área 49, mas geralmente em torno de 10% para o doutorado e de 20% para o mestrado. Os dados sugerem que alguns anos apresentam efeitos acumulativos, como já evidenciados em outras áreas, com alguns anos bem abaixo da média histórica em ambos os graus.

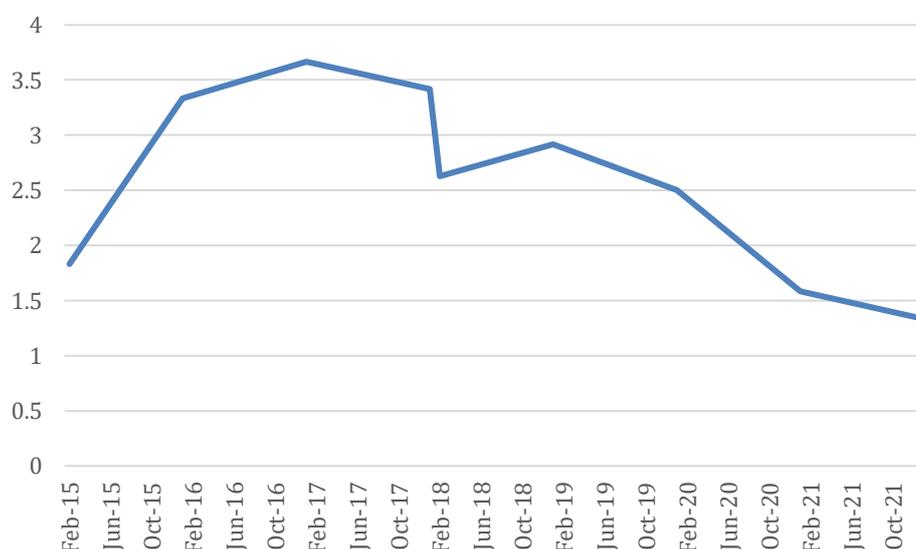
Os dados disponíveis não sugerem que houve um aumento da evasão em decorrência da pandemia da Covid-19, principalmente no mestrado. Entretanto, há uma queda relevante no número de titulados no doutorado e é possível que evasões provocadas pela pandemia só sejam registradas de forma efetiva nos anos seguintes à pandemia.

De forma geral, pelo cálculo, a taxa de evasão do programa de Ciências Ambientais é bastante errática, logo sugere-se desconsiderar as taxas e avaliar os números absolutos de abandonos e desligamentos. O programa apresenta cerca de 31 ingressantes e 19 titulados por ano, mas somente 4 desligamentos e abandono no período. Isso sugere que há um estoque considerável de alunos esperando finalizar seu curso, o que é condizente com o aumento do tempo médio de titulação registrado pela Figura 56.

Em relação aos efeitos da pandemia, há uma queda no número de titulados e um abandono no ano de 2021, sugerindo que, ainda que a pandemia tenha tido efeito sobre o tempo médio de titulação registrado. Entretanto, como já dito, é possível que evasões provocadas pela pandemia só sejam registradas de forma efetiva nos anos seguintes à pandemia.

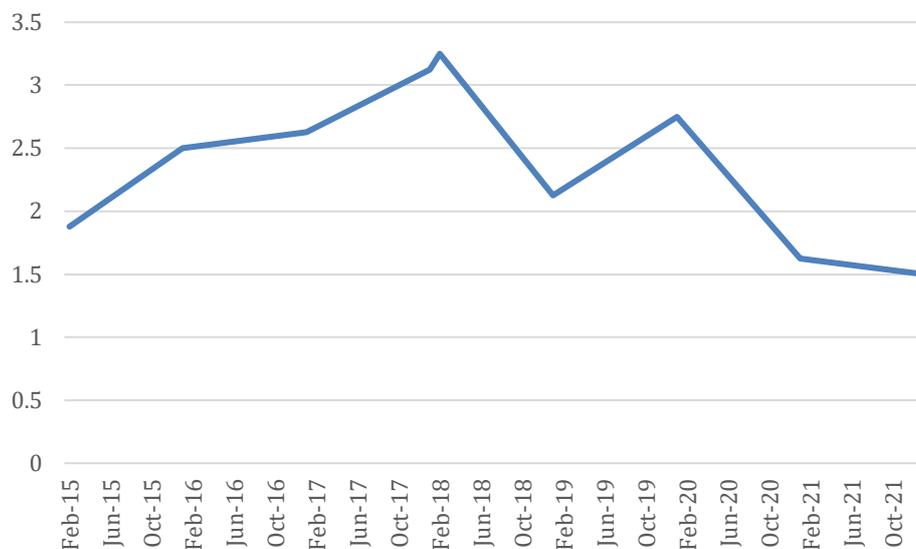
A Figura 58 e a Figura 59 apresentam a relação candidato vaga para o curso de mestrado e o curso de doutorado, respectivamente, do programa de Ciências Ambientais.

Figura 58 - Relação Candidato Vaga - Ciências Ambientais, mestrado



Fonte: elaboração própria com base em dados fornecidos pela Direção da FUP.

Figura 59 - Relação Candidato Vaga - Ciências Ambientais, doutorado



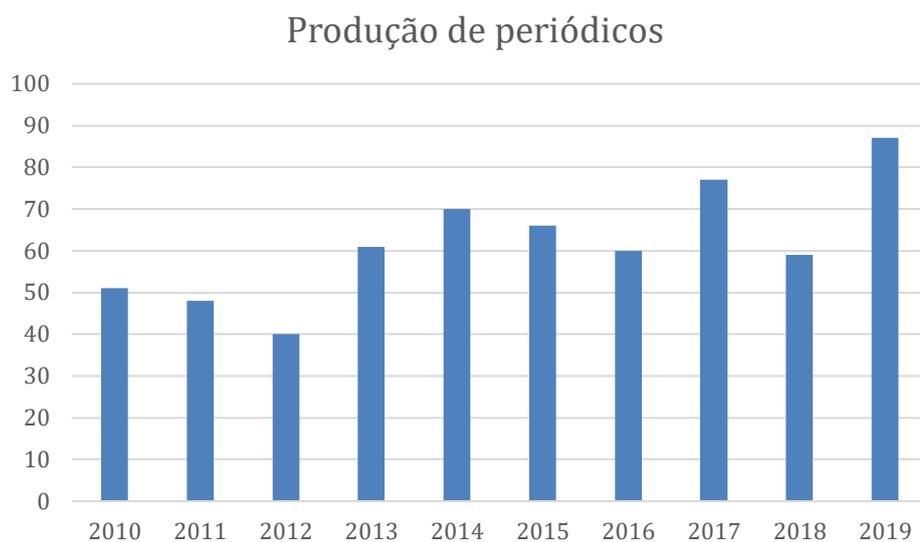
Fonte: elaboração própria com base em dados fornecidos pela Direção da FUP.

A relação candidato vaga dos dois cursos é bastante similar e ambas apresentam – assim como nos demais programas – uma tendência de queda ao longo do tempo. A pandemia da Covid-19 reduziu a velocidade da queda nos dois casos. Em relação ao preenchimento de vagas, em alguns momentos eventuais, os cursos não conseguiram preencher todas as vagas, mas não pela quantidade de candidatos homologados – que era superior ao número de vagas – e sim pela não aprovação em número suficiente desses candidatos.

Produção do Programa

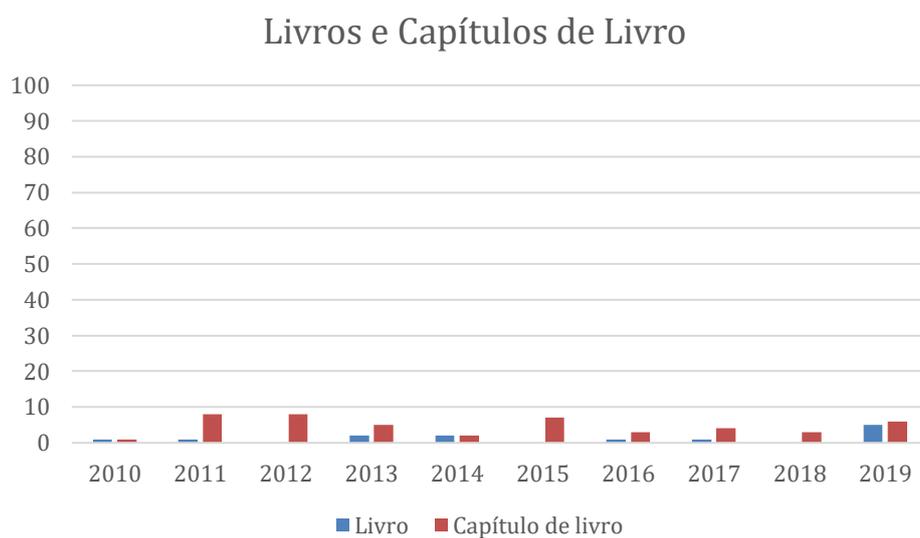
A Figura 60, Figura 61, Figura 62 e a Figura 63 mostram a produção científica e técnica do programa de Ciências Ambientais.

Figura 60 - Produção de Periódicos - Ciências Ambientais



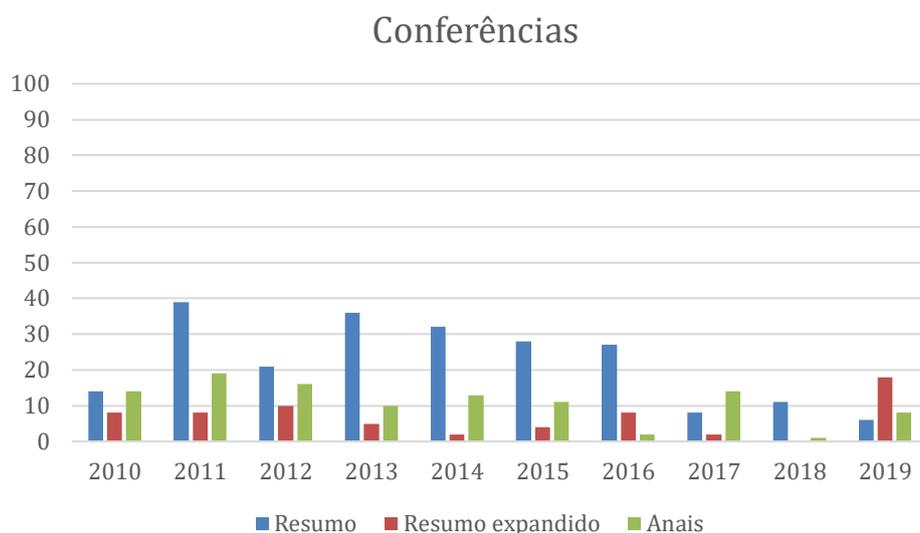
Fonte: elaboração própria com base no currículo Lattes dos membros dos programas. Extração em fevereiro de 2023.

Figura 61 - Livros e Capítulos de Livro - Ciências Ambientais



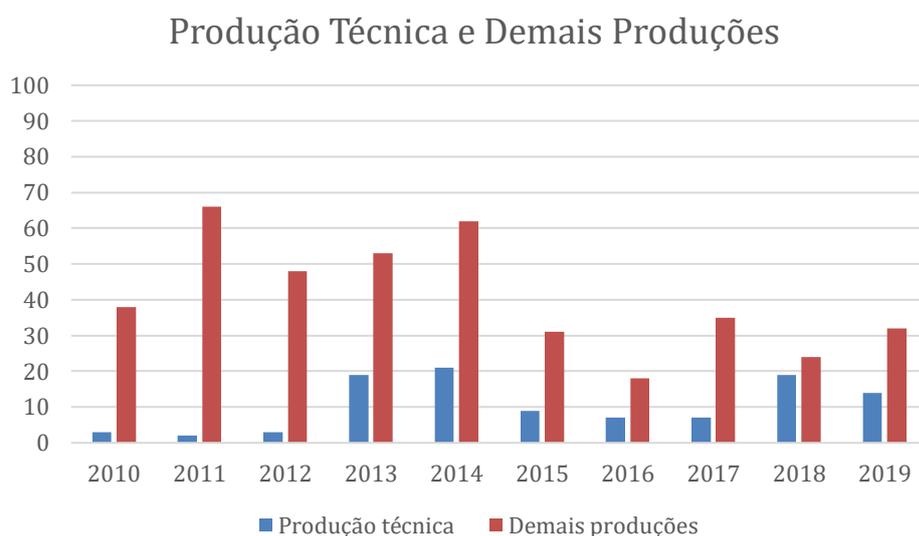
Fonte: elaboração própria com base no currículo Lattes dos membros dos programas. Extração em fevereiro de 2023.

Figura 62 - Conferências - Ciências Ambientais



Fonte: elaboração própria com base no currículo Lattes dos membros dos programas. Extração em fevereiro de 2023.

Figura 63 - Produção Técnica e Demais Produções - Ciências Ambientais



Fonte: elaboração própria com base no currículo Lattes dos membros dos programas. Extração em fevereiro de 2023.

Devido a características da área, há pouquíssima produção de livros e capítulos de livros, como esperado. Os esforços de publicação concentram-se na publicação de periódicos científicos principalmente, mas há um volume considerável de demais produções, que possivelmente não são pontuados no processo de avaliação da Capes e podem tornar os esforços

de publicação do programa difusos. Recomenda-se ainda a leitura do Relatório de Avaliação, publicado em 2022 (no caso da área 49, CAPES, 2022d)

O programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (ProfÁgua), área 45 – Interdisciplinar, modalidade profissional

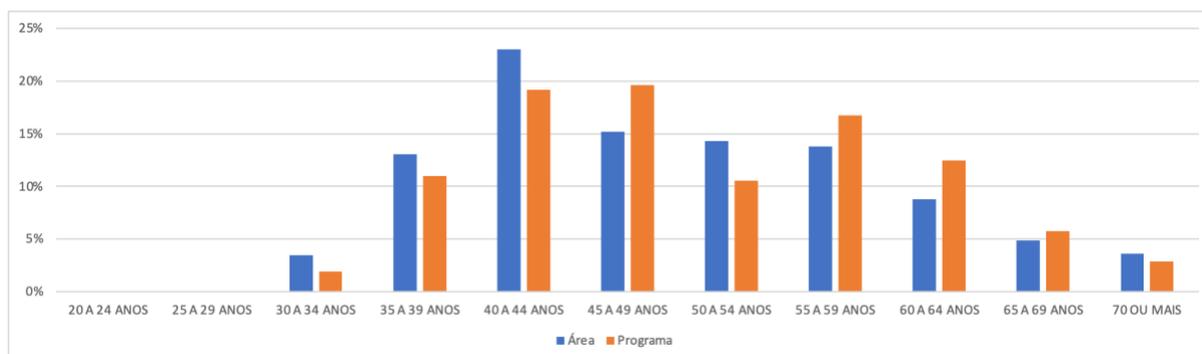
Perfil do Programa

O ProfÁgua é uma iniciativa inovadora da Capes, construída a partir de uma demanda da ANA, a Agência Nacional de Águas. Ele foi criado em rede e conta com 14 universidades, incluindo a UnB. Do ponto de vista regulatório, ele está sediado na Unesp.

O programa é bastante grande, até por ser um programa em rede. Ele conta com 209 professores. Desse total de professores, 17 são da UnB. Cerca de 76% (159 professores) são permanentes, 22% são colaboradores (46 professores) e o restante (4 professores) é visitante. Entre os da UnB, cerca de 65% são do corpo permanente e o restante é de colaboradores. A proporção geral do programa é praticamente a mesma apresentada pela área 49, modalidade profissional, ou seja, há uma leve sub-representatividade da UnB entre os membros do corpo permanente. Deve-se ressaltar que o corpo docente do PROFÁGUA representa cerca de 22% do corpo docente total da área 49, modalidade profissional. Dos 17 professores da UnB, 12 são professores lotados na FUP, ou cerca de 70% do total.

A distribuição de docentes no programa por idade é bastante semelhante à distribuição de docentes por idade na área 49, modalidade profissional. A Figura 64 mostra essa distribuição de forma detalhada.

Figura 64 - Distribuição de idade de docentes, área X programa - ProfÁgua total

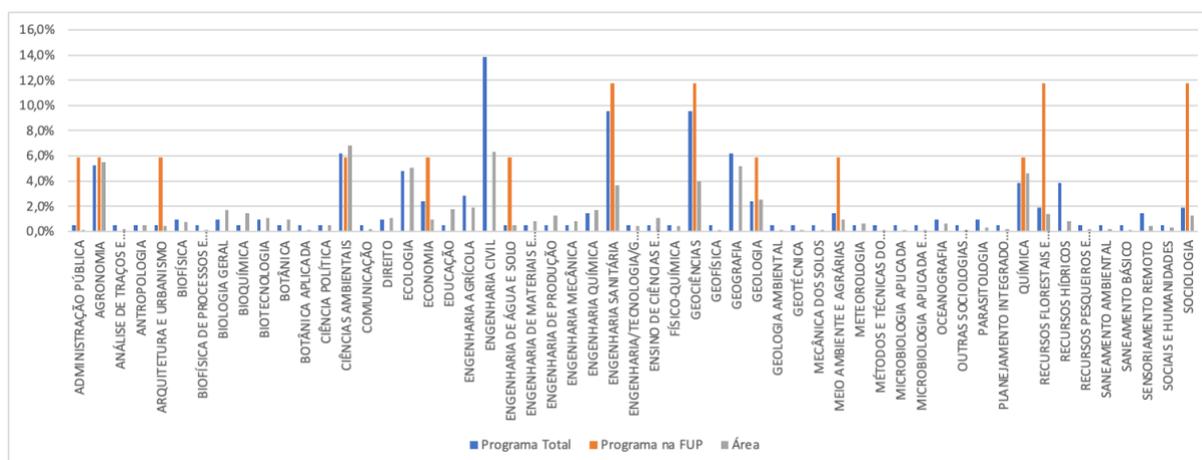


Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Em relação à quantidade de docentes bolsistas do CNPq, há 1 bolsista nível 1A, 2 bolsista nível 1B, 4 bolsista nível 1C, 1 bolsista nível 1D e 21 bolsistas nível 2. Dessas, duas bolsas nível 2 são de professores lotados na UnB. O restante não está registrado como bolsista do CNPq (cerca de 86%). Esse percentual é semelhante ao registrado na área 49, modalidade profissional.

No que tange à área de formação do corpo docente, ela concentra-se em disciplinas ligadas às Ciências Exatas. A representatividade da formação do corpo docente na área 49, modalidade profissional, é de 72,9% - ou seja, entre aqueles docentes que fazem parte de programas profissionais da área 49, 72,9% têm formação semelhante com alguns dos docentes do programa do programa. A Figura 65 e a Tabela 31 mostram essas informações de forma detalhada, comparando as formações presentes no ProfÁgua com aquelas de pessoas da FUP que participam do programa.

Figura 65 - Formação de docentes, área X programa - ProfÁgua total



Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Tabela 31 - Formação de docentes, área X programa - ProfÁgua total

Formação do docente	Programa Total	Programa na FUP	Área
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	0,5%	5,9%	0,1%
AGRONOMIA	5,3%	5,9%	5,5%
ANÁLISE DE TRAÇOS E QUÍMICA AMBIENTAL	0,5%	0	0,2%
ANTROPOLOGIA	0,5%	0	0,5%

ARQUITETURA E URBANISMO	0,5%	5,9%	0,4%
BIOFÍSICA	1,0%	0	0,7%
BIOFÍSICA DE PROCESSOS E SISTEMAS	0,5%	0	0,1%
BIOLOGIA GERAL	1,0%	0	1,7%
BIOQUÍMICA	0,5%	0	1,5%
BIOTECNOLOGIA	1,0%	0	1,1%
BOTÂNICA	0,5%	0	0,9%
BOTÂNICA APLICADA	0,5%	0	0,1%
CIÊNCIA POLÍTICA	0,5%	0	0,5%
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	6,2%	5,9%	6,8%
COMUNICAÇÃO	0,5%	0	0,2%
DIREITO	1,0%	0	1,1%
ECOLOGIA	4,8%	0	5,1%
ECONOMIA	2,4%	5,9%	0,9%
EDUCAÇÃO	0,5%	0	1,8%
ENGENHARIA AGRÍCOLA	2,9%	0	1,9%
ENGENHARIA CIVIL	13,9%	0	6,3%
ENGENHARIA DE ÁGUA E SOLO	0,5%	5,9%	0,5%
ENGENHARIA DE MATERIAIS E METALÚRGICA	0,5%	0	0,8%
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	0,5%	0	1,3%
ENGENHARIA MECÂNICA	0,5%	0	0,8%
ENGENHARIA QUÍMICA	1,4%	0	1,7%
ENGENHARIA SANITÁRIA	9,6%	11,8%	3,7%
ENGENHARIA/TECNOLOGIA/GESTÃO	0,5%	0	0,4%
ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	0,5%	0	1,1%
FÍSICO-QUÍMICA	0,5%	0	0,4%
GEOCIÊNCIAS	9,6%	11,8%	4,0%
GEOFÍSICA	0,5%	0	0,1%
GEOGRAFIA	6,2%	0	5,2%
GEOLOGIA	2,4%	5,9%	2,5%
GEOLOGIA AMBIENTAL	0,5%	0	0,1%
GEOTÉCNICA	0,5%	0	0,1%

MECÂNICA DOS SOLOS	0,5%	0	0,1%
MEIO AMBIENTE E AGRÁRIAS	1,4%	5,9%	0,9%
METEOROLOGIA	0,5%	0	0,6%
MÉTODOS E TÉCNICAS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	0,5%	0	0,1%
MICROBIOLOGIA APLICADA	0,5%	0	0,1%
MICROBIOLOGIA APLICADA E ENGENHARIA SANITÁRIA	0,5%	0	0,1%
OCEANOGRAFIA	1,0%	0	0,6%
OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS	0,5%	0	0,1%
PARASITOLOGIA	1,0%	0	0,3%
PLANEJAMENTO INTEGRADO DOS RECURSOS HÍDRICOS	0,5%	0	0,2%
QUÍMICA	3,8%	5,9%	4,6%
RECURSOS FLORESTAIS E ENGENHARIA FLORESTAL	1,9%	11,8%	1,4%
RECURSOS HÍDRICOS	3,8%	0	0,8%
RECURSOS PESQUEIROS E ENGENHARIA DE PESCA	0,5%	0	0,2%
SANEAMENTO AMBIENTAL	0,5%	0	0,2%
SANEAMENTO BÁSICO	0,5%	0	0,1%
SENSORIAMENTO REMOTO	1,4%	0	0,4%
SOCIAIS E HUMANIDADES	0,5%	0	0,3%
SOCIOLOGIA	1,9%	11,8%	1,3%
Total	100,0%	100,0%	72,9%

Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Em relação aos docentes que obtiveram seus títulos de doutorado no exterior, o percentual do programa é de 13%, superior ao percentual da área de cerca de 11%. Esse percentual é semelhante para os professores lotados na UnB.

Em relação aos egressos do Profágua, como o programa não é sediado na UnB, essa análise não é realizada pela universidade. De qualquer forma, assim como ocorreu com o

mestrado de Gestão Pública, seus egressos devem ser, em maioria, vinculados ao setor público de alguma forma, devido ao perfil do programa.

Evasão e Permanência

Em relação aos cálculos da evasão e permanência do programa, como dito na seção Dados e Método, foi utilizada a metodologia proposta por Lobo (2012). No caso do ProfÁgua, a análise será feita em relação ao programa geral e aos alunos especificamente atribuídos à UnB. A Tabela 32 mostra os dados para todos os alunos do ProfÁgua, já a Tabela 33 mostra os dados para os alunos atribuídos à UnB.

Tabela 32 - Evasão e Permanência - PROFÁGUA, Geral

PROGRAMA GERAL	2016	2017	2018	2019	2020	2021
ABANDONOU		3	1		4	2
DESLIGADO		4	3	11	15	15
MATRICULADO	114	162	340	502	369	450
TITULADO			43	39	81	84
INGRESSANTE	114	55	225	213		224
PERMANÊNCIA		94%	71%	97%	80%	78%
EVASÃO		6%	29%	3%	20%	22%

Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Tabela 33 - Evasão e Permanência - PROFÁGUA, UnB

PROGRAMA UNB	2018	2019	2020	2021
ABANDONOU				
DESLIGADO				
MATRICULADO	19	39	36	44
TITULADO			3	
INGRESSANTE	19	20		20
PERMANÊNCIA		100%	92%	73%
EVASÃO		0%	8%	27%

Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

Ainda que não haja homogeneidade no número de ingressantes ano a ano, o ProfÁgua registra um número bastante elevado de ingressantes por ano – cerca de 200. Entretanto, o número de titulados é bem abaixo desse valor, atingindo 89 para o último número disponível da série. Isso acende alertas de retenção e evasão bastante sérios.

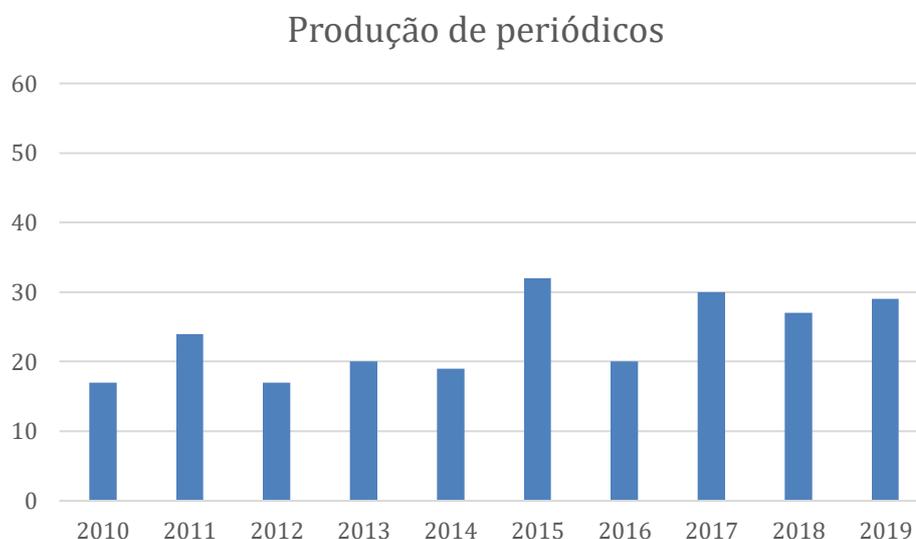
Em relação aos alunos atribuídos à UnB, há uma média de 20 ingressantes nos anos em que houve ingresso e registro de apenas 3 titulados. Como não há registro de abandonos, acredita-se que esses alunos ainda estão no estoque de matriculados do programa, aumentando o tempo médio de titulação. Não se descarta, entretanto, que haja problema de registros seja de ingressantes ou de titulados, durante a submissão de dados à Capes. Esse baixo e concentrado número de titulados inclusive afetou o cálculo da titulação média, dado que só há informações para o ano de 2020. Nesse caso, ela foi de 24,7 meses.

Em relação à avaliação dos processos de ingresso, como esses são feitos de forma integrada por todas as universidades participantes do programa, não tivemos acesso às suas informações e não foi possível avaliar a demanda recente e seu preenchimento de vagas.

Produção do Programa

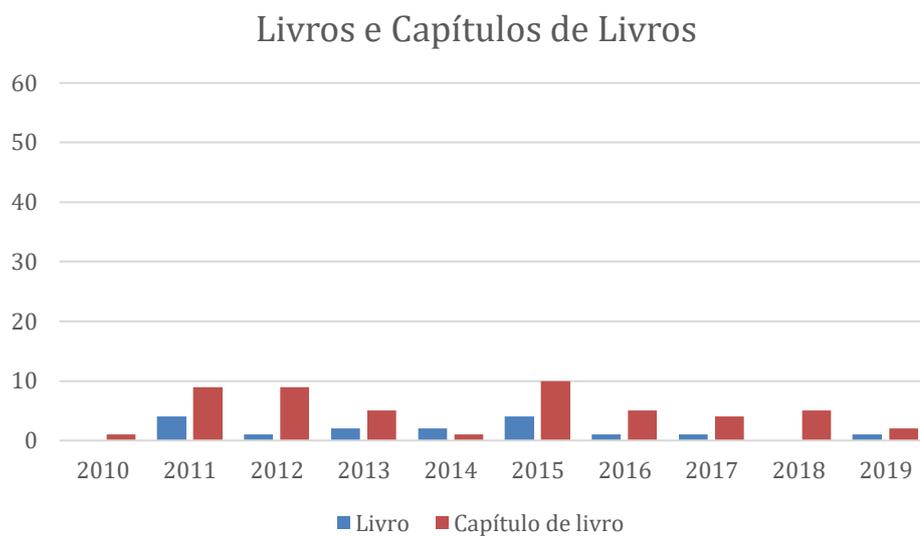
A Figura 66, Figura 67, Figura 68 e a Figura 69 mostram a produção científica e técnica do ProfÁgua.

Figura 66 - Produção de Periódicos - ProfÁgua



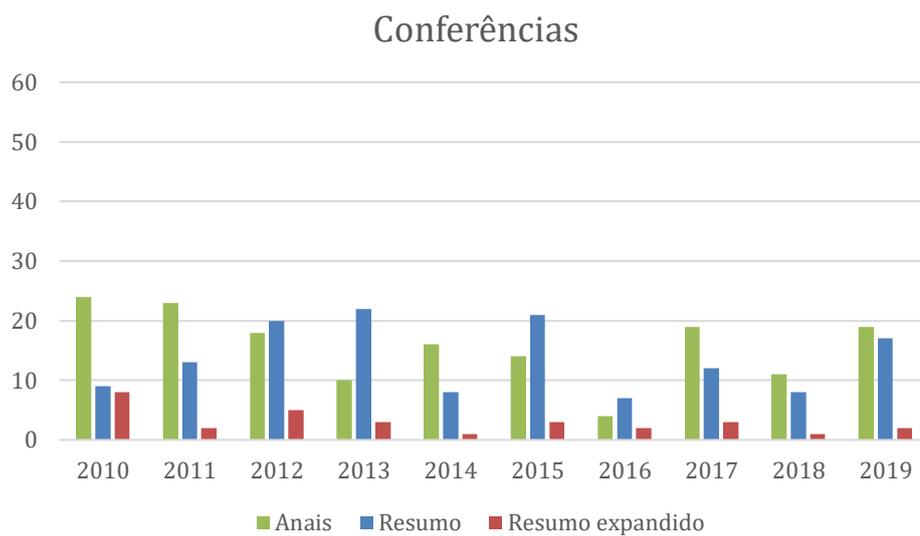
Fonte: elaboração própria com base no currículo Lattes dos membros dos programas. Extração em fevereiro de 2023.

Figura 67 - Livros e Capítulos de Livros - ProfÁgua



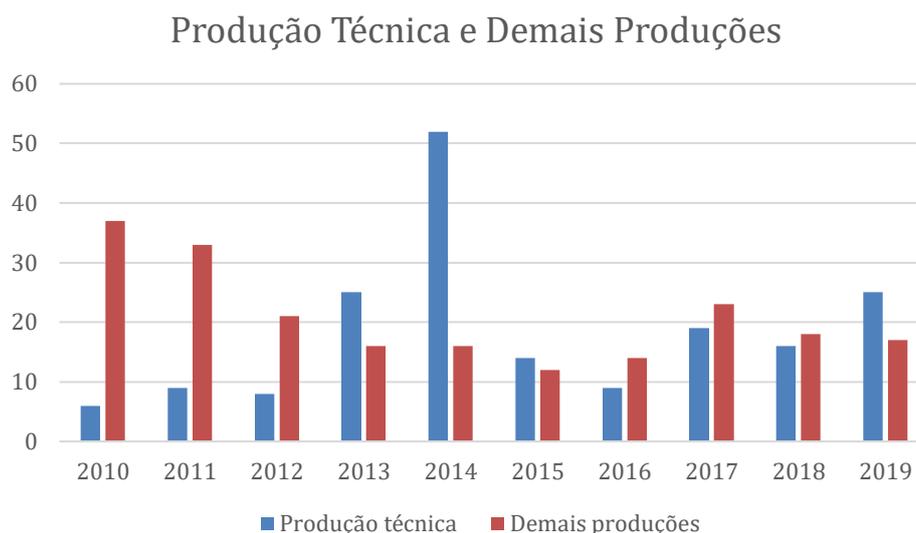
Fonte: elaboração própria com base no currículo Lattes dos membros dos programas. Extração em fevereiro de 2023.

Figura 68 - Conferências - ProfÁgua



Fonte: elaboração própria com base no currículo Lattes dos membros dos programas. Extração em fevereiro de 2023.

Figura 69 - Produção Técnica e Demais Produções - ProfÁgua



Fonte: elaboração própria com base no currículo Lattes dos membros dos programas. Extração em fevereiro de 2023.

Os esforços de publicação concentram-se na publicação de periódicos científicos. A produção técnica do programa apresentou um pico no ano de 2014, mas voltou a patamares mais baixos desde então. Por se tratar de um programa profissional, esse tipo de produção tem um peso maior no processo de avaliação. Deve-se ressaltar, entretanto, que ainda não há consenso sobre a melhor forma de avaliar a produção técnica. A Capes inclusive montou um grupo de trabalho em 2019, que publicou um relatório (CAPES, 2019) sobre isso. Recomenda-se ainda a leitura do Relatório de Avaliação, publicado em 2022 (no caso da área 49, CAPES, 2022d).

Resumo comparativo entre os programas de pós-graduação da FUP

O Quadro 2 faz um resumo das informações apresentadas para os programas de pós-graduação da FUP.

Quadro 2 - Informações comparativas dos programas FUP - Dados Abertos Capes

Programa	Percentual de Professores FUP	Bolsistas CNPq	Formação	Doutorado no Exterior	Atuação de Egressos	Remuneração média formados	Tempo Médio de Titulação	Efeito Pandemia sobre Titulação	Bolsas para discentes	Desligamentos	Efeito Pandemia sobre Desligamento	Relação Candidato-Vaga	Vagas não preenchidas	Produção de periódicos	Produção técnica
Ciências Ambientais	33%	40%	Ciências Exatas e Naturais	23%	Administração Pública e Educação	Sem informações	30	Sim	Sim	Sim	Possivelmente	Decrescente ao longo do tempo	Sim	Crescente	Restrita
Ciências de Materiais	40%	38%	Física	8%	Administração Pública e Educação	R\$ 6.274,10	26,5	Não	Sim	No início do programa	Não	Decrescente ao longo do tempo	Sim	Crescente	Restrita
Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (Mestrado Profissional em Rede Nacional)	70% ¹³	7%	Ciências Exatas	11%	Sem informações	Sem informações	24,7	Não	Não	Sim	Sim	Sem informações	Sem informações	Estável	Estável
Gestão Pública	67%	7%	Economia e Administração	7%	Administração Pública e Educação	R\$ 11.597,67	25,5	Sim	Não	Raros	Sim	Decrescente ao longo do tempo	Sim	Crescente	Restrita
Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural	50%	10%	Ecologia e Meio Ambiente e Agrárias	10%	Agente de Defesa Ambiental e Educação	R\$ 8.885,37	26,3	Sim	Sim	No início do programa	Sim	Decrescente ao longo do tempo	Não	Crescente	Restrita
Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais	25%	13%	Antropologia	7%	Sem informações	Sem informações	Sem informações	Sem informações	Não	Sem informações	Sem informações	Decrescente ao longo do tempo	Não	Crescente	Crescente

Fonte: elaboração própria, com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

¹³ Sobre o total de professores da UnB no programa.

É importante ressaltar que toda comparação entre programas deve ser feita com cautela, uma vez que cada área do conhecimento tem suas próprias peculiaridades.

Avaliação da Pós-Graduação da FUP de Forma Integrada

Como já observado, o perfil de cursos de pós-graduação ofertados na Faculdade UnB Planaltina é bastante diversificado, o que torna os desafios estruturais que os programas têm também diversos. O forte caráter interdisciplinar da pós-graduação da FUP é marcante, o qual inclusive foi observado como ponto forte por diversos de seus alunos e egressos.

Além disso, são programas relativamente recentes frente a outros programas do país e da UnB e que, por isso, estão ainda em processo de consolidação, o que justifica a predominância de notas 3 e 4. Apesar disso, a avaliação dos programas seja por discentes, egressos ou docentes é bastante positiva, com forte reconhecimento de sua contribuição à formação dos alunos.

Todos os programas apresentam oferta relativamente contínua de vagas, cujo número parece depender apenas do número de professores disponíveis para orientar alunos, que deve atender a critérios da Capes, como limite máximo e distribuição entre os membros do corpo docente.

A maior parte dos alunos parece ter esperado um tempo considerável após a conclusão de sua graduação para ingresso no programa – o que é condizente com o perfil profissional de alguns dos programas. Além disso, parecem ter uma formação sólida, oriunda de instituições públicas de ensino, seja a UnB ou não. O perfil de formação varia bastante com cada programa e não há predominância de alunos oriundos de cursos de licenciatura entre seus quadros discentes. A maior parte dos alunos já residia no Distrito Federal antes de ingressar no programa. Tanto discentes quanto egressos afirmaram escolher o programa com base na excelência acadêmica principalmente da UnB, mas também do programa.

Em relação aos docentes, cerca de dois terços dos professores da FUP não são credenciado em nenhum dos programas avaliados. De forma alternativa, muitos dos professores que são credenciados, são em mais de um programa, sugerindo sobreposições entre os programas. Em relação à participação dos professores da FUP nos programas considerados, ela é de pelo menos 25% do quadro de docentes, mas se aproxima de 70% em alguns casos. Não foram relatadas restrições ao credenciamento de professores externos à FUP, mas há certa

preferência por vínculos com a UnB. A formação em área aderente ao programa, o volume de publicação e o impacto dessa publicação parecem ser fatores importantes para o credenciamento de professores.

De forma geral, a formação do corpo docente é muito bem avaliada e vista como um grande ativo dos programas de pós-graduação da FUP. Sua área de formação nem sempre segue os padrões de cada área, mas isso geralmente ocorre em áreas que têm um perfil mais diversificado. A quantidade de professores com doutorado no exterior é, em geral, também condizente com o perfil de cada área. A produção científica dos programas parece crescente, ainda que possa ser melhorada, como em relação à produção técnica, principalmente no caso dos programas profissionais. Apesar disso, foram relatados alguns casos de insatisfação de alunos com docentes e de opinião negativa de docentes de seus colegas que podem ser melhor investigadas.

Ou seja, do ponto de vista dos programas da FUP, esses têm um caráter não apenas interdisciplinar, mas também não homogêneo em relação à unidade acadêmica, característico de programas mais novos e de integração de diversas áreas do conhecimento. Do ponto de vista dos docentes, como pesquisa futura sugere a investigação do credenciamento efetivo do 2/3 de professores que não é credenciado em nenhum dos programas avaliados para averiguação se são credenciados em outros programas ou se trata-se de uma falta de atuação na pós-graduação.

Em relação às bolsas de estudo, há pouca disponibilidade de bolsas de origens tradicionais, como a Capes, a Fap-DF e a UnB. A oferta de bolsas é apontada como um ponto sensível principalmente por docentes, mas também por discentes e egressos. Os programas relataram, no entanto, o uso de outras fontes de bolsas, mas essas são tipicamente menos contínuas que as fontes oficiais, logo sugere-se um esforço da Direção da FUP e da coordenação dos programas de busca por fontes contínuas e volumosas de recursos para bolsas de estudos a discentes, principalmente para os programas acadêmicos.

Já em relação a bolsas do CNPq de docentes, em geral, os programas seguem as tendências de área, apesar de registrarem apenas as bolsas iniciais e não as mais elevadas e voltadas para pesquisadores em final de carreira. Isso pode estar relacionado com o próprio perfil da FUP, de professores com até duas décadas de carreira em sua maioria.

Em relação ao horário das aulas, o perfil diferenciado também se traduz em escolhas de horários diferentes. Cerca de 17% têm preferência pelo horário noturno – geralmente os

programas profissionais. Deve-se ressaltar que alguns alunos mencionaram a importância de horários compatíveis com uma rotina de trabalho. Já em relação à localização das aulas, cerca de metade dos programas realiza suas atividades na FUP e a outra metade fora da FUP. Esse é um item sensível que foi apontado como ponto fraco de forma bastante frequente, principalmente quando dificulta a compatibilização com outras atividades dos alunos e prejudica o andamento de atividades de pesquisa (houve relatos da necessidade de uso de laboratórios no Campus Darcy Ribeiro devido à falta de estrutura na FUP).

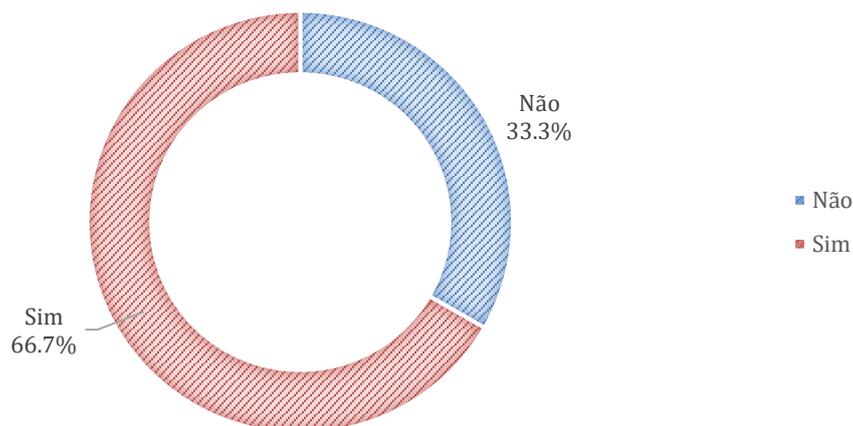
Em relação à inserção de egressos no mercado de trabalho, resalta-se, entretanto, uma insatisfação de alunos com as estratégias de inserção no mercado de trabalho. A maior parte dos egressos atua na Administração Pública, Defesa e Seguridade Social e no setor de Educação, com remunerações que variam bastante entre os programas. Há também bastante variação em relação ao percentual de egressos com vínculos formais de emprego, o que pode ser uma preocupação para alguns programas.

Além disso, como as demais atividades da universidade, a pós-graduação sofreu com as consequências da pandemia da Covid-19, iniciada em 2020. O isolamento social imposto pela pandemia levou a uma suspensão de atividades seguida da adoção do ensino remoto emergencial. Essas ações provocaram rupturas em projetos, afetaram o aprendizado dos alunos e a condução de pesquisas. Apesar disso, muitos discentes e egressos apontaram como fator positivo a flexibilidade permitida pela adoção do ensino remoto emergencial.

Em relação a estatísticas de evasão, considerando as regras adotadas pela UnB nesse período, o número de desligamentos e abandonos foi relativamente pequeno, o que invalida esse tipo de indicador como mensurador de evasão. Há indícios de efeitos da pandemia na formação nos estudantes, principalmente quando se considera o tempo médio de titulação, que sofreu um leve aumento no período. Outro indicador que causa preocupação é a relação candidato vaga, que é bastante decrescente para todos os programas da FUP, com registros inclusive de turmas não preenchidas em alguns processos de seleção.

Dada a dificuldade de avaliar esse efeito considerando as estatísticas disponíveis atualmente, o questionamento em relação aos efeitos da pandemia da Covid-19 foi inserido no questionário a coordenadores. A Figura 70 apresenta a visão dos coordenadores de programas de pós-graduação da FUP em relação a esse efeito.

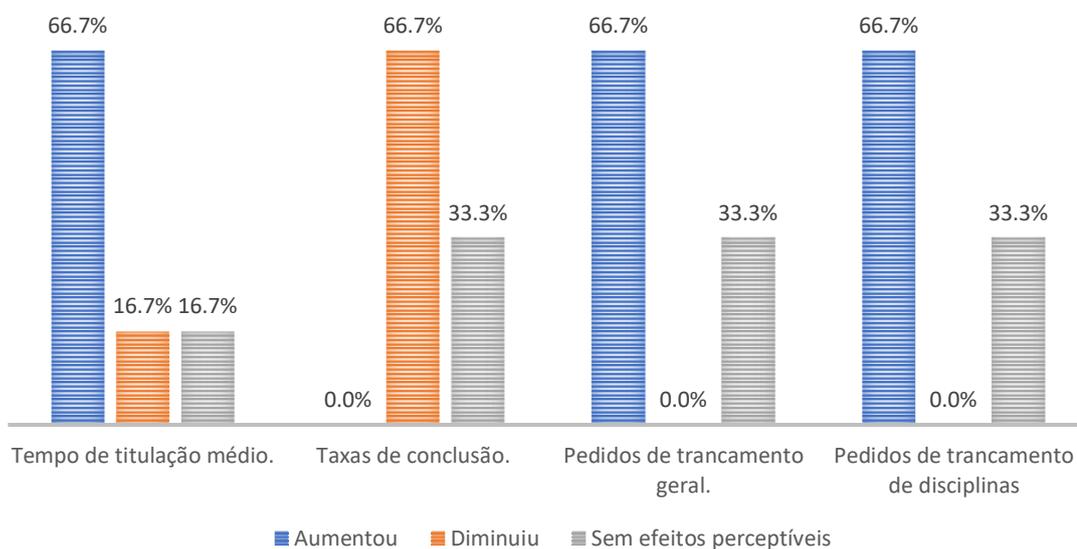
Figura 70 - Efeito da pandemia sobre a seleção de novos alunos



Fonte: elaboração própria com base no questionário aos coordenadores de programas de pós-graduação da FUP.

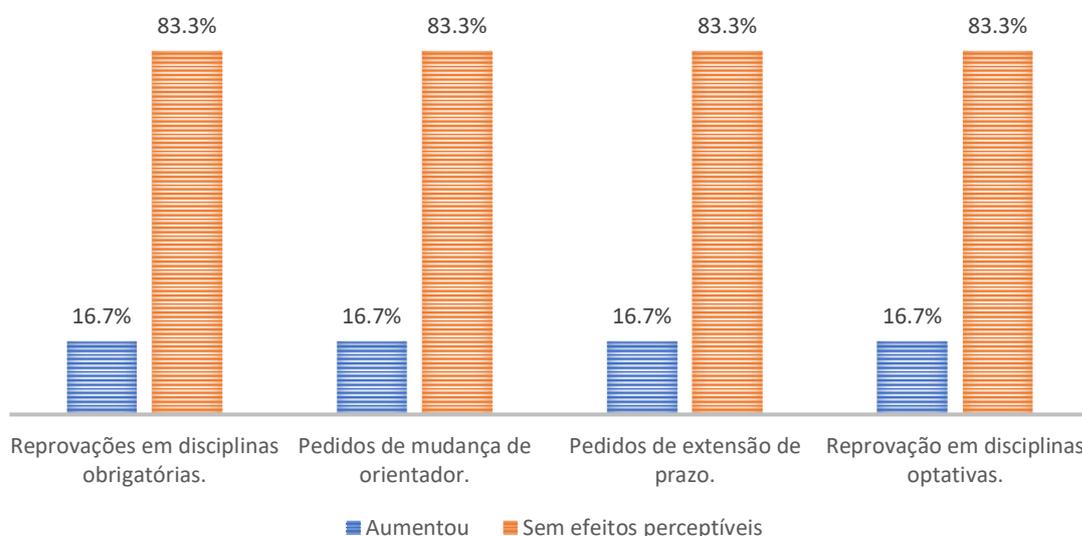
Os efeitos relatados foram diversos, desde a mudança na forma de seleção, com a eliminação de etapas presenciais e maior peso ao pré-projeto submetido a menor divulgação das seleções. Além disso, foi relatado uma percepção em relação ao adoecimento da população, o que também teria causado uma redução na busca por programas de pós-graduação nesse momento. A Figura 71 apresenta a percepção de coordenadores acerca dos efeitos sobre estatísticas educacionais.

Figura 71 - Percepção dos Coordenadores acerca do efeito da pandemia da Covid-19 sobre estatísticas educacionais



Fonte: elaboração própria com base no questionário aos coordenadores de programas de pós-graduação da FUP.

Figura 72 - Percepção dos Coordenadores acerca do efeito da pandemia da Covid-19 sobre reprovações

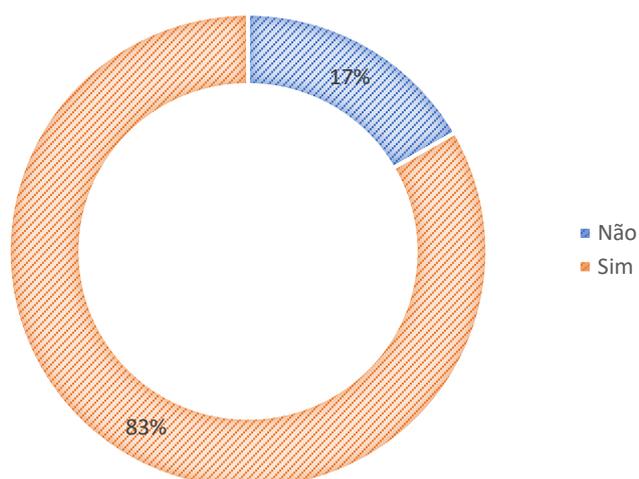


Fonte: elaboração própria com base no questionário aos coordenadores de programas de pós-graduação da FUP.

Como mostram os dados da Figura 71 e da Figura 72, a pandemia teria causado forte aumento em trancamentos tanto gerais quanto de disciplinas, nas reprovações e pedidos de extensão de prazo assim como os já registrados efeitos sobre tempo de titulação e de conclusão dos programas.

Chama-se ainda a atenção para a importância de questões ligadas à liderança, nucleação e internacionalização de programas, que são mais importantes para programas com notas 5, 6 e 7, mas que exigem uma construção robusta ao longo do tempo. A Figura 73 mostra o reconhecimento da existência ou não de incentivos para a continuação de educação de pós-graduação pelos programas.

Figura 73 - Incentivos para alunos de mestrado prosseguirem a um doutorado

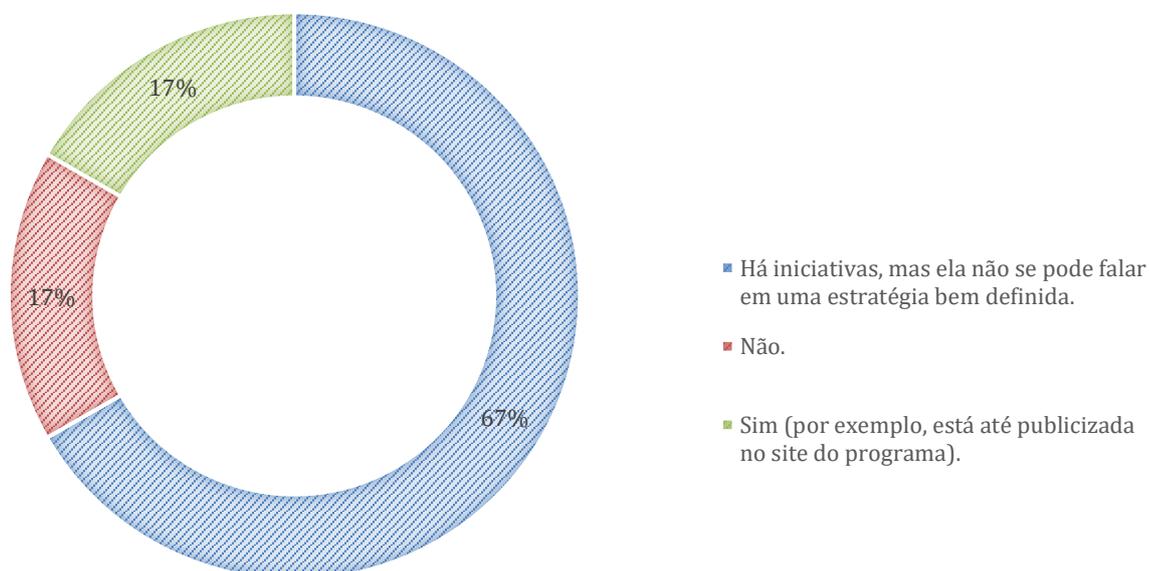


Fonte: elaboração própria com base no questionário aos coordenadores de programas de pós-graduação da FUP.

Apesar da afirmação da existência de incentivos, os que foram mencionados foram vagos e não estruturados de forma institucional. Além disso, apenas metade dos programas relatou ter incentivos institucionalizados de publicação de estudantes.

Metade dos programas conta com convênios com outras instituições de ensino, sejam brasileiras ou estrangeiras e a outra metade com órgãos públicos e/ou instituições profissionais. A Figura 74 mostra ainda que é preciso um esforço de construção de estratégias claras e articuladas de internacionalização pelos programas.

Figura 74 - Existência de estratégia clara de internacionalização

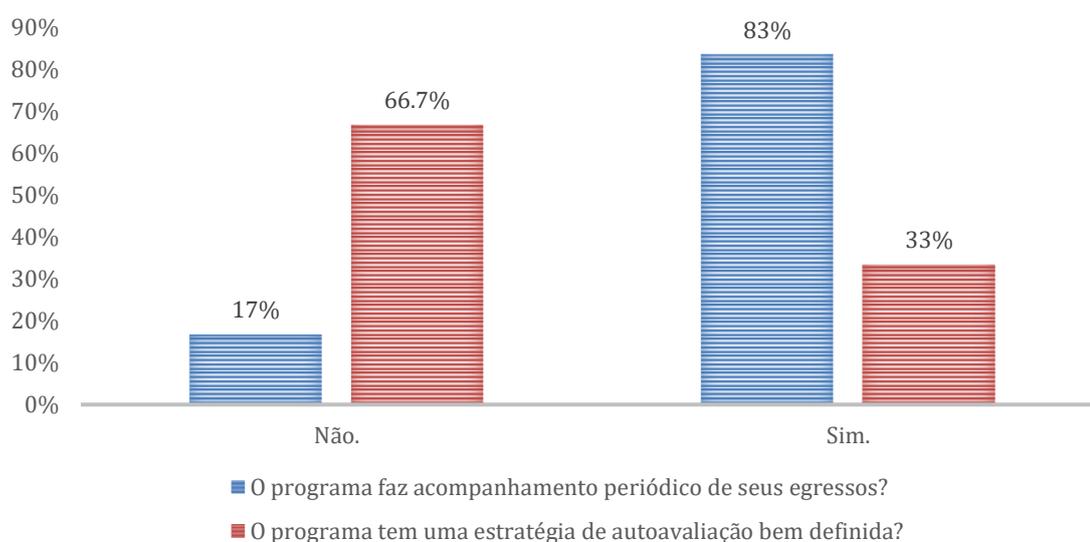


Fonte: elaboração própria com base no questionário aos coordenadores de programas de pós-graduação da FUP.

As iniciativas de internacionalização existentes geralmente buscam acordos de mobilidade, seja de estudantes ou de docentes e a realização de eventos interinstitucionais. Apesar disso, metade dos programas nunca recebeu professores visitantes e um terço dos programas relatou nunca ter tido experiências de mobilidade acadêmica.

Por fim, recentemente no último quadriênio, a Capes introduziu mecanismos de autoavaliação pelos programas. A execução dessas atividades pelos programas de pós-graduação da FUP é apresentada na Figura 75.

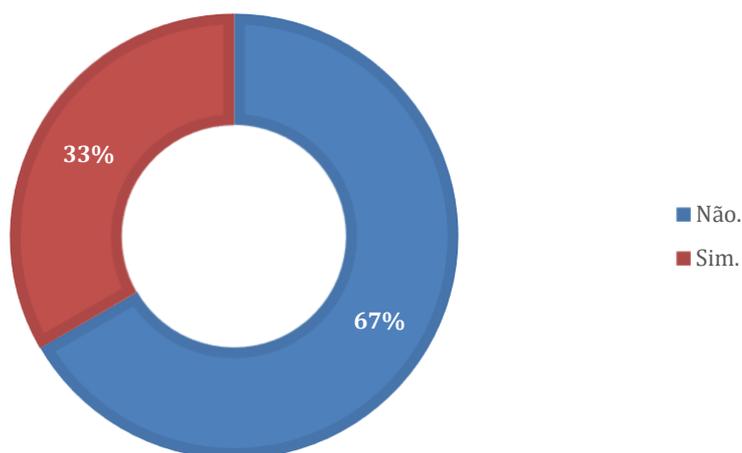
Figura 75 - Autoavaliação e monitoramento de preenchimento de Lattes



Fonte: elaboração própria com base no questionário aos coordenadores de programas de pós-graduação da FUP.

As informações da Figura 75 mostram que 83% dos programas fazem acompanhamento de seus egressos e, apenas 33% dos programas de pós-graduação da FUP possuem uma estratégia de autoavaliação bem definida. Já a Figura 76 investiga o acompanhamento do impacto econômico, social e cultural pelo programa.

Figura 76 - Acompanhamento do impacto econômico, social e cultural



Fonte: elaboração própria com base no questionário aos coordenadores de programas de pós-graduação da FUP.

A maioria dos programas (67%) revelaram não possuir um acompanhamento do impacto econômico, social e cultural. Quando esse acompanhamento ocorre, ele é feito por meio de pesquisa anual e registro de atividades.

Comentários Finais

Nos últimos 20 anos, o Censo da Educação Superior no Brasil, mostrou uma proliferação de Instituições Públicas e Privadas de ensino superior que trouxeram várias consequências, dentre elas aumento das taxas de ociosidade de vagas e cursos de qualidade duvidosa. Ademais, no ano de 2007, tivemos o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) como um programa voltado para a expansão do sistema federal de educação superior vigente até 2019.

Os significativos avanços tecnológicos que o mundo vivencia têm exigido cada vez mais profissionais competentes, atualizados e com habilidades multidisciplinares para atender as rápidas transformações tecnológicas no mundo.

As Instituições de Ensino Superior possuem um papel fundamental no desenvolvimento social e econômico da população e a Universidade de Brasília e se insere nesse contexto. Com quatro campi (Darcy Ribeiro, Faculdade de Ceilândia (FCE), Faculdade UnB Planaltina (FUP) e Faculdade do Gama (FGA)), de acordo com o anuário estatístico de 2021 da Diretoria de

Avaliação e Informações Gerenciais (DAI), a UnB possui quase 50 mil alunos e mais de 100 cursos de Pós-graduação.

Dessa maneira, para uma gestão mais eficiente, se torna importante o desenvolvimento de atividades de monitoramento e avaliação de políticas públicas a partir da produção de estudos e pesquisas que versem sobre problemas e dificuldades encontrados e que visem em políticas de melhorias. Só assim, será possível uma atuação institucional forte em níveis estratégicos de planejamento e coordenação das estruturas da Universidade.

Diante desse contexto, instituições de ensino superior enfrentam vários desafios e a necessidade de garantir condições de permanência com qualidade e de conclusão bem-sucedida. Por essas razões, o ingresso, a permanência e a conclusão dos cursos pelos estudantes são temas centrais para todas as Instituições de Educação Superior e, também, para a Faculdade UnB Planaltina que nesta oportunidade retoma esse debate.

O Planejamento Estratégico da Direção da Faculdade UnB Planaltina (FUP) da Universidade de Brasília (UnB) prevê no Edital FUP nº 001/2022, o desenvolvimento de estudos, levantamentos e pesquisas como ação institucional de diagnóstico da situação acadêmica da FUP desenvolvida sob coordenação da Comissão criada por meio do Ato da Direção Faculdade UnB Planaltina (FUP), cujo objetivo desse trabalho está inserido no eixo D que é a elaboração de um diagnóstico da situação atual dos seis programas de pós-graduação da FUP para elaboração de um plano de melhorias acadêmicas da faculdade UnB planaltina. Essa pesquisa, teve como objetivo a elaboração de um relatório de diagnóstico a partir da situação atual de cada um dos programas de pós-graduação e a partir daí elaborar uma proposta com os resultados encontrados. O diagnóstico aqui apresentado, foi extraído das seguintes bases de dados: (i) levantamento a partir de dados disponíveis na plataforma de dados abertos da Capes; (ii) levantamento de Dados internos como o Relatório de Autoavaliação Institucional e o Anuário Estatístico para cruzamento de informações com outras bases disponíveis; (iii) Cruzamento de informações com outras bases disponíveis, tais como o Currículo Lattes e a Relação Anual das Informações Sociais (Rais); e (iv) instrumentos aplicados aos coordenadores de pós-graduação, docentes, discentes e egressos.

A pós-graduação da FUP é relativamente recente: o programa mais antigo completa 12 anos esse ano. Isso significa que ainda são programas em processo de consolidação em sua maioria, o que é condizente com o padrão de notas recebido.

A Faculdade de Planaltina (FUP) possui 6 programas de pós-graduação *stricto sensu* relativamente novos, com predominância interdisciplinar, sendo que o mais antigo completa esse ano 12 anos. A predominância é de notas 3 e 4 junto a Capes, o que mostra que os

programas de pós-graduação ainda estão em processo de consolidação em sua maioria, o que é condizente com o padrão de notas recebido. Dessa forma, recomenda-se que tenham atenção ao quesito 2, de formação e, em especial à avaliação de sua produção, seja de teses e dissertações, produção científica e técnica – essa última, principalmente no caso de mestrados profissionais.

Os resultados dos dados extraídos da plataforma de dados abertos da Capes, mostraram que os programas apresentam oferta relativamente contínua de vagas, cada programa de pós-graduação tem a sua peculiaridade e isso impõe desafios estruturais distintos.

Dos professores da FUP, 67% estão credenciados em um dos 6 programas de pós-graduação, com áreas de formação distintas, entretanto num olhar interno, constatamos que 3 programas apresentam percentual maior ou igual a 50% de professores da casa. Existe um percentual elevado de professores de pós-graduação da FUP credenciados em mais de um programa de pós-graduação e a maioria desses docentes já são professores estabelecidos na carreira.

Em relação à quantidade de docentes bolsistas do CNPq, há uma amplitude elevada de professores variando 7% a 40% entre os programas de pós-graduação. Com relação aos docentes que obtiveram seus títulos de doutorado no exterior, podemos dizer que existe uma homogeneidade entre os programas de pós-graduação com o percentual variando de 7% a 23%. A produção intelectual é crescente, mas pode ser melhorada, principalmente no que se refere ao foco da produção técnica, principalmente para os programas profissionais. Deve-se ressaltar, entretanto, que ainda não há consenso sobre a melhor forma de avaliar a produção técnica.

O tempo médio de titulação variou entre 24,7% e 30%, entretanto, com um leve aumento anterior à pandemia da Covid-19. Já a relação candidato vaga dos processos seletivos de todos os programas de pós-graduação vem caindo, desde o período que antecede a pandemia da Covid-19, alguns programas com maior e outros com menor intensidade.

Os resultados obtidos pela aplicação do primeiro instrumento aos Coordenadores de Curso, mostraram que todos os programas apresentaram oferta relativamente contínua de vagas, cujo número parece depender apenas do número de professores disponíveis para orientar alunos. Maior parte das aulas ocorrem no turno diurno ou vespertino e metade dos programas realizam suas atividades na FUP e a outra metade fora da FUP.

A localização e os horários de aulas são pontos – por um lado, necessidade de compatibilidade com outras atividades; por outro, falta de estruturas de pesquisa adequadas. Alguns programas mencionaram a falta do transporte Inter campi como um desafio para a realização de suas aulas. Não há restrições de credenciamento, mas há preferência por

professores vinculados a UnB. A formação em área aderente ao programa, o volume de publicação e o impacto dessa publicação são fatores importantes.

A maior parte dos egressos atua na Administração Pública, Defesa e Seguridade Social e no setor de Educação. Mas há insatisfação com estratégias de inserção no mercado de trabalho e a formalidade do vínculo empregatício varia entre os programas de pós-graduação.

uma contribuição importante para esse debate.

Vale ressaltar o quanto é importante tomar alguns cuidados em relação aos resultados obtidos. Em primeiro lugar, o estudo se deparou com alguns problemas de registro de informações em todos os programas: por exemplo, ingressantes e prováveis abandonos que não foram registrados/comunicados à Capes. Diante dessa limitação, boa parte da análise foi realizada com base nos valores absolutos reportados à Capes. Apesar dessa restrição, optou-se pelo uso de dados oficiais da Capes pois os programas são avaliados com base nessas informações.

Em segundo lugar, em relação ao cálculo de taxas de permanência e evasão, foi utilizada a metodologia proposta pelo Instituto Lobo (LOBO, 2012; SILVA FILHO et al, 2007), principalmente na comparação de taxas do programa com as taxas da área. Entretanto, como a metodologia Lobo considera dados agregados, sem fazer um acompanhamento do aluno ao longo de sua trajetória, a escolha aqui no trabalho, foi motivada pela dificuldade de acompanhamento da trajetória dos alunos em outros programas da área - dessa forma, o cálculo pelo fluxo impediria a comparação com a área. Além disso, a questão do registro também afetou bastante o cálculo desse tipo de indicador. Outras limitações foram colocadas durante as análises. Destaca-se, ainda, a necessidade de ampliação e de melhora da base de dados para melhor verificação da sensibilidade dos resultados obtidos.

Dada a avaliação exposta, a próxima etapa desse projeto é detalhar medidas que possam ser tomadas seja pela Direção da FUP ou pelas coordenações dos programas de pós-graduação da FUP para sanar as principais dificuldades apresentadas, como por exemplo: i) baixa demanda pelos programas; ii) aumento no tempo de titulação e de conclusão de programas; iii) falta de planejamento estratégico, estratégia de nucleação, liderança e internacionalização e de autoavaliação; iv) inserção de professores da FUP não credenciados em programas de pós-graduação; v) avaliação de docentes pelos discentes; vi) oferta de bolsas de estudos; vii) questões relacionadas à localização de salas de aula e a estrutura de pesquisa disponível aos alunos, entre outras.

De forma geral, conclui-se que o perfil dos programas é condizente com as notas 3 e 4 atribuídas aos programas, pois esses programas ainda contam com desafios importantes e carecem de um planejamento estratégico claro para saná-los.

Referências

- ALPERSTEDT, G. D. et al. Mestrados profissionais em Administração, Contabilidade e Turismo no Brasil e seu processo de avaliação. Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL, v.7, n. 1, p. 298, 12 mar. 2014c. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2014v7n1p298>>. Acesso em: 21/03/2023.
- BATISTA, M. H.; DE MATTOS, M. C. Percepção sobre o produto técnico pelos docentes de mestrado profissional em administração. Brazilian Journal of Development, n.6, 81632-81657. 2020
- CABELLO, A., FALQUETO J., FERREIRA, G., ARRUDA, J. ALVAREZ, G and IMBROISI, D. "Evasão no ensino superior: qual metodologia adotar? Uma análise sobre o efeito de diferentes metodologias para a identificação dos índices de evasão no ensino superior brasileiro." Anais do XVIII Colóquio de Gestão Universitária, 2018.
- CAPES. Ficha de avaliação – Área 27 - Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. Brasília, DF: CAPES, 2019.
- CAPES, Portaria n. 80 de 16 de dezembro de 2021, 1998.
- CAPES, Portaria n. 122 de 5 de agosto de 2021, 2021a.
- CAPES, Relatório de Avaliação – CAPES (Ciclo 2017/20), Área 27 - Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, 2022a.
- CAPES, Relatório de Avaliação – CAPES (Ciclo 2017/20), Área 45 - Interdisciplinar, 2022b.
- CAPES, Relatório de Avaliação – CAPES (Ciclo 2017/20), Área 47 - Materiais, 2022c.
- CAPES, Relatório de Avaliação – CAPES (Ciclo 2017/20), Área 49 – Ciências Ambientais, 2022d.
- LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Cadernos, n. 25, 2012.

- PAIXÃO, R. B.; FILHO, H. N. H. AUTOAVALIAÇÃO DE IMPACTOS: O QUE NOS DIZEM OS EGRESSOS DE UM MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO? *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 15, n. 4, p. 831–859, 31 dez. 2014. Disponível em: <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/9>>. Acesso em: 3 mar. 2018.
- SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e et al. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, [s.l.], v. 37, n. 132, p.641-659, dez. 2007.
- UNB, Pesquisa de egressos da pós-graduação - Ano-base 2018 - RAIS 2018, 2023.

Formulário para coordenadores de programas de pós-graduação da FUP

Esse questionário faz parte do levantamento inicial previsto no eixo D do edital FUP 1/2022, que contempla diagnóstico e proposição de estratégias à pós-graduação da FUP. Seu público alvo são os coordenadores de pós-graduação dos PPGs da FUP. Posteriormente, gostaríamos de contar com a colaboração de vocês para uma breve conversa sobre cada um dos

Identificação

Por favor, se identifique.

1. Qual é seu nome?

2. Você é coordenador de qual programa de pós-graduação da FUP?

Credenciamento de Docentes

Gostaríamos de saber como ocorre o credenciamento de docentes no seu programa.

3. Como é feito o credenciamento de professores no PPG?

- Por edital
- Por convite
- Por outro mecanismo de seleção.

4. Por favor, descreva como é feito esse processo de credenciamento de professores na prática.

5. O credenciamento é aberto a professores de outras unidades que não a FUP e/ou outras instituições que não à UnB

- Aberto apenas a professores da FUP.
- Aberto apenas a professores da UnB.
- Não há restrição a quem pode participar do processo de credenciamento, desde que cumpra os requisitos previstos em cada edital/instrumento de seleção.

6. Qual é a importância de cada critério para o credenciamento de novos professores?

	Não foi importante em credenciam entos passados	Foi pouco importante em credenciam entos passados	Foi importante em credenciam entos passados	Foi muito importante em credenciam entos passados	Não foi considerado em credenciam entos passados
Fazer parte do corpo docente da FUP	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer parte do corpo docente da UnB	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter formação em área aderente ao programa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter publicação em área aderente ao programa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Volume de publicação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Impacto (medido por citações e/ou fator h ou outro indicador) de sua publicação individual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de articular convênios interinstitucionais e internacionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de lecionar as disciplinas previstas no programa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Seleção e formação de discentes.

Gostaríamos de saber como vocês realizam a seleção de alunos e como enxergam a formação provida a eles.

7. Como é a oferta de turmas?

- Ela é contínua, com turmas todos os anos, independente de novas parcerias.
- Ela tem sido contínua, com turmas todos os anos, mas depende da formação de novas parcerias.
- Ela tem sido praticamente contínua, ainda que com alguns anos/semestres sem oferta, pois depende da formação de novas parcerias.
- Ela tem sido praticamente contínua, ainda que com alguns anos/semestres sem oferta, devido a outras questões.

8. Na sua opinião, quais são os principais pontos fortes do programa no que diz respeito à formação ofertada a seus alunos?

9. Na sua opinião, quais são os principais pontos fracos do programa no que diz respeito à formação ofertada a seus alunos?

10. Qual a importância de cada fator para a definição do número de vagas de ingresso?

	Pouco importante	Importante	Muito Importante	Não influencia a decisão de vagas
Número de professores disponíveis para lecionar disciplinas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Número de professores disponíveis para orientar alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Demanda de mercado pelo programa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Critérios de área específicos da Capes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Disponibilidade e de bolsas e auxílios financeiros para os alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. As aulas ocorrem em que período do dia?

- Sem preferência de período.
- Preferencialmente matutino.
- Preferencialmente vespertino.
- Preferencialmente noturno.
- Preferencialmente diurno (matutino e vespertino).

12. Na sua opinião, a pandemia dificultou a seleção de novos alunos?

- Sim
- Não

13. Caso tenha respondido a última questão de forma afirmativa, em que sentido a pandemia dificultou essa seleção?

14. Em sua percepção, qual foi o efeito da pandemia da Covid-19 sobre os seguintes indicadores?

	Aumentou	Diminuiu	Sem efeitos perceptíveis
Tempo de titulação médio.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Taxas de conclusão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pedidos de trancamento geral.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pedidos de trancamento de disciplinas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reprovações em disciplinas obrigatórias.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reprovação em disciplinas optativas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pedidos de extensão de prazo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pedidos de mudança de orientador.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15. Em relação aos alunos do mestrado, há incentivos para que eles continuem sua educação de pós-graduação em um programa de doutorado, mesmo que em outro programa ou instituição?

Sim

Não

16. Caso haja incentivos para a continuação da educação de pós-graduação em um programa de doutorado, como isso é feito no programa?

17. Há incentivos para a publicação científica pelos alunos?

Sim, é um requisito de qualificação.

Sim, é um requisito de defesa de trabalho final.

Sim, mas há outro tipo de requisito em prática.

Não.

18. Caso haja outro tipo de requisito em prática, por favor, descreva-o.

19. O programa conta com bolsas de estudos para seus alunos?

- Sim, da FAP-DF.
- Sim, da CAPES.
- Sim, do CNPq.
- Sim, da UnB.
- Sim, de outra fonte.

Infraestrutura

Gostaríamos de saber como é a infraestrutura de vocês.

20. Onde tipicamente ocorrem as aulas?

- Em salas da FUP.
- Em salas do Darcy Ribeiro.
- Em salas de outro campus da UnB (que não o Darcy Ribeiro).
- Em salas cedidas por parceiros.
- Em outro lugar,

21. Caso as aulas ocorram em outro lugar, por favor, especifique.

22. Como você avalia as salas de aula à disposição do programa?

- Ótimas
- Boas
- Ruins
- Péssimas
- Nem boas, nem ruins.
- Não sei opinar.

23. Você acredita que a localização da FUP é um obstáculo à seleção de novos alunos?

- Sim
- Não

Internacionalização

Gostaríamos de saber sobre as possíveis atividades e estratégias de internacionalização do programa.

24. O programa conta com convênios interinstitucionais?

- Sim, com instituições de ensino brasileiras somente.
- Sim, com instituições de ensino internacionais somente.
- Sim, com instituições de ensino brasileiras e internacionais.
- Sim, com instituições profissionais e/ou órgãos públicos brasileiros e/ou internacionais.
- Não, o programa não conta com convênios interinstitucionais.

25. O programa conta com uma estratégia de internacionalização bem definida?

- Sim (por exemplo, está até publicizada no site do programa).
- Não.
- Há iniciativas, mas ela não se pode falar em uma estratégia bem definida.

26. Descreva as principais iniciativas voltadas para internacionalização do programa, caso elas existam.

27. O programa já recebeu professores visitantes?

- Sim.
- Não.

28. O programa já teve experiências de mobilidade acadêmica?

- Já recebemos alunos de outras instituições como parte do programa.
- Já recebemos professores de outras instituições como parte do programa.
- Já enviamos alunos para outras instituições como parte do programa.
- Já enviamos professores para outras instituições como parte do programa.
- O programa nunca teve experiências com mobilidade acadêmica.

Avaliação do programa

Gostaríamos de saber sobre os processos de avaliação do programa.

29. Qual é a nota de avaliação da Capes atual do programa?

- Nota 3, mantida na avaliação quadrienal de 2017 a 2020.
- Nota 4, mantida na avaliação quadrienal de 2017 a 2020.
- Nota 4, aumentada na avaliação quadrienal de 2017 a 2020 (antes era 3).
- Nota 5, aumentada na avaliação quadrienal de 2017 a 2020 (antes era 4).
- O programa caiu de nota na avaliação quadrienal de 2017 a 2020.

30. O programa faz um monitoramento periódico do preenchimento do currículo lattes de seus membros?

- Sim, isso é feito em relação ao corpo docente permanente.
- Sim, isso é feito em relação ao corpo docente permanente e colaborador.
- Sim, isso é feito em relação ao corpo docente permanente, colaborador e visitante.
- Sim, isso é feito em relação ao corpo docente permanente e discente.
- Sim, isso é feito em relação ao corpo docente permanente e colaborador e corpo discente.
- Sim, isso é feito em relação ao corpo docente permanente, colaborador e visitante e corpo discente.
- Não há monitoramento do preenchimento do currículo lattes de nenhum de seus membros.

31. O programa faz acompanhamento periódico de seus egressos?

Sim.

Não.

32. O programa tem uma estratégia de autoavaliação bem definida?

Sim.

Não.

33. Há um acompanhamento do impacto econômico, social e cultural do programa?

Sim.

Não.

34. Caso tenha respondido de forma alternativa a última pergunta, como esse acompanhamento é feito?

Outros comentários

Para finalizar, gostaríamos de saber se há algo a mais que você gostaria de nos contar.

35. Será disponibilizado um questionário a discentes. Há algo específico que seu programa gostaria de perguntar aos alunos?

36. Será disponibilizado um questionário a docentes. Há algo específico que seu programa gostaria de perguntar aos professores?

This content is neither created nor endorsed by Microsoft. The data you submit will be sent to the form owner.



Formulário aos discentes dos programas de pós-graduação da FUP

O Edital FUP no 001/2022 tem como objetivo viabilizar a execução de estudos voltados a apoiar a elaboração do plano de melhorias acadêmicas da FUP. Um de seus eixos contempla a avaliação da pós-graduação da FUP, buscando caracterizar a realidade da pós-graduação da FUP, seus pontos fortes e aspectos a aprimorar.

O presente instrumento faz parte desse esforço de pesquisa e avaliação. A equipe responsável por esse estudo é coordenada pela Professora Andrea Cabello, ECO/FACE/UnB.

Ele é voltado para os alunos dos programas de pós-graduação da FUP. Os dados serão geridos pela equipe responsável de forma anônima e agregada, de modo a proteger a identidade de todos que participam. Sua participação é voluntária, logo ao preencher e

Participação e consentimento

1. Estou ciente que minha participação na pesquisa é voluntária. Além disso, dou consentimento para que a equipe responsável utilize as informações fornecidas na elaboração de estudos que não implicarão a minha identificação nem a de demais respondentes.

Sim

Não.

Identificação

O propósito dessa seção é saber de qual programa de pós-graduação você faz parte.

2. A qual programa de pós-graduação da FUP você está vinculado?

- Ciências Ambientais (mestrado)
- Ciências Ambientais (doutorado)
- Ciências de Materiais
- Ensino de Ciências
- Gestão e Regulação de Recursos Hídricos
- Gestão Pública
- Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural
- Sustentabilidade Junto a Povos e Territórios Tradicionais

3. Quando você ingressou no seu atual curso?

- 2022
- 2021
- 2020
- 2019
- 2018
- 2017
- 2016
- Antes de 2016

4. Onde você fez sua graduação?

- Na UnB
- Em outra universidade federal
- Em um instituto federal
- Em uma instituição estadual ou municipal de ensino superior
- Em uma instituição privada de ensino superior no Distrito Federal
- Em uma instituição privada de ensino superior fora do Distrito Federal
- No exterior

5. Quanto tempo antes de você ingressar no seu atual programa de pós-graduação você terminou sua graduação?

- Logo antes de entrar no programa de pós-graduação, ou seja, eu emendei as duas formações.
- Um a três anos antes de entrar no programa de pós-graduação.
- Três a cinco anos antes de entrar no programa de pós-graduação.
- Mais de cinco anos antes de entrar no programa de pós-graduação.

6. Quantos anos você tem? Por favor, responda apenas com números.

7. Marque a opção que melhor descreve como você se identifica.

- Mulher
- Homem
- Outro

8. Qual foi seu curso de graduação?

- Turismo
- Comunicação Social (Jornalismo, Publicidade, Audiovisual, Comunicação Organizacional e outros cursos de comunicação social).
- Administração (Administração, Administração Pública e outros tipos de cursos de Gestão).
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas
- Agronomia
- Medicina Veterinária
- Enfermagem
- Farmácia
- Fisioterapia
- Fonoaudiologia
- Saúde Coletiva
- Terapia Ocupacional
- Arquivologia
- Biblioteconomia
- Museologia
- Direito
- Pedagogia
- Educação Física

() Engenharia (Todos os tipos de engenharia)

9. Por favor, coloque o nome do seu curso de graduação por extenso

10. Seu curso de graduação foi um curso de licenciatura?

Sim

Não

11. Você trabalha?

Sim

Não

12. Você morava em Brasília antes de ingressar no programa?

Sim, morava no Distrito Federal e não precisei me mudar para participar das aulas e atividades.

Sim, morava no Distrito Federal mas precisei me mudar para participar das aulas e atividades.

Não, não morava no Distrito Federal mas não precisei me mudar para participar das aulas e atividades.

Não, não morava no Distrito Federal e precisei me mudar para participar das aulas e atividades.

Geografia

História

Ingresso no programa de pós-graduação

Nessa seção, vamos investigar como você ingressou no seu programa de pós-graduação.

- Psicologia
- Química ou Química tecnológica
- Outro curso

13. Como você se sente em relação às afirmativas abaixo?

	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Não sei/Não se aplica.
Eu escolhi o programa por ser na área de formação da minha graduação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu escolhi o programa por reconhecer a excelência acadêmica da UnB.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu escolhi o programa por reconhecer a excelência acadêmica do programa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando eu me candidatei ao programa, a disponibilidade de bolsas era uma preocupação minha.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando eu me candidatei ao programa, a possibilidade de conciliar as aulas com meu trabalho era uma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

preocupação**14. Você se candidatou a outros programas de pós-graduação quando se candidatou ao seu programa?** Sim Não**15. Caso tenha respondido sim à pergunta anterior, a qual outro programa você se candidatou?****16. Caso tenha respondido sim à pergunta anterior, por que você escolheu o seu programa?**

alojamento
era uma
preocupação
minha.

-

-

-

-

Quando eu
me
candidei, a
disponibilidade
e de
alimentação
e/ou
assistência
estudantil era
uma
preocupação
minha.

Estrutura do programa

Nessa seção, vamos investigar seu grau de satisfação com a estrutura de seu programa de pós-graduação.

17. Como você se sente em relação às afirmativas abaixo?

	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Não sei/não se aplica
A carga horária e os requisitos das disciplinas foram apropriados para o nível do programa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As leituras foram adequadas aos objetivos do programa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os trabalhos propostos contribuíram para o meu conhecimento do material do curso e compreensão do assunto.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os exames/tafas foram uma avaliação justa do meu conhecimento do material.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu me sinto incentivado a publicar artigos científicos em meu programa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

18. Como você se sente em relação às afirmativas abaixo?

	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Não sei/Não se aplica
Os professores têm grande domínio do conteúdo de suas disciplinas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A titulação dos professores é adequada ao nível do programa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os professores têm domínio de práticas pedagógicas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu estou satisfeito com a atuação de meu orientador.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
atividades de pesquisa (laboratórios, salas de reunião, atividades de campo e etc) é confortável.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O local onde realizamos nossas atividades de pesquisa (laboratórios, salas de	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

19. Como você se sente em relação às afirmativas abaixo?

	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Não sei/Não se aplica
Eu já utilizei conhecimentos adquiridos no programa em situações em meu trabalho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu acredito que o conhecimento adquirido no programa me auxiliará a avançar em minha carreira.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As disciplinas cursadas até agora aumentaram meu conhecimento e habilidades no assunto.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neste programa, fui desafiado a aprender mais do que esperava.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O programa aumentou meu interesse neste campo de estudo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

O programa me deu confiança para fazer trabalhos mais avançados no assunto.

Acredito que o que estou sendo solicitado a aprender neste programa é importante.

Minha capacidade de identificar, formular e resolver problemas relacionados a minha formação aumentou.

Minha compreensão acerca de questões relacionadas com a minha formação aumentou.

Sou capaz de localizar, avaliar e usar informações na literatura.

Este programa me ajudou a desenvolver ainda mais minha capacidade de escrita.

Este programa

--

20. Como você se sente em relação às afirmativas abaixo?

	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Não sei/Não se aplica
A coordenação está à disposição dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A coordenação se preocupa com os alunos, seu progresso e a conclusão bem-sucedida do curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A coordenação cria um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A coordenação trata os alunos com respeito.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os professores estão à disposição dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os professores se preocupam com os alunos, seu progresso e a conclusão bem-sucedida do curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21. Como você se sente em relação às afirmativas abaixo?

	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Não sei/Não se aplica
O ambiente do programa é um lugar acolhedor para expressar minhas ideias.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Este programa aprimorou meu senso de responsabilidade social.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu me sinto acolhido pelo meu orientador.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Como estudante, eu me sinto valorizado pelo programa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Avaliação do programa

Nessa seção, gostaríamos de saber sobre sua percepção e recomendações para melhoria do programa.

22. Você recomendaria esse programa a pessoas com formação semelhante à sua quando o iniciou?

Sim

Não

23. Classifique os itens abaixo como pontos fortes ou fracos do programa

	Ponto Forte	Não é nem um ponto forte nem um ponto fraco	Ponto Fraco	Não sei/Não se aplica
A qualidade da formação fornecida.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A formação dos professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As oportunidades de inserção no mercado de trabalho fornecidas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A possibilidade e de networking com alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A possibilidade e de networking com professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As oportunidades de inserção em programas de doutorado e/ou pós-doutorado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A disponibilidade de bolsas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

O local

24. Além dos possíveis pontos fortes mencionados anteriormente, o programa conta com outros pontos fortes?

25. Além dos possíveis pontos fracos mencionados anteriormente, o programa conta com outros pontos fracos?

26. Se você fosse responsável pela gestão do programa, que mudanças você proporia?

27. Há algum outro comentário sobre o programa que você gostaria de fazer?

This content is neither created nor endorsed by Microsoft. The data you submit will be sent to the form owner.



Formulário para os docentes dos programas de pós-graduação da FUP

O Edital FUP no 001/2022 tem como objetivo viabilizar a execução de estudos voltados a apoiar a elaboração do plano de melhorias acadêmicas da FUP. Um de seus eixos contempla a avaliação da pós-graduação da FUP, buscando caracterizar a realidade da pós-graduação da FUP, seus pontos fortes e aspectos a aprimorar.

O presente instrumento faz parte desse esforço de pesquisa e avaliação. A equipe responsável por esse estudo é coordenada pela Professora Andrea Cabello, ECO/FACE/UnB.

Ele é voltado para os docentes da FUP e aos docentes de outras unidades credenciados nos programas de pós-graduação da FUP. Os dados serão geridos pela equipe responsável de forma anônima e agregada, de modo a proteger a identidade de todos que participam. Sua participação é voluntária, logo ao preencher e submeter esse relatório, você consente com

Participação e Consentimento

1. Estou ciente que minha participação na pesquisa é voluntária. Além disso, dou consentimento para que a equipe responsável utilize as informações fornecidas na elaboração de estudos que não implicarão a minha identificação nem a de demais respondentes.

Sim.

Não.

Identificação

O propósito dessa seção é saber se você faz parte de um dos programas de pós-graduação da FUP.

2. A qual programa de pós-graduação da FUP você está vinculado?

- Ciências Ambientais (mestrado/doutorado)
- Ciências de Materiais
- Gestão e Regulação de Recursos Hídricos
- Gestão Pública
- Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural
- Sustentabilidade Junto a Povos e Territórios Tradicionais
- Nenhum deles

3. Quantos anos você tem? Por favor, responda apenas com números.

4. Marque a opção que melhor descreve como você se identifica.

- Homem
- Mulher
- Outro

5. Você é lotado na FUP/UnB?

Sim

Não

6. Caso você não seja lotado na FUP, qual é sua unidade acadêmica?

- CDS - Centro de Desenvolvimento Sustentável
- CEAM - Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
- CET - Centro de Excelência em Turismo
- FAC - Faculdade de Comunicação
- FACE - Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas Públicas
- FAU - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
- FAV - Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária
- FCE - Faculdade UnB Ceilândia
- FCI - Faculdade de Ciência da Informação
- FD - Faculdade de Direito
- FE - Faculdade de Educação
- FEF - Faculdade de Educação Física
- FGA - Faculdade UnB Gama
- FM - Faculdade de Medicina
- FS - Faculdade de Ciências da Saúde
- FT - Faculdade de Tecnologia
- IB - Instituto de Ciências Biológicas
- ICS - Instituto de Ciências Sociais
- IdA - Instituto de Artes

- IE - Instituto de Ciências Exatas
- IF - Instituto de Física
- IG - Instituto de Geociências
- IH - Instituto de Ciências Humanas
- IL - Instituto de Letras
- IP - Instituto de Psicologia
- IPOL - Instituto de Ciência Política
- IQ - Instituto de Química
- IREL - Instituto de Relações Internacionais

Credenciamento no Programa

Nesta seção, queremos investigar em que circunstâncias você se credenciou ao seu programa de pós-graduação.

7. **Você é credenciado em outro programa de pós-graduação que não seja da FUP?**

- Sim, outro programa na UnB.
- Sim, outro programa de outra instituição.
- Não.

8. Há quanto tempo você credenciou como professor desse programa de pós-graduação

- Há menos de um ano.
- Mais de um ano e menos de três anos.
- Mais de três anos e menos de cinco anos.
- Mais de cinco anos.

9. Caso você não seja lotado na FUP, por que você resolveu se credenciar em um programa de pós-graduação da FUP?

- Convite.
- Afinidade com a área do programa.
- Falta de acesso a programas de pós-graduação em minha unidade.
- Busca por mais orientandos e publicações.

10. Dentre os motivos abaixo, qual a importância deles para você credenciar no programa?

	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Não afetou minha decisão	Não sei/Não se aplica
O programa é na área de formação da minha graduação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu conhecia docentes do programa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O programa tem a excelência acadêmica.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As disciplinas que eu poderia lecionar são compatíveis com minha área de conhecimento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A carga horária exigida pelo programa era compatível com as minhas demais atividades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os alunos do programa são bons.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O número de orientações de teses e dissertações propostas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**☺
satisfatório.**

**O local de
realização
das aulas é
satisfatório.**

O local de
realização de
atividades de
pesquisa é
satisfatório.

Estrutura do programa

Nessa seção, vamos investigar seu grau de satisfação com a estrutura de seu programa de pós-graduação

11. Como você se sente em relação às afirmativas abaixo?

	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Não sei/Não se aplica
A carga horária e os requisitos das disciplinas são apropriados para o nível do programa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os alunos são incentivados a publicar artigos científicos em meu programa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O local onde ocorrem as aulas é confortável.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O local onde ocorrem as aulas é conveniente, em termos de distância, para mim.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As aulas ocorrem em um horário que é conveniente para mim.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu conheço alunos do meu programa que precisam de bolsa e não conseguiram.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

conseguiram.

Meus colegas docentes do programa têm grande domínio do conteúdo de suas disciplinas.

A titulação dos meus colegas docentes do programa é adequada ao nível do programa.

Meus colegas docentes do programa têm domínio de práticas pedagógicas.

Eu acredito que o conhecimento adquirido no programa auxilia os alunos a avançarem em suas carreiras.

Eu acredito que o programa é desafiador aos alunos.

A coordenação está à disposição dos alunos.

A coordenação está à disposição dos professores.

12. Como você se sente em relação às afirmativas abaixo?

	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Não sei/Não se aplica
A infraestrutura de alojamento e alimentação para os alunos é adequada.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O local onde realizamos nossas atividades de pesquisa (laboratórios, salas de reunião, atividades de campo e etc) é confortável.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O local onde realizamos nossas atividades de pesquisa (laboratórios, salas de reunião, atividades de campo e etc) é conveniente, em termos de distância, para mim.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O programa realizada suas atividades de campo de forma segura.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As atividades de campo propostas pelo programa são interessantes e contribuem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

para o
desenvolvime
nto das
pesquisas dos
alunos.

Avaliação do Programa

Nessa seção, gostaríamos de saber sobre sua percepção e recomendações para melhoria do programa.

13. **Você recomendaria esse programa a pessoas de seu convívio?**

Sim

Não

14. Classifique os itens abaixo como pontos fortes ou fracos do programa

	Ponto forte	Não é nem um ponto forte nem um ponto fraco	Ponto fraco	Não sei/Não se aplica
A qualidade da formação fornecida.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A formação dos professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As oportunidades de inserção no mercado de trabalho fornecidas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A possibilidade e de networking entre alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A possibilidade e de networking entre alunos e professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As oportunidades de inserção em programas de doutorado e/ou pós-doutorado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A disponibilidade de	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15. Além dos possíveis pontos fortes mencionados anteriormente, o programa conta com outros pontos fortes?

16. Além dos possíveis pontos fracos mencionados anteriormente, o programa conta com outros pontos fracos?

17. Se você fosse responsável pela gestão do programa, que mudanças você proporia?

18. Há algum outro comentário sobre o programa que você gostaria de fazer?

This content is neither created nor endorsed by Microsoft. The data you submit will be sent to the form owner.



Formulário aos egressos dos programas de pós-graduação da FUP

O Edital FUP no 001/2022 tem como objetivo viabilizar a execução de estudos voltados a apoiar a elaboração do plano de melhorias acadêmicas da FUP. Um de seus eixos contempla a avaliação da pós-graduação da FUP, buscando caracterizar a realidade da pós-graduação da FUP, seus pontos fortes e aspectos a aprimorar.

O presente instrumento faz parte desse esforço de pesquisa e avaliação. A equipe responsável por esse estudo é coordenada pela Professora Andrea Cabello, ECO/FACE/UnB.

Ele é voltado para aos egressos dos programas de pós-graduação da FUP. Os dados serão geridos pela equipe responsável de forma anônima e agregada, de modo a proteger a identidade de todos que participam. Sua participação é voluntária, logo ao preencher e

Participação e Consentimento

1. Estou ciente que minha participação na pesquisa é voluntária. Além disso, dou consentimento para que a equipe responsável utilize as informações fornecidas na elaboração de estudos que não implicarão a minha identificação nem a de demais respondentes.

Sim

Não

Identificação

O propósito dessa seção é saber de qual programa de pós-graduação você faz parte.

2. A qual programa de pós-graduação da FUP você foi vinculado?

- Ciências Ambientais (mestrado)
- Ciências Ambientais (doutorado)
- Ciências de Materiais
- Ensino de Ciências
- Gestão e Regulação de Recursos Hídricos
- Gestão Pública
- Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural
- Sustentabilidade Junto a Povos e Territórios Tradicionais

3. Quando você ingressou no programa?

- 2022
- 2021
- 2020
- 2019
- 2018
- 2017
- 2016
- Antes de 2016

4. Onde você fez sua graduação?

- Na UnB
- Em outra universidade federal
- Em um instituto federal
- Em uma instituição estadual ou municipal de ensino superior
- Em uma instituição privada de ensino superior no Distrito Federal
- Em uma instituição privada de ensino superior fora do Distrito Federal
- No exterior

5. Quanto tempo antes de você ingressar no seu programa de pós-graduação você terminou sua graduação?

- Logo antes de entrar no programa de pós-graduação, ou seja, eu emendei as duas formações.
- Um a três anos antes de entrar no programa de pós-graduação.
- Três a cinco anos antes de entrar no programa de pós-graduação.
- Mais de cinco anos antes de entrar no programa de pós-graduação.

6. Quantos anos você tem? Por favor, responda apenas com números.

7. Marque a opção que melhor descreve como você se identifica.

- Mulher
- Homem
- Outro

8. Qual foi seu curso de graduação?

- Turismo
- Comunicação Social (Jornalismo, Publicidade, Audiovisual, Comunicação Organizacional e outros cursos de comunicação social).
- Administração (Administração, Administração Pública e outros tipos de cursos de Gestão).
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas
- Agronomia
- Medicina Veterinária
- Enfermagem
- Farmácia
- Fisioterapia
- Fonoaudiologia
- Saúde Coletiva
- Terapia Ocupacional
- Arquivologia
- Biblioteconomia
- Museologia
- Direito
- Pedagogia
- Educação Física

Engenharia (Todos os tipos de engenharia)

9. Por favor, coloque o nome do seu curso de graduação por extenso

10. Seu curso de graduação foi um curso de licenciatura?

Sim

Não

11. **Em relação à continuidade do seu processo de formação, assinale o item que corresponde a sua situação**

Tenho doutorado.

Estou cursando doutorado.

Tenho interesse em cursar doutorado futuramente.

Meu curso no programa em questão já era de doutorado.

Não tenho interesse em cursar doutorado.

Ciências Ambientais

Geofísica

Geologia

Filosofia

Geografia

História

12. Você trabalha?

- Sim, desde antes do ingresso no programa.
- Sim, comecei a trabalhar durante o programa.
- Sim, comecei a trabalhar depois do programa.
- Não, mas trabalhava antes ou durante o programa.
- Não, não trabalhava nem antes ou durante nem agora depois do programa.

13. Onde você trabalha?

- Administração pública (estatutário) exceto professor
- Administração pública (CLT)
- Administração pública (outros vínculos) exceto professor
- Setor privado (CLT) exceto professor
- Setor privado (PJ, MEI ou outros) exceto professor
- Empreendedor
- Bolsista em instituição de pesquisa ou universidade
- Professor efetivo de Ensino superior em instituição pública
- Professor substituto de Ensino superior em instituição pública
- Professor efetivo de Ensino superior em instituição privada
- Professor substituto de Ensino superior em instituição privada
- Não empregado atualmente

14. A partir do ingresso no programa, você teve mudanças em sua carreira?

- Tive uma nova oportunidade de inserção no mercado de trabalho.
- Vivenciei crescimento profissional na sua carreira ou no cargo ocupado.
- Pude ascender para um cargo de liderança no emprego que eu já estava.
- Vivenciei outro tipo de crescimento profissional.
- Não senti mudanças na minha vida profissional provocadas pela formação obtida.

15. Você morava em Brasília antes de ingressar no programa?

- Sim, morava no Distrito Federal e não precisei me mudar para participar das aulas e atividades.
- Sim, morava no Distrito Federal mas precisei me mudar para participar das aulas e atividades.
- Não, não morava no Distrito Federal mas não precisei me mudar para participar das aulas e atividades.
- Não, não morava no Distrito Federal e precisei me mudar para participar das aulas e atividades.

Ingresso no programa de pós-graduação

Nessa seção, vamos investigar como você ingressou no seu programa de pós-graduação.

16. Como você se sente em relação às afirmativas abaixo?

	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Não sei/Não se aplica.
Eu escolhi o programa por ser na área de formação da minha graduação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu escolhi o programa por reconhecer a excelência acadêmica da UnB.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu escolhi o programa por reconhecer a excelência acadêmica do programa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando eu me candidatei ao programa, a disponibilidade de bolsas era uma preocupação minha.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando eu me candidatei ao programa, a possibilidade de conciliar as aulas com meu trabalho era uma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

preocupação**17. Você se candidatou a outros programas de pós-graduação quando se candidatou ao seu programa?**

Sim

Não

18. Caso tenha respondido sim à pergunta anterior, a qual outro programa você se candidatou?**19. Caso tenha respondido sim à pergunta anterior, por que você escolheu o seu programa?**

alojamento
era uma
preocupação
minha.

-

-

-

-

Quando eu
me
candidei, a
disponibilidade
e de
alimentação
e/ou
assistência
estudantil era
uma
preocupação
minha.

Estrutura do programa

Nessa seção, vamos investigar seu grau de satisfação com a estrutura de seu programa de pós-graduação.

20. Como você se sente em relação às afirmativas abaixo?

	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Não sei/não se aplica
A carga horária e os requisitos das disciplinas foram apropriados para o nível do programa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As leituras foram adequadas aos objetivos do programa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os trabalhos propostos contribuíram para o meu conhecimento do material do curso e compreensão do assunto.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os exames/tafas foram uma avaliação justa do meu conhecimento do material.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu me sinto incentivado a publicar artigos científicos em meu programa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21. Como você se sente em relação às afirmativas abaixo?

	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Não sei/Não se aplica
Os professores têm grande domínio do conteúdo de suas disciplinas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A titulação dos professores é adequada ao nível do programa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os professores têm domínio de práticas pedagógicas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu fiquei satisfeito com a atuação de meu orientador.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
nossas atividades de pesquisa (laboratórios, salas de reunião e etc) é confortável.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O local onde realizamos nossas atividades de pesquisa (laboratórios, salas de reunião,	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

22. Como você se sente em relação às afirmativas abaixo?

	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Não sei/Não se aplica
Eu já utilizei conhecimentos adquiridos no programa em situações em meu trabalho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu acredito que o conhecimento adquirido no programa me auxiliará a avançar em minha carreira.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As disciplinas cursadas aumentaram meu conhecimento e habilidades no assunto.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neste programa, fui desafiado a aprender mais do que esperava.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O programa aumentou meu interesse neste campo de estudo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O programa me deu confiança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Comunicação para fazer trabalhos mais avançados no assunto.

Acredito que o que estou sendo solicitado a aprender neste programa é importante.

Minha capacidade de identificar, formular e resolver problemas relacionados a minha formação aumentou.

Minha compreensão acerca de questões relacionadas com a minha formação aumentou.

Sou capaz de localizar, avaliar e usar informações na literatura.

Este programa me ajudou a desenvolver ainda mais minha capacidade de escrita.

Este programa melhorou minhas habilidades

23. Como você se sente em relação às afirmativas abaixo?

	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Não sei/Não se aplica
A coordenação esteve à disposição dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A coordenação se preocupa com os alunos, seu progresso e a conclusão bem-sucedida do curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A coordenação cria um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A coordenação trata os alunos com respeito.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os professores estão à disposição dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os professores se preocupam com os alunos, seu progresso e a conclusão bem-sucedida do curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

24. Como você se sente em relação às afirmativas abaixo?

	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Não sei/Não se aplica
O ambiente do programa foi um lugar acolhedor para expressar minhas ideias.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Este programa aprimorou meu senso de responsabilidade social.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu me sentia acolhido pelo meu orientador.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Como estudante, eu me sentia valorizado pelo programa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Avaliação do programa

Nessa seção, gostaríamos de saber sobre sua percepção e recomendações para melhoria do programa.

25. Você recomendaria esse programa a pessoas com formação semelhante à sua quando o iniciou?

Sim

Não

26. Classifique os itens abaixo como pontos fortes ou fracos do programa

	Ponto Forte	Não é ponto forte nem ponto fraco	Ponto Fraco	Não sei/Não se aplica
A qualidade da formação fornecida.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A qualidade da formação fornecida.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As oportunidades de inserção no mercado de trabalho fornecidas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A possibilidade e de networking com alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A possibilidade e de networking com professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As oportunidades de inserção em programas de doutorado e/ou pós-doutorado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A disponibilidade de bolsas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

O local

onde as

27. Além dos possíveis pontos fortes mencionados anteriormente, o programa conta com outros pontos fortes?

28. Além dos possíveis pontos fracos mencionados anteriormente, o programa conta com outros pontos fracos?

29. Se você fosse responsável pela gestão do programa, que mudanças você proporia?

30. Você publicou seu trabalho de final de curso defendido no programa?

Sim

Não

31. Há algum outro comentário sobre o programa que você gostaria de fazer?



O Edital FUP nº 001/2022 tem como objetivo o desenvolvimento de estudos, levantamentos e pesquisas como ação institucional de diagnóstico da situação acadêmica da FUP e foi desenvolvido sob coordenação da Comissão criada por meio do Ato da Direção Faculdade UnB Planaltina (FUP). Seu eixo D tem como objetivo a elaboração de um diagnóstico que avalie a situação atual dos seis programas de pós-graduação da FUP.

O diagnóstico apresentado no produto 1 foi extraído das seguintes bases de dados: (i) levantamento a partir de dados disponíveis na plataforma de dados abertos da CAPES; (ii) levantamento de Dados internos como o Relatório de Autoavaliação Institucional e o Anuário Estatístico para cruzamento de informações com outras bases disponíveis; (iii) Cruzamento de informações com outras bases disponíveis, tais como o Currículo Lattes e a Relação Anual das Informações Sociais (Rais); e (iv) instrumentos aplicados aos coordenadores de pós-graduação, docentes, discentes e egressos.

A Faculdade de Planaltina (FUP) conta com 6 programas de pós-graduação *stricto sensu* em funcionamento. São eles: Ciências de Materiais, Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, Gestão Pública, Ciências Ambientais (mestrado e doutorado), Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (Mestrado Profissional em Rede Nacional) e Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais. O Quadro 1 mostra a situação atual desses programas.

Quadro 1 - Programas de Pós-Graduação da FUP

Programa	Área de Avaliação	Modalidade	Nota atual do programa	Ano de criação
Ciências Ambientais	49 - Meio Ambiente	Acadêmico	4	2015
Ciências de Materiais	46 - Materiais	Acadêmico	3	2011
Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (Mestrado Profissional em Rede Nacional)	49 - Meio Ambiente	Profissional	4	2016
Gestão Pública	27 - Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	Profissional	3	2013
Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural	45 - Interdisciplinar	Acadêmico	3	2012
Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais	45 - Interdisciplinar	Profissional	A	2020

Fonte: elaboração própria com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

O perfil de cursos de pós-graduação ofertados na faculdade é bastante diversificado. Eles foram frutos de uma avaliação de diagnóstico realizada pelo produto 1 elaborado como requisito do edital. Essa análise foi realizada tanto de forma individual, ou seja, para cada programa, como de forma integrada. O Quadro 2 faz um resumo das informações apresentadas para os programas de pós-graduação da FUP.

Quadro 2 - Informações comparativas dos programas FUP - Dados Abertos Capes

Programa	Percentual de Professores FUP	Bolsistas CNPq	Formação	Doutorado no Exterior	Atuação de Egressos	Remuneração média formados	Tempo Médio de Titulação	Efeito Pandemia sobre Titulação	Bolsas para discentes	Desligamentos	Efeito Pandemia sobre Desligamento	Relação Candidato-Vaga	Vagas não preenchidas	Produção de periódicos	Produção técnica
Ciências Ambientais	33%	40%	Ciências Exatas e Naturais	23%	Administração Pública e Educação	Sem informações	30	Sim	Sim	Sim	Possivelmente	Decrescente ao longo do tempo	Sim	Crescente	Restrita
Ciências de Materiais	40%	38%	Física	8%	Administração Pública e Educação	R\$ 6.274,10	26,5	Não	Sim	No início do programa	Não	Decrescente ao longo do tempo	Sim	Crescente	Restrita
Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (Mestrado Profissional em Rede Nacional)	70% ¹	7%	Ciências Exatas	11%	Sem informações	Sem informações	24,7	Não	Não	Sim	Sim	Sem informações	Sem informações	Estável	Estável
Gestão Pública	67%	7%	Economia e Administração	7%	Administração Pública e Educação	R\$ 11.597,67	25,5	Sim	Não	Raros	Sim	Decrescente ao longo do tempo	Sim	Crescente	Restrita
Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural	50%	10%	Ecologia e Meio Ambiente e Agrárias	10%	Agente de Defesa Ambiental e Educação	R\$ 8.885,37	26,3	Sim	Sim	No início do programa	Sim	Decrescente ao longo do tempo	Não	Crescente	Restrita
Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais	25%	13%	Antropologia	7%	Sem informações	Sem informações	Sem informações	Sem informações	Não	Sem informações	Sem informações	Decrescente ao longo do tempo	Não	Crescente	Crescente

Fonte: elaboração própria, com base em dados da Plataforma de Dados Abertos da Capes. Acesso em fevereiro de 2023.

¹ Sobre o total de professores da UnB no programa.

É importante ressaltar que toda comparação entre programas deve ser feita com cautela, uma vez que cada área do conhecimento tem suas próprias peculiaridades. Como já observado, o perfil de cursos de pós-graduação ofertados na faculdade é bastante diversificado, o que torna seus desafios estruturais que os programas têm também diversos. São programas relativamente recentes frente a outros programas do país e da UnB e que, por isso, estão ainda em processo de consolidação, o que justifica a predominância de notas 3 e 4. Apesar disso, a avaliação dos programas seja por discentes, egressos ou docentes é bastante positiva, com forte reconhecimento de sua contribuição à formação dos alunos.

Foi observado no produto 1 que todos os programas apresentam oferta relativamente contínua de vagas, cujo número parece depender apenas do número de professores disponíveis para orientar alunos, que deve atender a critérios da Capes, como limite máximo e distribuição entre os membros do corpo docente.

Além disso, a maior parte dos alunos parece ter esperado um tempo considerável após a conclusão de sua graduação para ingresso no programa – o que é condizente com o perfil profissional de alguns dos programas. Além disso, parecem ter uma formação sólida, oriunda de instituições públicas de ensino, seja a UnB ou não. O perfil de formação varia bastante com cada programa e não há predominância de alunos oriundos de cursos de licenciatura entre seus quadros discentes. A maior parte dos alunos já residia no Distrito Federal antes de ingressar no programa. Tanto discentes quanto egressos afirmaram escolher o programa com base na excelência acadêmica principalmente da UnB, mas também do programa.

Em relação aos docentes, cerca de dois terços dos professores da FUP não são credenciados em nenhum dos programas avaliados. De forma alternativa, muitos dos professores que são credenciados, são em mais de um programa, sugerindo sobreposições entre os programas. Em relação à participação dos professores da FUP nos programas considerados, ela é de pelo menos 25% do quadro de docentes, mas se aproxima de 70% em alguns casos. Não foram relatadas restrições ao credenciamento de professores externos à FUP, mas há certa preferência por vínculos com a UnB. A formação em área aderente ao programa, o volume de publicação e o impacto dessa publicação parecem ser fatores importantes para o credenciamento de professores.

De forma geral, a formação do corpo docente é muito bem avaliada e vista como um grande ativo dos programas de pós-graduação da FUP. Sua área de formação nem sempre segue os padrões de cada área, mas isso geralmente ocorre em áreas que têm um perfil mais diversificado. A quantidade de professores com doutorado no exterior é, em geral, também condizente com o perfil de cada área. A produção científica dos programas parece crescente, ainda que possa ser melhorada, como em relação à produção técnica, principalmente no caso dos programas profissionais. Apesar disso, foram relatados alguns casos de insatisfação de alunos com docentes e de opinião negativa de docentes de seus colegas que podem ser melhor investigadas.

Ou seja, do ponto de vista dos programas da FUP, esses têm um caráter não apenas interdisciplinar, mas também não homogêneo em relação à unidade acadêmica, característico de programas mais novos e de integração de diversas áreas do conhecimento. Do ponto de vista dos docentes, como pesquisa futura sugere a investigação do credenciamento efetivo do 2/3 de professores que não é credenciado em nenhum dos programas avaliados para averiguação se são credenciados em outros programas ou se trata-se de uma falta de atuação na pós-graduação.

Em relação às bolsas de estudo, há pouca disponibilidade de bolsas de origens tradicionais, como a Capes, a Fap-DF e a UnB. A oferta de bolsas é apontada como um ponto sensível principalmente por docentes, mas também por discentes e egressos. Os programas relataram, no entanto, o uso de outras fontes de bolsas, mas essas são tipicamente menos contínuas que as fontes oficiais, logo sugere-se um esforço da Direção da FUP e da coordenação dos programas de busca por fontes contínuas e volumosas de recursos para bolsas de estudos a discentes, principalmente para os programas acadêmicos.

Já em relação a bolsas do CNPq de docentes, em geral, os programas seguem as tendências de área, apesar de registrarem apenas as bolsas iniciais e não as mais elevadas e voltadas para pesquisadores em final de carreira. Isso pode estar relacionado com o próprio perfil da FUP, de professores com até duas décadas de carreira em sua maioria.

Em relação ao horário das aulas, o perfil diferenciado também se traduz em escolhas de horários diferentes. Cerca de 17% têm preferência pelo horário noturno – geralmente os programas profissionais. Deve-se ressaltar que alguns alunos mencionaram a importância de horários compatíveis com uma rotina de trabalho. Já em relação à localização das aulas, cerca de metade

dos programas realiza suas atividades na FUP e a outra metade fora da FUP. Esse é um item sensível que foi apontado como ponto fraco de forma bastante frequente, principalmente quando dificulta a compatibilização com outras atividades dos alunos e prejudica o andamento de atividades de pesquisa (houve relatos da necessidade de uso de laboratórios no Campus Darcy Ribeiro devido à falta de estrutura na FUP).

Em relação à inserção de egressos no mercado de trabalho, ressalta-se, entretanto, uma insatisfação de alunos com as estratégias de inserção no mercado de trabalho. A maior parte dos egressos atua na Administração Pública, Defesa e Seguridade Social e no setor de Educação, com remunerações que variam bastante entre os programas. Há também bastante variação em relação ao percentual de egressos com vínculos formais de emprego, o que pode ser uma preocupação para alguns programas.

Relatou-se ainda poucos incentivos institucionais para que os alunos continuassem seus estudos em programas de doutorado. Metade dos programas conta com convênios com outras instituições de ensino, sejam brasileiras ou estrangeiras e a outra metade com órgãos públicos e/ou instituições profissionais, mas há carência de estratégias claras de internacionalização. As iniciativas de internacionalização existentes geralmente buscam acordos de mobilidade, seja de estudantes ou de docentes e a realização de eventos interinstitucionais. Apesar disso, metade dos programas nunca recebeu professores visitantes e um terço dos programas relatou nunca ter tido experiências de mobilidade acadêmica.

Faltam ainda estratégias de autoavaliação bem definidas e um acompanhamento de egressos de forma sistemática e que cumpram os requisitos colocados pela Capes.

Além disso, como as demais atividades da universidade, a pós-graduação sofreu com as consequências da pandemia da Covid-19, iniciada em 2020. O isolamento social imposto pela pandemia levou a uma suspensão de atividades seguida da adoção do ensino remoto emergencial. Essas ações provocaram rupturas em projetos, afetaram o aprendizado dos alunos e a condução de pesquisas. Apesar disso, muitos discentes e egressos apontaram como fator positivo a flexibilidade permitida pela adoção do ensino remoto emergencial.

Em relação a estatísticas de evasão, considerando as regras adotadas pela UnB nesse período, o número de desligamentos e abandonos foi relativamente pequeno, o que invalida esse

tipo de indicador como mensurador de evasão. Há indícios de efeitos da pandemia na formação nos estudantes, principalmente quando se considera o tempo médio de titulação, que sofreu um leve aumento no período. Outro indicador que causa preocupação é a relação candidato vaga, que é bastante decrescente para todos os programas da FUP, com registros inclusive de turmas não preenchidas em alguns processos de seleção.

Ainda em relação aos efeitos da pandemia da Covid-19, foi relatado pelos coordenadores efeitos diversos, desde a mudança na forma de seleção, com a eliminação de etapas presenciais e maior peso ao pré-projeto submetido a menor divulgação das seleções. Além disso, foi relatado uma percepção em relação ao adocimento da população, o que também teria causado uma redução na busca por programas de pós-graduação nesse momento. Na visão dos coordenadores, a pandemia teria causado forte aumento em trancamentos tanto gerais quanto de disciplinas e efeitos menores nas reprovações e pedidos de extensão de prazo assim como os já registrados efeitos sobre tempo de titulação e de conclusão dos programas.

Dessa forma, e tendo em vista o diagnóstico exposto no produto 1, o propósito desse relatório é sintetizar esse diagnóstico e elencar melhorias possíveis de serem implementadas no curto, médio e longo prazo. Para essa análise, o curto prazo proposto – um ano – ainda é dentro do próximo quadriênio de avaliação, logo as mudanças propostas têm que levar em consideração os quesitos considerados pela Capes que premiam estabilidade (por exemplo, a composição do corpo docente não pode ser alterada de forma substancial para atender esses objetivos). No médio prazo proposto, de cinco anos, mudanças já são possíveis para o próximo quadriênio de avaliação, inclusive com o vislumbre de aumento de dois patamares de avaliação na Capes (já que aumentar dois patamares em um mesmo ciclo avaliativo é extremamente raro). Por fim, no longo prazo, os objetivos já enfatizaram de forma mais explícita indicadores voltados para a internacionalização, que permitirão que os programas que atinjam notas 5 e superiores.

Síntese do diagnóstico da pós-graduação da FUP

Os principais pontos levantados pelo diagnóstico realizado no relatório 1 e que são passíveis de melhoria estão elencados a seguir, seguidos por comentários detalhados de cada uma das propostas:

1. Baixa qualidade do registro de informações nos Currículos Lattes dos membros dos programas de pós-graduação e nas informações fornecidas pelos programas à Plataforma Sucupira;
 2. Alto percentual de professores da FUP não credenciados em programas de pós-graduação da FUP;
 3. Dificuldade de alguns programas de conduzirem suas aulas na FUP, devido à distância do local de trabalho de alunos servidores, que trabalham quase sempre na área central de Brasília;
 4. Dificuldade de alunos conduzirem suas atividades de pesquisa por falta de laboratórios específicos;
 5. Ausência de transporte intercampi;
 6. Potencial de melhora na quantidade de docentes bolsistas do CNPq;
 7. Baixa oferta de bolsas de estudos para discentes e oferta predominante de fontes não Capes;
 8. Produção intelectual que pode ser melhorada, principalmente com foco no aumento da produção técnica;
 9. Aumento do tempo médio de titulação;
 10. Queda na relação candidato-vaga;
 11. Poucos alunos de licenciatura nos programas;
 12. Insatisfação com estratégias de inserção no mercado de trabalho;
 13. Não formalidade de vínculo empregatício de egressos em alguns programas;
 14. Falta de planos e/ou estratégias claros relacionados ao planejamento estratégico, nucleação, liderança e internacionalização;
 15. Falta de instrumentos consolidados de autoavaliação;
 16. Questões pontuais de avaliação de docentes, principalmente por discentes.
-
1. Baixa qualidade do registro de informações nos Currículos Lattes dos membros dos programas de pós-graduação e nas informações fornecidas pelos programas à Plataforma Sucupira.

Observou-se discrepâncias consideráveis em todos os programas em relação ao registro de informações fornecidas pelos programas à Plataforma Sucupira. O caso típico de discrepância era o de aluno ingressante não registrado como tal. Esse tipo de problema de registro afeta o cálculo, pela Capes, de tempo de titulação e outras possíveis métricas ligadas à evasão. Como sugestão, sugere-se **atenção redobrada a esse tipo de registro**, uma vez que o registro oficial na Plataforma Capes é o utilizado para fins de avaliação e por isso deve ser fidedigno em relação à situação do programa. Esse é um item que deve ser remediado no curto prazo, ou seja, ainda dentro do próximo quadriênio de avaliação, exatamente para que a próxima avaliação não seja prejudicada.

2. Alto percentual de professores da FUP não credenciados em programas de pós-graduação da FUP.

Conforme observado, muitos professores da FUP não são credenciados em seus programas. Não se investigou se esses professores não credenciados em programas da FUP estavam de fato fora da pós-graduação ou somente fora de programas da FUP.

De qualquer forma, parece haver uma demanda maior de professores para credenciamento nos programas do que a demanda dos programas por professores. Um dos indícios dessa questão está relacionada com a queda na relação candidato-vaga dos programas atuais (que será discutida adiante) e o fato do número de professores orientadores ser o principal determinante do número de vagas ofertadas. Ou seja, em outras palavras, caso todos os professores da FUP fossem credenciados em seus programas de pós-graduação atual, o número de vagas para discentes poderia ser bastante expandido, possivelmente aumentando o problema de candidato-vagas desses problemas. Dessa forma, essa é uma questão que exige cautela e não somente o credenciamento sem avaliação prévia para solucionar a questão.

Sugere-se, portanto, a investigação de por quê esses docentes não estão credenciados em programas da FUP. Como a formação em área aderente ao programa, o volume de publicação e o impacto dessa publicação são fatores importantes para o credenciamento, sugere-se a realização de um **censo dos professores da FUP** para investigar o potencial de credenciamento daqueles professores não vinculados a programas de pós-graduação nos programas atuais e identificar a

principal causa: i) falta de interesse pelos programas da FUP; ii) credenciamento em outros programas de pós-graduação; iii) ausência de formação em áreas aderentes aos programas da FUP; iv) ausência de volume e impacto de publicação adequados para credenciamento em pós-graduação; v) outro possível fator não levantado.

De qualquer forma, seja qual for o diagnóstico, chama-se a atenção de que os programas de **pós-graduação atuais da FUP**, em sua atual configuração, ou seja, com um percentual razoável de professores fora da FUP credenciados, **provavelmente não são suficientes para que todos os professores da FUP estejam credenciados em programas de pós-graduação**: ou seja, ou deve-se estudar a criação de novos programas caso esse seja um objetivo da faculdade; ou investigar o potencial de inserção desses professores em outros programas da universidade.

Sugere-se o censo de professores como uma solução de curto prazo, para a construção de um diagnóstico o quanto antes. Entretanto, o gradual credenciamento de professores deve ser visto como uma solução de médio ou até mesmo longo prazo, uma vez que pode envolver mudanças estruturais nos programas existentes ou até mesmo criação de novos programas.

3. Dificuldade de alguns programas de conduzirem suas aulas na FUP, devido à distância do local de trabalho de alunos servidores.

e

4. Dificuldade de alunos conduzirem suas atividades de pesquisa por falta de laboratórios específicos.

e

5. Ausência de transporte intercampi.

Alguns programas, principalmente aqueles em que seu público-alvo é formado por servidores públicos, reportou de forma bastante enfática a dificuldade de realização de aulas no campus da FUP, devido à distância desse campus às áreas centrais da cidade de Brasília e a dificuldade de acesso rápido após a jornada de trabalho desses alunos. Conforme dados levantados no relatório 1, cerca de metade dos programas realiza aulas em outros lugares que não a FUP (e nem sempre na UnB, dependendo de acordo com parceiros).

O Campus Darcy Ribeiro tem problemas de lotação em horários específicos como, por exemplo, de 10 às 12 horas da manhã. Entretanto em muitos outros horários, há ociosidade de salas de aula nesse campus. Dessa forma, principalmente nos casos em que a realização de aulas na FUP prejudicaria a atratividade dos programas a novos alunos (o que deve ser considerado, dado a queda na relação candidato-vaga dos programas), sugere-se a **realização dessas aulas em outros campi de forma sistemática e com uma solução institucional**. Isso é proposto como uma solução de curto prazo. Nossa sugestão é que a Direção da FUP pleiteie à Administração Central a criação de **pontos de apoio dos campi no Campus Darcy Ribeiro**, por meio do qual a reserva de espaços – não somente de salas de aula, mas também de espaços de pesquisa quando necessários - pudesse ser feita de forma eficiente, além da aproximação dos programas da FUP com outros programas da universidade. Essa é proposta como uma solução de curto e/ou médio prazo.

Ainda na linha da discussão do item anterior, sugere-se que a Direção da FUP pleiteie à Administração Central a **volta do transporte intercampi** – ou então de soluções alternativas de transporte, como um maior número de linhas públicas que conectem o campus Planaltina aos demais campi da universidade. Isso é proposto como uma solução de curto prazo. Isso facilitaria não só o transporte de alunos, como amenizaria as questões levantadas no item anterior e ainda permitiria uma maior mobilidade de alunos de pós-graduação, aumentando as chances de alunos de outros campi cursarem disciplinas dos programas da FUP e dos alunos da FUP de cursarem disciplinas de outros programas.

6. Potencial de melhora na quantidade de docentes bolsistas do CNPq.

A quantidade de docentes bolsistas do CNPq nos programas da FUP é, de forma geral, condizente com os padrões de área em que cada programa se insere. Entretanto, são poucos

bolsistas com bolsas mais elevadas e prestigiadas. As bolsas de produtividade são bolsas destinadas a pesquisadores de destaque em suas áreas e existem em duas categorias: 1 (para doutores até 2014) e 2 (para doutores até 2019).

Parte do diagnóstico realizado observou que o corpo docente da pós-graduação da FUP tem em média de uma a duas décadas de carreira. Ou seja, são docentes já elegíveis para a categoria 1. Sugere-se assim a criação, dentro dos programas de pós-graduação, **de políticas de incentivo à participação nesses editais**, buscando melhorar não só a quantidade mas o nível das bolsas. Isso é proposto como uma solução de médio e/ou longo prazos.

7. Baixa oferta de bolsas de estudos para discentes e oferta predominante de fontes não Capes.

O diagnóstico realizado observou que, ainda que a oferta de bolsas de estudos para discentes não atue como uma restrição à captação de alunos, ela foi apontada como um gargalo para muitos programas. Além disso, as fontes tipicamente utilizadas para bolsas são fontes não tradicionais – ou seja, seriam poucas as bolsas da Capes para discentes disponíveis aos programas da FUP por exemplo. Parte dessa questão será remediada com o tempo, à medida que os **programas melhorem suas classificações no processo de avaliação da Capes**, já que quanto melhor a classificação, maior tende a ser a disponibilidade de bolsas. Além disso, programas de classificação mais elevadas têm acesso a fontes de financiamento específicas, como o Proex que, em última instância, podem ser transformadas em bolsas para alunos.

Como essa é uma solução de médio e/ou longo prazo, em curto prazo sugere-se a **utilização de auxílios disponíveis no orçamento da própria Direção da FUP em situações emergenciais** – ou seja, caso seja sinalizado por um programa que a matrícula de algum aluno específico será prejudicada pela falta de bolsa. Sugere-se ainda uma atuação intensa junto ao DPI e DPG, buscando, por exemplo, a **viabilização de editais específicos a bolsas discentes** – ainda que temporárias – principalmente para programas em consolidação e a disponibilização no planejamento de projetos de pesquisa aprovados pela CAPRO de bolsas e/ou auxílios que possam ser utilizados por estudantes de pós-graduação da UnB e de forma específica da FUP.

8. Produção intelectual que pode ser melhorada, principalmente com foco no aumento da produção técnica.

A melhoria na classificação do processo de avaliação da Capes depende, em última instância, da qualidade da produção bibliográfica e técnica do programa. No diagnóstico realizado, foi observado uma produção crescente, mas ainda condizente com programas de notas 3 e 4 e pouca produção técnica.

Um programa de nota 7 é caracterizado por publicação internacional em substratos bibliográficos superiores e de alto impacto, de forma homogênea por todo seu corpo docente. Além disso, em muitas áreas observa-se a valoração de publicações escritas em coautoria. Reforça-se a necessidade de conscientização do corpo docente e discente do aumento de publicações escritas em inglês e outras línguas estrangeiras para facilitar sua inserção em periódicos internacionais.

Uma possível forma de fomentar esse tipo de publicação (em médio prazo) é buscar a **captação ativa de professores visitantes** (e, se possível, fazer uso dos editais do DPG e da FAP-DF voltados para isso) com a **contrapartida obrigatória de submissão de artigos** para determinada lista de periódicos a ser especificada (mas preferencialmente, A1) em coautoria com membros do corpo docente permanente.

Além disso, no curto prazo, deve ser fomentada de forma intensa a **publicação discente**, preferencialmente em coautoria com membros do corpo docente permanente – a submissão de um artigo a um periódico de determinado nível Qualis pode, inclusive, ser colocada como **pré-requisito para defesa** dos alunos.

9. Aumento do tempo médio de titulação.

No diagnóstico realizado, foi observado o aumento do tempo médio de titulação – em muitos casos, um fenômeno que precedeu a pandemia da Covid-19, mas que foi agravado por ela. Deve-se ressaltar, no entanto, que apesar do aumento desse tempo médio de titulação, ele ainda não é preocupante ou fora de padrões da área. Ou seja, a sugestão de curto prazo é que haja um **monitoramento constante de discentes próximos à data limite de defesa** para tentar impedir que um aumento de tempo médio de titulação se transforme em um aumento de abandonos e desligamentos. Se necessário, pedir relatórios trimestrais dos orientadores sobre o andamento das atividades de seus orientandos, permitindo assim um acompanhamento mais próximo de situações mais complexas.

10. Queda na relação candidato-vaga.

Com base nas informações obtidas, foi possível observar que a relação candidato vaga começa a diminuir no período antes da pandemia. Nesse caso, a relação entre causa, problema e consequência não é tão simples de ser identificada.

Nos últimos 20 anos houve uma proliferação de instituições públicas e privadas de ensino superior no país, assim como de cursos de pós-graduação. Inclusive, a expansão da pós-graduação da FUP faz parte desse processo. Logo, não se pode descartar o efeito de um aumento generalizado no número de vagas e seu consequente efeito sobre a demanda desses cursos.

A esse fenômeno, que não é específico da UnB ou da FUP, tem-se ainda as consequências da pandemia da Covid-19, que reduziu a demanda por cursos de pós-graduação em toda universidade. Outros efeitos foram o maior tempo de titulação e o aumento de pedidos de prorrogação de prazo.

O primeiro fator escapa à esfera decisória da FUP, enquanto o segundo ou é transitório ou seus efeitos ainda não podem ser completamente mensurados, como já argumentado no relatório de diagnóstico. Entretanto, como solução de **curto prazo**, sugere-se que haja um monitoramento constante de discentes por meio de **políticas de autoavaliação efetivas** que permitam diagnosticar problemas e gargalos de forma rápida, incluindo o acompanhamento sistemático de egressos para melhor entender as dificuldades enfrentadas por eles para cursarem a pós-graduação e ao tentarem se inserir no mercado de trabalho. No caso de programas profissionais, sugere-se ainda a captação ativa de **acordos flexíveis, que permitam a seleção de alunos em vários editais**, permitindo contornar problemas de seleção que possam ocorrer de forma eventual. Por fim, sugere-se a divulgação e amplo uso do mecanismo **de aluno especial**, inclusive visando alunos de graduação (com possível aproveitamento de créditos por esses alunos), de forma a utilizar as próprias disciplinas como vitrine dos programas de pós-graduação.

Considera-se que a **melhoria da nota dos programas** também tem potencial para melhorar sua demanda, mas esse deve ser visto como um efeito de **médio e longo prazo**.

11. Poucos alunos de licenciatura nos programas.

No diagnóstico realizado, foi observado que um percentual relativamente baixo de alunos oriundo de cursos de licenciatura fazem parte do corpo discente dos programas de pós-graduação da FUP. Esse fato foi chamativo, dado o perfil de oferta de cursos de graduação da FUP, sugerindo que a instituição não tem atraído seus próprios alunos de graduação para seus programas de pós-graduação.

Isso pode estar relacionado com o perfil do aluno de pós-graduação encontrado, que busca seguir nos seus estudos cerca de cinco anos após a conclusão de sua graduação e os cursos de graduação da FUP completaram apenas recentemente sua primeira década. Entretanto, esse fato ainda é bastante relevante.

Como solução de **curto prazo**, sugere-se, conforme descrito no item anterior, a divulgação e amplo uso do mecanismo **de aluno especial**, inclusive visando alunos de graduação (com possível aproveitamento de créditos por esses alunos), de forma a utilizar as próprias disciplinas como vitrine dos programas de pós-graduação. Além disso, a realização periódica de **seminários** pelos programas de pós-graduação voltado para o corpo discente de graduação da FUP, com o objetivo de divulgar linhas de pesquisa e atuação e atrair alunos para uma eventual formação continuada.

12. Insatisfação com estratégias de inserção no mercado de trabalho.

e

13. Não formalidade de vínculo empregatício de egressos em alguns programas.

No relatório de diagnóstico, foi constatada significativa insatisfação com estratégias de inserção no mercado de trabalho por alunos e egressos dos programas de pós-graduação da FUP. Ademais, foi relatado que os egressos de alguns programas não conseguiam vínculos empregatícios formais de forma sistemática.

Em relação ao segundo ponto, obviamente há uma grande diferença entre as áreas de atuação dos programas de pós-graduação da FUP, incluindo diferenças em relação ao seu público-alvo. Esse fator auxilia a explicar por que, por exemplo, alguns programas apresentam altos índices de formalidade de vínculos empregatícios de egressos, já que são programas voltados para servidores públicos. Entretanto, é importante avaliar, para fins de liderança e nucleação, se os programas – principalmente os acadêmicos – têm sido capazes de formar pesquisadores e professores. Uma sugestão de **curto prazo** é que haja um **monitoramento constante de discentes egressos** para melhor mapear sua inserção no mercado de trabalho, mesmo quando ela ocorre com outros tipos de vínculos que não o formal. Além disso, o **plano de autoavaliação** dos programas deve buscar acompanhar e avaliar as dificuldades enfrentadas por egressos ao tentarem se inserir no mercado de trabalho, inclusive com a construção de um perfil de egresso de forma conjunta, com sinalizações desses ex-alunos acerca de demandas de formação que poderiam ser supridas pelos programas. Assim, uma sugestão de **médio e longo prazo** relaciona-se com a realização de ajustes de currículo para que os cursos estejam cada vez mais compatíveis com as novas exigências do mercado de trabalho, que é bastante dinâmico.

14. Falta de planos e/ou estratégias claras relacionados ao planejamento estratégico, nucleação, liderança e internacionalização.

Chamamos a atenção para a importância de questões ligadas à liderança, nucleação e internacionalização de programas, que são mais importantes para programas com notas 5, 6 e 7, mas que exigem uma construção robusta ao longo do tempo. Apesar dos dados da pesquisa apontarem a existência de incentivos para a internacionalização, os dizeres dos programas de pós-graduação da FUP a respeito desse assunto foram vagos e aparentemente não estruturados de forma institucional. Além disso, apenas metade dos programas relatou ter incentivos institucionalizados de publicação de estudantes.

Dessa forma, reforça-se a importância de registro e publicização de estratégias de maneira clara, que permitam a sensibilização de agentes envolvidos e garantam o alcance efetivo de metas. Assim, sugere-se a elaboração de um **Plano de Internacionalização** individual de cada programa, alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UnB e ao planejamento estratégico do

programa com metas claras para que os programas de pós-graduação da FUP possam ter um acompanhamento via colegiado.

15. Falta de instrumentos consolidados de autoavaliação.

A autoavaliação foi uma inovação do processo de avaliação da Capes introduzida no quadriênio de 2017 a 2020. Apesar da UnB ter excelência em atividades de autoavaliação – são cerca de três décadas de experiência, fomentadas pelas exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), muitos programas ainda não têm instrumentos próprios para conduzir seus processos de avaliação.

Como sugestão de curto prazo, está a apropriação dos relatórios e resultados divulgados no portal avaliacao.unb.br e atenção às atividades de autoavaliação empreendidas na Universidade, como o **Fórum de Autoavaliação** e o programa **AvaliaUnB**. Entretanto, esses programas e relatórios são historicamente voltados para a graduação, portanto, é importante que o programa desenvolva uma cultura própria de autoavaliação. Ainda como solução de curto prazo, sugere-se a construção de planos próprios de autoavaliação, seguindo a proposta elencada em Capes (2019) e como estratégia de médio prazo, a elaboração do primeiro diagnóstico próprio de autoavaliação, baseado no plano a ser redigido. Os produtos desse edital já podem e devem ser citados como fruto de um processo de autoavaliação, mencionado a participação de avaliadores externos (o que é bem visto em muitas áreas de avaliação da Capes).

16. Questões pontuais de avaliação de docentes, principalmente por discentes.

Além das questões elencadas aqui de forma detalhada, outros pontos foram levantados por discentes de maneira dispersa e que chamam a atenção: críticas pontuais a professores e a práticas pedagógicas adotadas e uma visão positiva da interdisciplinaridade dos programas.

Em relação ao primeiro item, ou seja, críticas a pontuais professores e a práticas pedagógicas adotadas, ressalta-se o claro viés de seleção existente nesse tipo de coleta de dados, em que aqueles com posições extremas (tanto favoráveis como desfavoráveis) apresentam uma probabilidade maior de manifestação. Apesar dessa ressalva, chama a atenção a demanda de alunos por reciclagem pedagógica de seus professores.

Durante a pandemia, a UnB forneceu diversos treinamentos e capacitações voltados para a disseminação de práticas pedagógicas inovadoras, muitas delas com o uso de recursos online e à distância. É digno de menção ainda a atuação do Centro de Aprendizado a Distância (CEAD) da instituição, com seus repositórios de práticas pedagógicas. Deve-se mencionar ainda a iniciativa A3M que busca fomentar na universidade práticas pedagógicas inovadoras.

Dessa forma, dada a existência de recursos desse tipo na universidade, sugere-se, como solução de curto prazo, o incentivo à participação periódica nesse tipo de capacitação pela Direção da FUP, uma vez que elas tendem a beneficiar não somente a pós-graduação como toda a comunidade universitária.

Por fim, outro ponto relevante que deve ser mencionado é a visão positiva de alunos e egressos acerca do caráter interdisciplinar dos programas. Apesar de projetos inovadores, poucos deles têm convênios ativos com outras instituições de ensino e de pesquisa, que poderia potencializar ainda mais esse caráter diversificado e amplo.

Síntese de propostas

O Quadro 3 apresenta a síntese das propostas elaboradas e apresentadas com base no diagnóstico realizado, incluindo o prazo estimado de conclusão, o nível de dificuldade de implementação e os fatores que devem ser levados em conta para a resolução.

Quadro 3 - Síntese de propostas para a pós-graduação da FUP

No.	Diagnóstico	Medidas propostas	Curto/Médio/Longo Prazo	Dificuldade de implementação	Fatores a se atentar
1	Baixa qualidade do registro de informações nos Currículos Lattes dos membros dos programas de pós-graduação e nas informações fornecidas pelos programas à Plataforma Sucupira.	Atenção no registro de informações oficiais em currículos lattes e na Plataforma Sucupira.	Curto Prazo	Fácil	Possibilidade de erros de registro.
2	Alto percentual de professores da FUP não credenciados em programas de pós-graduação da FUP.	Censo de professores da FUP.	Curto Prazo	Média	Dificuldade de alcance de taxas de respostas significativas.
		Reestruturação da pós-graduação da FUP para acomodar todos os professores não credenciados a programas de pós-graduação.	Longo prazo	Difícil	Exige recursos e aprovação em conselhos superiores da UnB e da Capes.
3	Dificuldade de alguns programas de conduzirem suas aulas na FUP, devido à distância do local de trabalho de alunos servidores, que trabalham quase sempre na área central de Brasília.	Realização de aulas em outros campi de forma sistemática e com uma solução institucional.	Curto Prazo	Fácil	Depende da disponibilidade de salas em outros campi.
		Pontos de apoio dos campi no Campus Darcy Ribeiro.	Médio Prazo	Média	É necessária a cooperação da Administração Central da UnB.
		Volta do transporte intercampi	Curto Prazo	Média	É necessária a cooperação da Administração Central da UnB.
4	Dificuldade de alunos conduzirem suas atividades de pesquisa por falta de laboratórios específicos.	Realização de aulas em outros campi de forma sistemática e com uma solução institucional.	Curto Prazo	Fácil	Depende da disponibilidade de salas em outros campi.
		Pontos de apoio dos campi no Campus Darcy Ribeiro.	Médio Prazo	Média	É necessária a cooperação da Administração Central da UnB.

		Volta do transporte intercampi	Curto Prazo	Média	É necessária a cooperação da Administração Central da UnB.
5	Ausência de transporte intercampi.	Realização de aulas em outros campi de forma sistemática e com uma solução institucional.	Curto Prazo	Fácil	Depende da disponibilidade de salas em outros campi.
		Pontos de apoio dos campi no Campus Darcy Ribeiro.	Médio Prazo	Média	É necessária a cooperação da Administração Central da UnB.
		Volta do transporte intercampi	Curto Prazo	Média	É necessária a cooperação da Administração Central da UnB.
6	Potencial de melhora na quantidade de docentes bolsistas do CNPq.	Criação de políticas de incentivo à participação em editais do CNPq, com monitoramento constante pela coordenação dos programas.	Curto Prazo	Fácil	Impõe à coordenação o custo de monitoramento de editais.
7	Baixa oferta de bolsas de estudos para discentes e oferta predominante de fontes não Capes.	Melhoria de classificação dos programas.	Longo prazo	Média	Uma melhor classificação leva a um maior acesso a recursos (como, por exemplo, o Proex para programas 6 e 7).
		Auxílios pagos com orçamento FUP para situações emergenciais.	Curto Prazo	Média	Pode não haver orçamento disponível para sanar as demandas.
		Viabilização de editais específicos a discentes.	Médio Prazo	Média	É necessária a cooperação da Administração Central da UnB.
8	Produção intelectual que pode ser melhorada, principalmente com foco no aumento da produção técnica.	Captação ativa de professores visitantes.	Médio Prazo	Difícil	A atração de professores visitantes geralmente exige recursos que nem sempre estão disponíveis a programas 3 e 4.
		Publicação discente como pré-requisito de defesa.	Curto Prazo	Fácil	Talvez seja necessário modificar regimentos dos programas individuais.

9	Aumento do tempo médio de titulação.	Monitoramento constante de discentes próximos à data limite de defesa.	Curto Prazo	Fácil	Deve-se chamar a atenção que, sempre que possível, é importante criar condições para que mesmo alunos que estouraram seus prazos defendam se isso for factível.
10	Queda na relação candidato-vaga.	Políticas de autoavaliação efetivas.	Curto Prazo	Fácil	Nem sempre a autoavaliação é capaz de mapear fatores que sejam externos ao programa.
		Celebração de acordos flexíveis, que permitam a seleção de alunos em vários editais.	Curto Prazo	Fácil	Deve-se tomar cuidado para que o ônus de diversas seleções não seja excessivo para o programa.
		Incentivo que alunos de graduação participem de disciplinas da pós-graduação como alunos especiais.	Curto Prazo	Média	Pode exigir a criação de disciplinas na graduação e/ou outros instrumentos para permitir o aproveitamento de créditos desses alunos.
		Melhoria de classificação dos programas.	Longo prazo	Média	Uma melhor classificação deve levar a um maior prestígio e demanda pelo programa.
11	Poucos alunos de licenciatura nos programas.	Incentivo que alunos de graduação participem de disciplinas da pós-graduação como alunos especiais.	Curto Prazo	Média	Pode exigir a criação de disciplinas na graduação e/ou outros instrumentos para permitir o aproveitamento de créditos desses alunos.
		Realização de seminários voltados para alunos de graduação.	Curto Prazo	Fácil	É importante que haja ampla divulgação do programa e de suas linhas de pesquisa para que a iniciativa seja efetiva.
12	Insatisfação com estratégias de inserção no	Monitoramento constante de egressos.	Curto Prazo	Médio	Dificuldade de alcance de taxas de respostas significativas.

	mercado de trabalho.	Políticas de autoavaliação efetivas.	Curto Prazo	Fácil	Nem sempre a autoavaliação é capaz de mapear fatores que sejam externos ao programa.
		Ajustes curriculares	Médio/Longo prazo	Difícil	Alguns ajustes podem descaracterizar o programa.
13	Não formalidade de vínculo empregatício de egressos em alguns programas.	Monitoramento constante de egressos.	Curto Prazo	Médio	Dificuldade de alcance de taxas de respostas significativas.
		Políticas de autoavaliação efetivas.	Curto Prazo	Fácil	Nem sempre a autoavaliação é capaz de mapear fatores que sejam externos ao programa.
		Ajustes curriculares	Médio/Longo prazo	Difícil	Alguns ajustes podem descaracterizar o programa.
14	Falta de planos e/ou estratégias claras relacionados ao planejamento estratégico, nucleação, liderança e internacionalização.	Elaboração e publicização de Planejamento estratégico e planos ligados a ele.	Curto Prazo	Médio	Para melhor atender critérios da Capes, é preciso que sejam elaborados e publicizados planos condizente com os demais documentos orientadores da UnB, como o Plano de Desenvolvimento Institucional.
15	Falta de instrumentos consolidados de autoavaliação.	Políticas de autoavaliação efetivas.	Curto Prazo	Fácil	Para melhor atender critérios da Capes, é preciso que seja elaborado e publicizado um plano de autoavaliação condizente com as demais atividades de autoavaliação da UnB.
		Apropriação de resultados das atividades de autoavaliação institucional.	Curto Prazo	Fácil	É preciso que seja demonstrada e registrada essa apropriação.
16	Questões pontuais de avaliação de	Capacitação pedagógica de docentes	Curto Prazo	Médio	Pode haver resistência de docentes

docentes,
principalmente por
discentes.

Celebração de convênios com outras instituições

Médio Prazo

Difícil

A celebração de convênios
exige uma rede de
colaboradores ativa.

Fonte: Elaboração própria.

Comentários Finais

O propósito desse relatório foi de sintetizar o diagnóstico referente à pós-graduação da FUP realizado no primeiro relatório desse projeto e elencar melhorias possíveis de serem implementadas no curto, médio e longo prazo.

Para essa análise, o curto prazo proposto – um ano – ainda é dentro do próximo quadriênio de avaliação, logo as mudanças propostas têm que levar em consideração os quesitos considerados pela Capes que premiam estabilidade (por exemplo, a composição do corpo docente não pode ser alterada de forma substancial para atender esses objetivos). No médio prazo proposto, de cinco anos, mudanças já são possíveis para o próximo quadriênio de avaliação, inclusive com o vislumbre de aumento de dois patamares de avaliação na Capes (já que aumentar dois patamares em um mesmo ciclo avaliativo é extremamente raro). Por fim, no longo prazo, os objetivos já enfatizaram de forma mais explícita indicadores voltados para a internacionalização, que permitirão que os programas que atinjam notas 5 e superiores.

As medidas exigem e buscam uma melhora constante da avaliação dos programas da FUP perante à Capes. Buscou-se propor poucas medidas baseadas em decisões orçamentárias e privilegiou-se propostas baseadas no registro adequado de informações, uma lacuna clara e, a nosso ver, de fácil solução pelos programas de pós-graduação da FUP. A possibilidade de realização de um censo dos professores da FUP traria grandes benefícios informacionais à Direção, assim como um efetivo acompanhamento dos egressos, mas tais ações têm um custo de carga de trabalho que não deve ser subestimado.

Algumas medidas exigem uma colaboração com a administração central da Universidade ou parceiros externos, nacionais ou internacionais, privilegiando uma atuação política da Direção da FUP, que terá que demonstrar os possíveis benefícios dessa parceria, os quais foram elencados ao longo deste relatório (melhoria das notas do programas, da infraestrutura, da demanda, da colocação profissional dos egressos, etc.). Isso será ainda mais efetivo caso a FUP consiga trabalhar em seu planejamento e autoavaliação, conforme sugerido em algumas das medidas propostas.

A partir dos dados coletados, os resultados da pesquisa diagnosticaram dezesseis problemas. Entretanto, para o enfrentamento desses problemas, há diferentes níveis de dificuldades classificados como: fácil, médio e difícil. Para cada nível de problema, foram propostas soluções alternativas e estratégicas que podem ser implementadas com um planejamento de políticas de curto, médio e longo prazos, bem como os cuidados a serem atentados na hora de solucioná-los.